




*30 anos da figura humana em  
bronze*

Clipping

 Ponto de Encontro

# Arte como deve ser

**A**v. Iguassú, 545 sala 601. Na varanda um pôr do sol em exposição sobre a cidade. Do interior fica difícil discernir quando acaba a obra. Ou melhor, onde fica o seu limite. Carmem Medeiros, Adair Ferreira, Rosana Almendares e Mirela Bolognini, todos renomados artistas plásticos, em frenética competição de cores com o crepúsculo, sob a regência de Paulo Porcella. Extrapolam o limite do atelier de Marília Fayhpaulitsch, ela também escultora e pintora.

"Eu quero fazer do meu espaço um local de encontro dos artistas de Porto Alegre" afirma Marília, enquanto confere os sacos que envolvem suas esculturas de argila e barro. "A obra precisa secar por igual, por isso a proteção", ensina.

A idéia e a concepção da sala de arte da avenida Iguassú (ainda sem nome definido) nasceu a um ano atrás quando Marília conseguiu o local. "Eu

quero promover cursos, palestras, filmes. Até um happy hour todas as quartas-feiras." explica a proprietária. "Quero que todo mundo tenha espaço para pintar e se expressar" completa.

Comandando um curso sobre acrílico no atelier, Paulo Porcella, um dos homenageados no Salão Homem de Ouro, revela parte do conteúdo ensinado "o acrílico permite vários recursos. A intenção é fazer com que o aluno aprenda alguns e

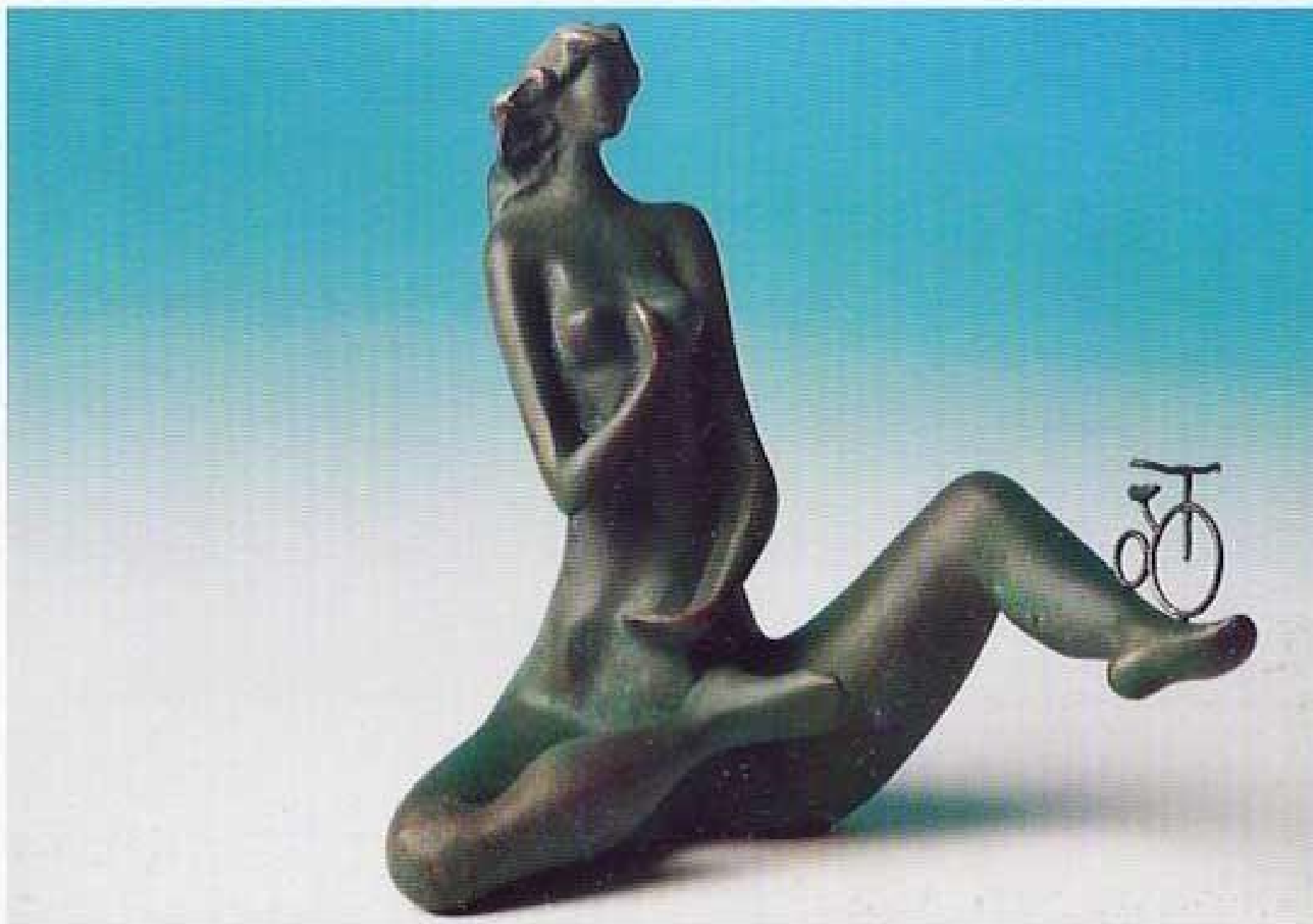
desenvolva outros novos" salienta. Para o mês de novembro, sempre as quartas-feiras, o espaço já conta com novo programa: Danúbio Gonçalves com curso de pintura. A duração é de dois meses, com aulas uma vez por semana. "Qualquer um pode fazer. Não é preciso ser artista conhecido. Esse grupo de hoje é que ficou meio especial" diz Marília.

Maiores informações sobre o local e as atividades podem ser conseguidas pelo telefone 338-4073.

*Eu quero fazer do espaço um ponto de encontro dos artistas de Porto Alegre*



Marilia Fayh



Galeria de Arte Mosaico

COLLETO DO PÓVO - 22 MARÇO 1997

## Mosaico exhibe as esculturas de Marília Fayh



A artista trabalha a figura humana associada ao movimento

As esculturas de Marília Fayh se tornaram conhecidas na década de 80, revelando uma das mais expressivas artistas plásticas gaúchas da nova geração. Hoje, às 19h, ela inaugura sua nova exposição na Galeria Mosaico (Padre Chagas, 80). Marília trabalha com escultura, litografia e pintura, já tendo participado de diversas mostras e salões.

Nesta exposição, a artista dá ênfase às peças de esculturas, nas quais é possível perceber uma técnica primorosa na captação de aspectos inusitados do movimento. Sobre o seu trabalho ela diz que trabalhou "com a figura humana, com o movimento, com seu tênue equilíbrio, brincando de maneira irreverente com a sensualidade". A bicicleta é um símbolo recorrente e representa a dinâmica rápida da vida.

A mostra permanece até 6 de junho e pode ser visitada de segunda a sexta-feira, das 10h às 12h e das 14h às 18h30min. Aos sábados, das 10h às 13h.



# Marilia Fayh

## esculturas

Abertura: 22 de maio de 1997, às 19 horas.  
Exposição: 22 de maio a 06 de junho de 1997.  
Visitação: 10h às 12h.  
14h às 18h e 30min.  
Sábado: 10h às 13h.

Arte - Vida: sinónimos.

- Que faria a vida sem Arte?

...Daí aspiramos o perfume da verdade germinando imagens.

Movimento - música se encarnam nas terracotas, bronzes e múltiplos de Marília Fayh.

Seu jeito de ser em clonagem.

Que nossos olhos bailem no festival de suas nuas coreográficas ou no repouso da sensibilidade tátil.

*Dandêbio Gonçalves*

### Galeria de Arte Mosaico

Padre Chagas, 80 - Moíshes de Vento - Preto Alegre - RS - Fone: 222 3761

Apoio:

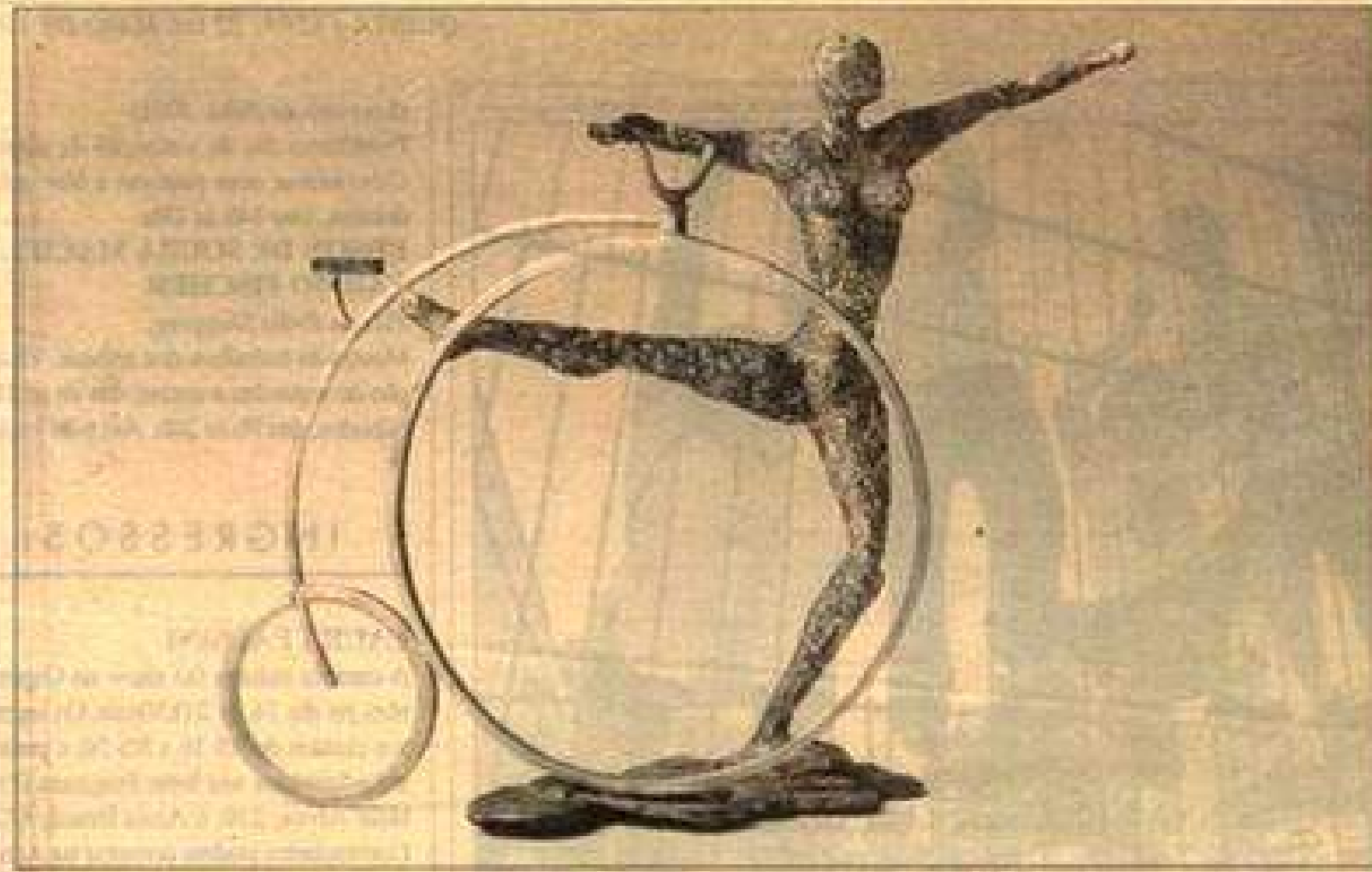
**ESCULTURAL**  
**FUNDAÇÃO ARTÍSTICA**

Tel.: 248.4393

**CONFEITARIA**  
**Quijote**

Tel.: 331.4668

QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1997



## MARÍLIA FAYH APRESENTA ESCULTURAS EM BRONZE

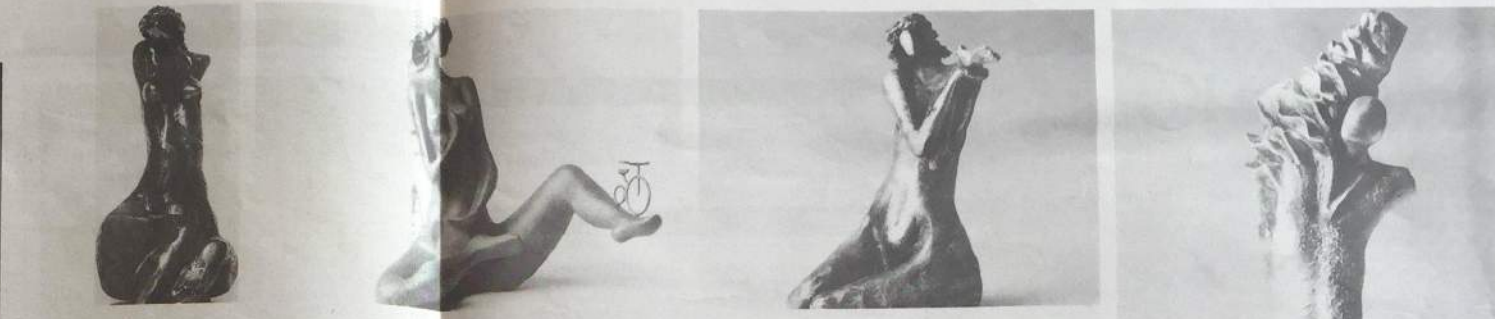
Peças em bronze, terracota e madeira estão entre as 30 esculturas que a artista plástica Marília Fayh expõe a partir de hoje na galeria de arte Mosaico, em Porto Alegre. Na maioria das obras, aparecem figuras humanas e bicicletas. O plano, segundo a artista, é reproduzir idéias de

equilíbrio, sensualidade e movimento. Formada em Publicidade e Propaganda, Marília foi aluna do pintor e gravador Danúbio Gonçalves, e também trabalha com pintura e litografia. A exposição da Mosaico (Padre Chagas, 80, fone 222-3761) pode ser visitada até 6 de junho.

BUSCA DO EQUILÍBRIO



Marília Fayh cria peças que dançam um bailado infinito



# A arte do perpétuo movimento

Como se brincasse, Marília Fayh constrói suas esculturas destruindo a idéia de que a obra de arte é intocável

Tania Barreiro

Na terra, no ar, livres, leves, soltas... as peças de Marília Fayh antes dançam um bailado infinito ou rodam numa ciranda e se perpetuam estéticas e intocáveis como estátuas. Não são esculturas usuais e sim brinquedos de adultos, bem-humoradas peças que aliam o lúdico ao estético. O conceito de lúdico está implícito nas polias em movimento, nas minúsculas bicicletas que servem de contrapeso ao equilíbrio das figuras e nos aros metálicos que sugerem brinquedos de corda. Remontam à infância perdida ou, como diria Proust: *À la recherche du temps perdu*.

Quebrar os limites de uma escultura como ser estático e acabado é a mola mestra que movimenta as hábeis mãos de Marília durante a criação de suas peças. Ela trabalha como se brincasse, destruindo o conceito de que a obra de arte é intocável, de que

deve ficar para sempre em determinado local como peça de museu. "Inclusive, porque a maioria dos materiais é resistente, no caso as madeiras e metais", argumenta ela. E continua: "Eu brinco enquanto crio as peças e esse espírito do lúdico deve também alcançar o espectador, para que possa entendê-las e senti-las verdadeiramente".

### Pesos e Medidas

A artista aprecia sobretudo a expressão do movimento, vindo daí a idéia de utilização das polias em suas peças. Utilizadas como bases semi-circulares em que são equilibradas as figuras, as polias são, na verdade, antigas engrenagens de fábricas, que a artista vinha guardando há dez anos para o que desse e viesse, conforme explica. "E agora prestam-se a esta brincadeira de pesos e medidas". A brincadeira de Marília resulta na perfeita movimentação da fi-

gura humana com seu tênue equilíbrio, situado na região limítrofe entre a ingenuidade e a sensualidade. É a forma clássica no conceito moderno, são os valores perenes em busca dos novos tempos.

Marília desmistifica também o conceito de valor de uma peça acabada, ao afirmar que o fazer é muito mais importante que o próprio resultado. "Para o artista - ela ressalta - o ato de esculpir equivale ao da própria criação de um ser. É, no que me diz respeito, uma peça, mesmo que seja dada como pronta, tem um período de incubação, digamos assim. Isto é, um período em que é testada como verossímil ou não. Só depois disso é que essa primeira concepção - moldada em cera ou argila - vai para a fundição, ou então é rejeitada". Esse processo é definido por Marília como a gestão da obra de arte, cujo produto final é a peça idealizada. Mas essa própria peça, conforme ressalta, não deve ser encarada como definitiva, visto

que pode ser manuseada, experimentada em sua engrenagem, observada em sua movimentação, em sua busca de equilíbrio.

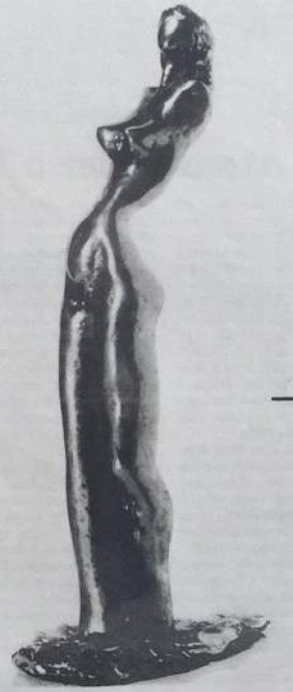
### Alegorias do Ser

As figuras buscando o equilíbrio sobre as polias não são mera abstração. Representam alegorias do ser humano procurando o caminho da perfeição. Não é também por acaso que a grande maioria das peças é representada por figuras femininas, em que a mulher é apresentada como um ser em transição, buscando terreno firme para ingresso no novo milênio. Fazendo-se um paralelo entre as figuras femininas e as poucas masculinas criadas pela artista, observa-se que estas são estáticas e aquelas dinâmicas, com movimentos quase de dança, de busca da própria expressão.

Além da escultura, Marília trabalha também com pintura e litografia, ainda que em menor esca-

la. E, respondendo à pergunta: Por que litografia, em vez de serigrafia? "Porque permite trabalhar com a pedra. E a pedra tem poros, além de todo um processo químico que estabelece o respeito ao material, ao tempo, à temperatura. É como se trabalhássemos com um ser vivo. A lito é a própria alquimia e sou viciada nela".

Formada em publicidade, Marília Fayh nunca trabalhou no ramo, porque as artes plásticas têm para ela um amplo sentido de libertação, um apelo ao qual não pode se furtar. Representando muito mais que as palavras podem dizer ou que os olhos num primeiro momento podem ver, seu trabalho ganha exposição individual na Galeria de Arte Mosaico (Rua Padre Chagas 80), podendo ser visto a partir de hoje até 6 de junho, em horário comercial. São 40 peças em várias dimensões e abrangendo várias técnicas, como esculturas em bronze, alumínio e terracota, além de acrílicos sobre telas.





# Arte chega ao hospital

VLADIMIR CAMELLA

**A** obra da artista plástica porto-alegrense Marília Fayh está até dia 10 no saguão do Hospital Nossa Senhora Medianeira, em Caxias do Sul.

Marília, 40 anos, pinta profissionalmente há 10, mas muito antes disso já ensaiava suas primeirasanceladas. As peças expostas são pinturas na técnica acrílico sobre tela e esculturas. Destaque para o objeto de alumínio que representa o menino Gabriel. "Por ser um hospital, escolhi esta figura do guarda, protetor das pessoas", comenta ela. Marília produz ainda esculturas em bronze e terracota. Sua pintura retrata bailarinas sobre telados, bicicletas e outros temas, com predominância para a cor azul. "Esta cor me passa impressão de amplitude. Me sinto livre para criar", explica. O ateliê da artista fica em Porto Alegre, na Avenida Iguaçu, 485, sala 601.



Exposição: pinturas e escultura de Marília Fayh ganham espaço no Medianeira





### *Moça da bicicleta está na Espanha*

A artista plástica Marília Fayh, que recentemente expôs uma série de esculturas de mulheres junto à roda de bicicleta, está em Madri. Ela participa com uma escultura do Projeto Enartes, que apresenta na Casa do Brasil, na capital espanhola, uma exposição de 22 artistas gaúchos, pintores e escultores. A maioria são mulheres. Lá, estão trabalhos das duas Alices, de Luiza Fontoura, Astrid Linsenmayer e Jusara Dorneles. Marília Fayh mais alguns dos companheiros do projeto levaram na bagagem pincéis e material para trabalhar em Madri durante o período da exposição.

Terça-feira, 31 de março de 1998

# Quatro gaúchos expõem em Berlim

A exposição *Panorama Brazilianischer Kunst der Gegenwart* inaugura às 20h em Berlim/Alemanha, no Espaço Cultural Fabrik, mostrando a arte brasileira criada por pintores, escul-

tores e gravadores. Entre os artistas convidados estão os gaúchos Angela Pettini de Oliveira, Alexandre Bilous, Marília Fayh e Eliane Santos Rocha.

A curadoria é de Caco Zanchi, brasileiro radicado na Bélgica e conhecido como embaixador cultural do Brasil no Benelux, que muito tem prestigiado os artistas gaúchos. Na exposição em Berlim, Angela Pettini de Oliveira participa com esculturas em metal na temática social e Marília expõe escultura e litografia com enfoques do equilíbrio. Eliane Santos Rocha mostra duas gravuras em metal, enquanto Bilous apresenta dois óleos sobre tela, com seus já característicos potes de barro.

Os quatro artistas plásticos gaúchos participam, em maio próximo, de outra mostra de artistas brasileiros, em Amsterdã/Holanda, novamente com a curadoria de Caco Zanchi Art Gallery. A exposição em Berlim pode ser visitada até 30 de abril em horário comercial, na Fabrik - Schlegelstrasse, 26/27.



*Escultura de Marília Fayh*

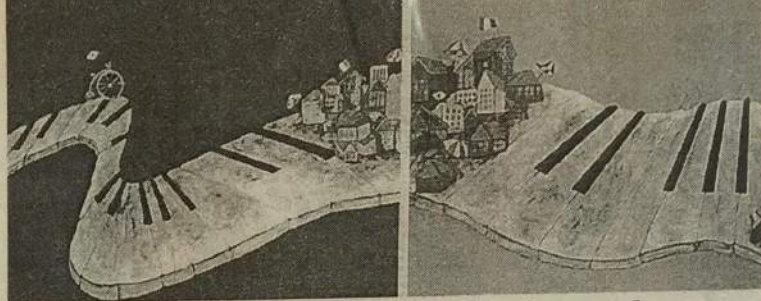
CORREIO DO POVO

*VARIEDADES*

TERÇA-FEIRA, 21 de abril de 1998



**ITÁLIA** — Abre neste sábado, na Associazione Culturale L'Occhio... In Arte em Roma, a exposição de esculturas e pinturas da artista Marília Fayh. Ex-aluna de Danúbio Gonçalves, Marília fez várias individuais em Porto Alegre e integrou coletivas pelo Brasil. Em seu trabalho, a artista tem como objetivos a simplicidade e o movimento. A mostra fica em cartaz em Roma, até 7 de maio.



*Teclados infinitos sugerem estradas do mundo*

## Marília Fayh abre individual em Roma

“O artista não deve ter fronteiras. Minha fantasia é fazer do mundo o meu quintal”. Carregando estas idéias na bagagem, a gaúcha Marília Fayh partiu para Roma, onde abre individual na Associazione Culturale L’Occhio in Arte, amanhã às 18h. Ela expõe dez esculturas de várias dimensões, criadas em bronze.

Nelas, a personagem central é a mulher em sua perene busca de equilíbrio. Para simbolizar o tema, a artista utiliza ícones, como rodas ou bicicletas.

“Meu objetivo é fazer com que, tanto os bronzes das esculturas, como as figuras ou os teclados das telas que pinto, nos levem a uma dança suave de ritmos e melodias interiores, dando ao espaço limitado a idéia de imensidão, equilíbrio e harmonia”, continua a artista. “Derrubando limites, minha bicicleta vai abrindo fronteiras, sempre rodando frágil e ligeira”.

Quatro pinturas em acrílico, formando dois dípticos, completam a exposição. A temática, conforme a artista, intitula-se *O piano é minha*

*estrada*, representando as vivências de Marília. Na telas, a figura da mulher está ausente, embora permaneçam ícones representativos do equilíbrio, como bicicletas e pára-quadras. “Utilizei cores da bandeira do Brasil (verde, amarelo e azul) e da Itália (vermelho e verde) para trabalhar o fundo - diz a artista - e, coincidentemente, todas juntas equivalem às cores do Rio Grande do Sul. A descoberta causou-me grande prazer”.

Marília Fayh traz em seu currículo exposições individuais e coletivas em diversas capitais da Europa, como em Madri, Berlin e Amsterdã. Ex-aluna de Danúbio Gonçalves, Fernando Baril e Mário Cladera, a artista expôs em algumas capitais brasileiras, participando ainda de várias coletivas, entre as quais as do Projeto Enartes, que já percorreu muitas cidades do interior gaúcho. A exposição na Associazione Culturale L’Occhio in Arte pode ser visitada até 7 de maio, na Vicolo S.Celso 8/Roma.



FOTOS DIVULGAÇÃO/JC

*Nas esculturas, mulher busca o equilíbrio*



## CELIA RIBEIRO

### Emergentes promovidas



JULIO CORDEIRO. BANCO DE DADOS/ZH - 14/8/97



Marília Fayh modelou em argila a pequena manequim

## Miniaturas de manequim

Existem em Paris manequins em miniatura, com peruca e maquiagem, que são usadas em lojas de tecidos, como a Reine, que fica aos pés da colina da igreja Sacré-Coeur. A partir daquela idéia, imaginei para o módulo Estilo, da exposição *Retratos de Casamento*, manequins estilizadas, modernas e pintadas em prata fosca para expor vestidos de noiva criados por grandes costureiros.

Processo tão elaborado exige muito tempo. Por isso, em agosto de 1997, a escultora Marília Fayh modelou em argila uma figura, entregue ao fabricante de manequins José Modena. Os dois juntos fizeram correções e chegaram ao desenvol-

vimento final da modelo em fibra de vidro com braços articulados.

O rosto é apenas insinuado, e a pintura prata fosca realça as roupas em tecidos nobres. Há um tênue sorriso no rosto da "noiva", que nada tem de boneca, mas exhibe uma imagem fashion.

As medidas de uma mulher no padrão modelo se enquadram no tamanho 40: podem ter 1m75cm de altura, busto 88, cintura 70 e quadris 94. A manequim-miniatura desenvolvida por José Modena (fone 334-4832) exclusivamente para a exposição *Retratos de Casamento* tem 1m18cm de altura, busto 51, cintura 39 e quadris 53.

A colunista social Hildegarde Angel assumiu, desde a semana passada, a coluna social diária de O Globo, com um agradável estilo coloquial de contar o que acontece no chamado mundo social. Filha da estilista Zuzu Angel e irmã de Stuart Angel, uma das vítimas do período da ditadura militar, Hilde é uma mulher marcada por aquela época, mas que, com muita inteligência e alegria, soube construir sua carreira jornalística, depois de uma experiência como atriz teatral.

Hilde criou o Instituto Zuzu Angel de Moda, no Rio, e afasta-se agora da direção para assumir os novos encargos em O Globo. Criadora de muitas expressões que se tornaram famosas, como a da classe emergente, da qual a socialite carioca Vera Loyola é a maior representante, Hildegarde movimentava sua coluna dominical com nomes até então pouco conhecidos nas rodas sociais. Com a coluna diária, os emergentes ganharam ainda maior espaço.

### Pratos com personalização

Ana Maria e Eleonora Rizo, as irmãs que transformaram seus três restaurantes - Birra & Pasta, Il Gattopardo e Al Dente - em *points* de Porto Alegre, unindo a boa mesa à confraternização inteligente, estão comemorando os 10 anos de seu primogênito Al Dente com uma bonita promoção.

Dez artistas, entre eles Vitorio Gheno, Elizete Borghette e Bebel, pintaram pratos inspirados na massa involtine, uma criação colorida do Al Dente. Parecem balas envoltas em papel e se prestam para interpretações artísticas. Os frequentadores do Al Dente vão eleger o mais belo prato do restaurante e, no final de agosto, haverá um brinde ao aniversário.

O antigo prédio do Museu Júlio de Castilhos, que ainda está para ser restaurado, ficará integrado a todo o museu no espaço destinado à exposição *Retratos de Casamento*, promovida pela Secretaria de Estado da Cultura e Zero Hora, com o patrocínio de Lojas Renner. O decorador Ivan Andrade, responsável pela museografia do evento, selecionou uma gama de cores diferentes para as sete salas da ala não-restaurada, apoiado por Supertintas. A sala Estilo, com as nove miniaturas de vestidos de noiva, está pintada de preto, com espelhos de Vidro B e D e iluminação pontual do Laboratório da Luz, realçando o efeito impactante das noivinhas.

Na exposição, serão mostrados modelos de noiva em miniatura, inspirados em trajes que marcam a história do vestido de noiva a partir de 1840, dos costureiros Lino Villaventura, Rui, Luciano Baron, Lilian Meneghetti, Sérgio Pacheco, Guilherme Guimarães, Milka Wolff, Clarice Innig e Martha Fichtner.



O costureiro Luciano Baron faz estudos na manequim-miniatura para criar o traje de noiva inspirado em "...E o Vento Levou"

**MANEIRAS**  
*modernas*

**Batizado** - Estão de volta as comemorações de batizado, só que de forma diferente. Em vez de ser em casa, os pais da criança procuram um restaurante ou uma sede campestre de clube para fazer um grande almoço em local agradável. A grande dúvida é sobre as lembrancinhas. Sandra, leitora da coluna, está pensando em oferecer bem-casados aos convidados. Nada a ver com a ocasião, pois, conforme o nome do doce, ele comemora o casamento. A lembrancinha pode ser uma minicaixa contendo um bombom ou um sachê perfumado suavemente. O cartão com o nome da criança e a data é preso por uma fita a um anjinho. Há complementos importados lindos para esses souvenirs de festa, mas sempre é melhor pensar em oferecer algo que tenha utilidade. Uma caixinha pode ser usada como porta-jóias. É importante que as lembrancinhas fiquem bem à vista e sejam entregues depois da sobremesa.

**Participação** - Muitos casamentos são realizados na intimidade, e o casal deseja participar seu novo estágio de vida. A participação deve ser postada no dia do casamento, para ser recebida dois ou três dias depois. Qual o procedimento de quem recebe a comunicação impressa? Quando se sabe que foi uma cerimônia muito íntima, a resposta à participação depende do grau de relacionamento com o novo casal. Dependendo do caso, um telegrama é suficiente. Uma participação pode dar ensejo para a retribuição de uma gentileza recebida dos pais dos noivos ou deles próprios. Não cabe perguntar sobre a lista de presentes. A ocasião pede que se envie flores para a casa do novo casal ao retornar da lua-de-mel ou uma pequena escultura ou gravura, pois adornos artísticos são sempre bem-recebidos.

E-mail  
celiarib@nuteconet.com.br



Closets,  
armários  
e divisórias  
de ambiente

com o exclusivo e revolucionário Run System.

Run System  
**inVoga**  
Cozinha, quarto & etc.



Para Almoço ou Jantar  
**19%**  
Cobertura sobre o preço

**inVoga**  
Cozinha, quarto & etc.

• Av. Cristóvão Colombo, 1302 • Av. Osvaldo Aranha, 794  
222.7475 / 311.2702 - PoA





MARILIA FAYH

*"Teclados, instrumento musical,  
estrelas, bicicletas, casinhas aéreas.  
Carrocel - planeta - cor  
espacial ciranda dos objetos astronautas,  
pintando otimismo lúdico".*  
Danúbio Gonçalves.

# MODERNIDADE

GALERIA & ARTE APLICADA

Convida para a Exposição  
de Pinturas e Esculturas  
de  
Marília Fayh

**ABERTURA**

20 de agosto de 1998

**ENCERRAMENTO**

12 de setembro de 1998

Rua Cosentino de Azevedo, 153 - CEP 93410-380 - Fone/Fax: (051) 593.9124  
Novo Hamburgo - RS

2º a 6º das 9 às 12h / das 14 às 19h - sábados das 9 às 12h

Artes Gráficas Calábria - Foto: Daniel Moreira

A P O I O :

**OOO**  
CALABRIA  
Artes Gráficas  
tel (051) 241-7111



INSTITUTO  
INTERNACIONAL  
DE CIÊNCIAS  
DO COMPORTAMENTO

REIKI - Fone/Fax (051) 343.0426

**Andrea & Norberto**

(Luz Fértilmente Ltda)

editoração de livros, revistas, jornais, etc.  
serviço de design gráfico, impressão A3  
tel 226.6904 / 212.5850 / 996.7215

**Singular**  
Placet & Cia

Fone/Fax: 011 224.5429 / 061.1701



**EXPOSIÇÃO** — A artista plástica Marília Fayh abre hoje a mostra individual "Pinturas e Esculturas", na Galeria & Arte Aplicada (Casemiro de Abreu, 153 - Novo Hamburgo), às 20h30min. Nessa nova série, as figuras humanas estão representadas pelas suas "casinhas aéreas" (foto ao lado) em 15 grandes telas. Marília diz que mesmo se utilizando de cores fortes e muito quentes, o resultado não chega a chocar o público. "Ao contrário, todo o conjunto multicolorido das peças, acabam sensibilizado as pessoas", diz.

Nas esculturas, que também fazem parte desta mostra exclusiva, está presente todo o delicado movimento feminino que Marília vem se valendo em seus últimos trabalhos. A mostra permanece até o dia 12 de setembro, com horários de visitação de segunda à sexta-feira das 9h às 12h, e aos sábados das 9 às 12h.



## O colorido de Fayh

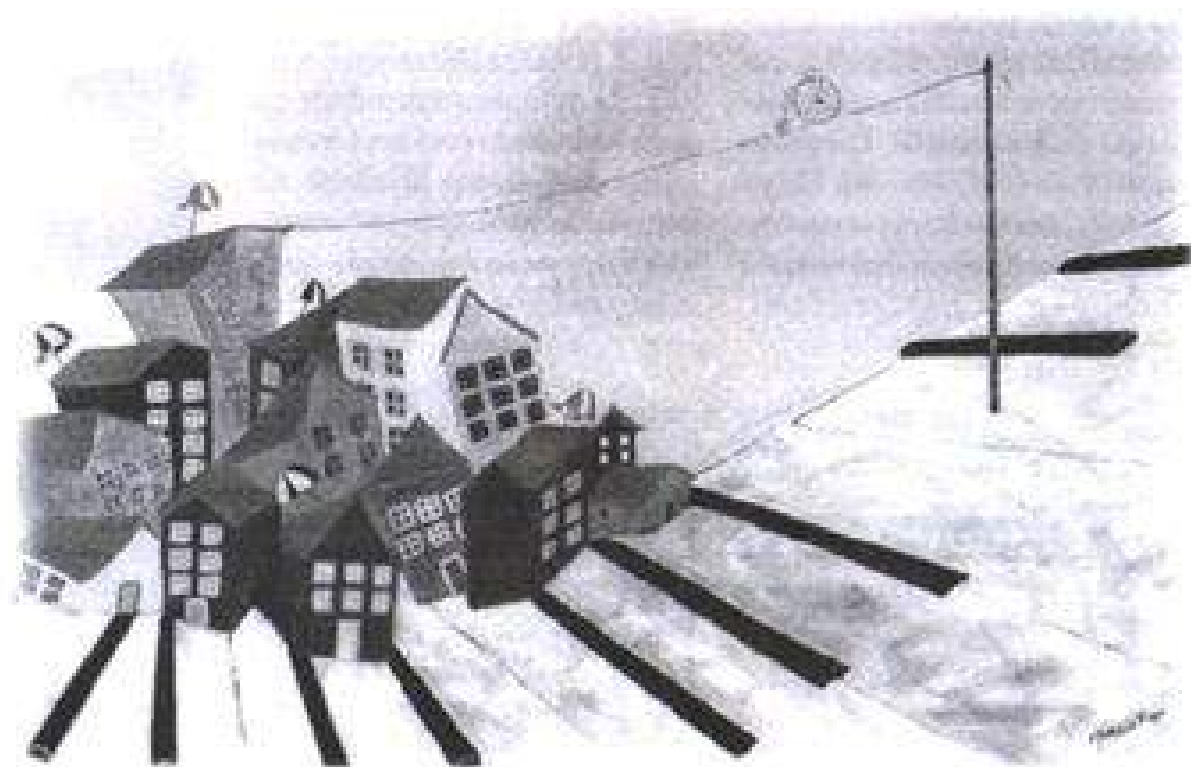
A artista plástica Marília Fayh estará expondo pinturas multicoloridas e esculturas de bronze na Sala Vasco Prado, 6º andar da Casa de Cultura Mário Quintana a partir desta terça, 22, às 19 horas.

Fayh em suas pinturas tem como objetivo maior destacar a simplicidade, o movimento e o colorido das imagens. Já as suas esculturas de bronze pretendem levar as pessoas a um

sonho de alegria, equilíbrio e liberdade.

A artista foi aluna de Da-

pitas da Europa, como Madri, Berlim, Amsterdã e mais recentemente em Roma.



**Pinturas de Marília Fayh**

núbio Gonçalves e Fernando Baril. Realizou mostras em Porto Alegre e em diversas ca-

A exposição poderá ser visitada até dia 12 de outubro, de terça a domingo, das 10 às 20 horas.

ARTES VISUAIS

# Percursos do inconsciente

*Telas mostram a busca do equilíbrio na vida*

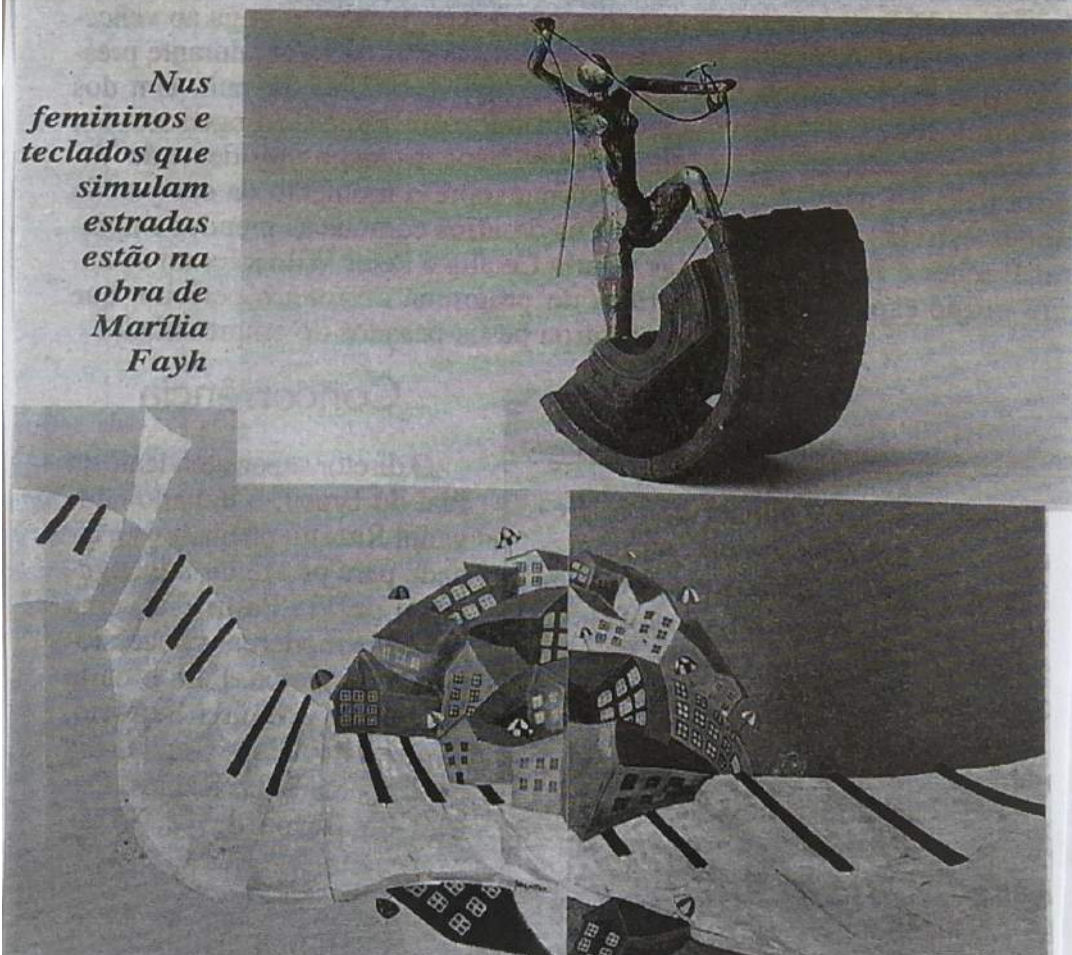
Nas esculturas, surgem nus femininos fundidos em bronze ou alumínio patinado. Nas pinturas e litos, casinhas multicoloridas agrupadas em pequenos povoados rodeados por teclados de piano, metaforizando vias de acesso. A figura humana inexistente aí, porém está implícita no andar das bicicletas e nas sombrinhas ou guarda-chuvas, símbolos da busca do equilíbrio na estrada da vida.

Esta é a temática de Marília Fayh, que está com individual de pinturas e esculturas na Sala Vasco Prado da Casa de Cultura Mario Quintana. A artista, que foi aluna de Danúbio Gonçalves e Fernando Baril, tem em seu currículo

várias exposições em capitais europeias, como Madri, Berlim, Amsterdã e Roma. Nesta última, é um dos nomes selecionados para a *In Anno Domini 2000*, fazendo parte das comemorações do Jubileu, em Roma.

Sobre Marília, Danúbio Gonçalves afirma: "Com determinação, seu trabalho cresce lapidado com modéstia e estímulo progressivo". Para a artista, a simplicidade é o objetivo maior, alicerçada no movimento da composição e nas cores quase puras. A exposição pode ser visitada até 12 de outubro de terças a domingos das 10 às 20h, no 6º andar da CCMQ.

*Nus femininos e teclados que simulam estradas estão na obra de Marília Fayh*





Marilia Fayh

Marilia Fayh



A Casa de Cultura

IMPRESSO

# Mario Quintana

convida para a exposição de pinturas e esculturas de



Sala Vasco Prado • 6º andar  
Abertura: 22 de setembro - 19h  
Período: de 22 de setembro a 12 de outubro  
Visitação: de terça a domingo das 10h às 20h

*Peitil Sablé*

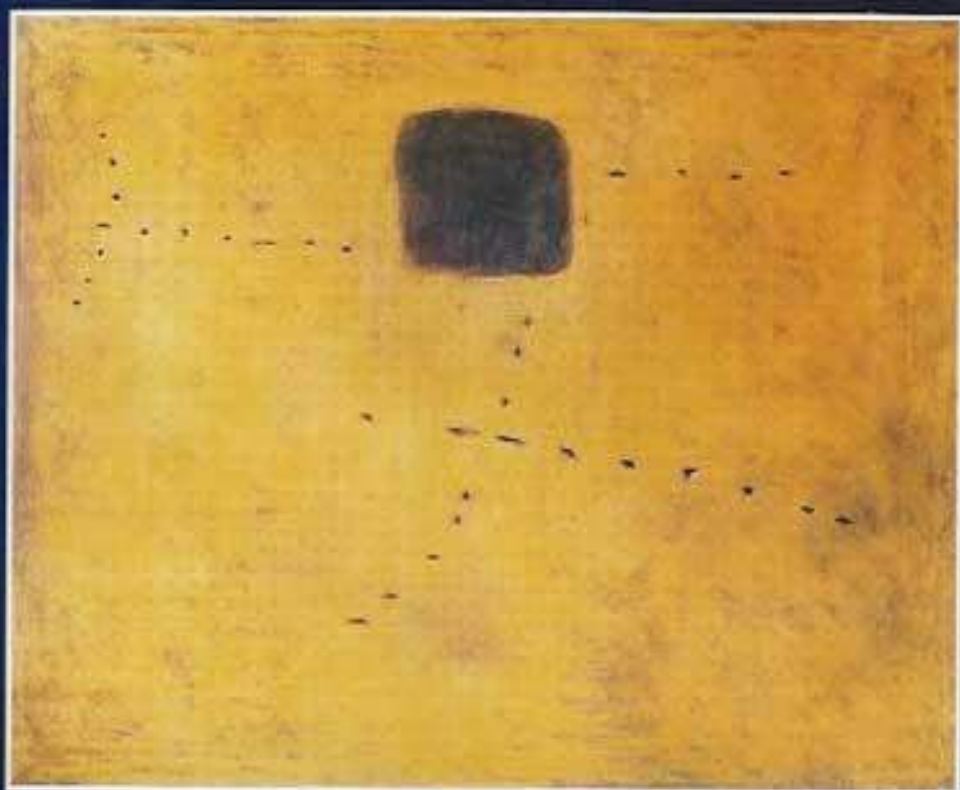
*S*  
SOMMER

CASA DE CULTURA  
MARIO QUINTANA





# ANNUARIO D'ARTE MODERNA "99 artisti contemporanei



## Fayh Marilia

Porto Alegre, Brazil

Dati specificativi: **N S N I G**

Referenze: Associazione Culturale "L'Occhio in ... Arte"  
00186 Roma - Vicolo S. Celso, 8 - Tel. 06/68801585.

Formazione artistica: Diplomata all'Accademia di Belle Arti.

Pittore/Scultore: Figurativo - Simbolico.

Tecniche: olio, bronzo ed altre tradizionali.

Soggetti: prevalentemente figurativi.

Quotazione: L. 800.000 / 2.000.000.



Loretta Tantalò  
"Tragressione", basaltilevni, cm. 28 x 42

Mostre e Rassegne d'Arte: "Zero hora Hoze" (Novo Hamburgo)  
"Center of Culture" (Rio Grande) - "House of Brazil" (Madrid)

Personale all'Associazione Culturale

"L'Occhio in ... Arte" (Roma) -

"Goeth Institut" (Porto Alegre).

Critica: citata dalla Stampa specializzata; testimonianze di noti critici.

Le sue opere sono custodite in collezioni ed Enti pubblici e privati.

Presente nei più prestigiosi annuali, cataloghi d'arte moderna.

"Le opere di Marilia sono in movimento, espressioni vibranti, delicate. I dettagli intriganti riflettono intense emozioni, bellezza ed arte. Possiamo vedere nelle sue immagini un chiaro segno di amore per la vita. Nel simbolo della bicicletta si vede il dinamismo della vita, con un chiaro riferimento alla libertà".

Marilia Fayh

bronzo

"Vazio la libertà", L. 1.200.000





# Panorama

Quinta-feira, 18 de março de 1999 Nº 165 Ano 66

Jornal do Comércio

## EXPOSIÇÕES

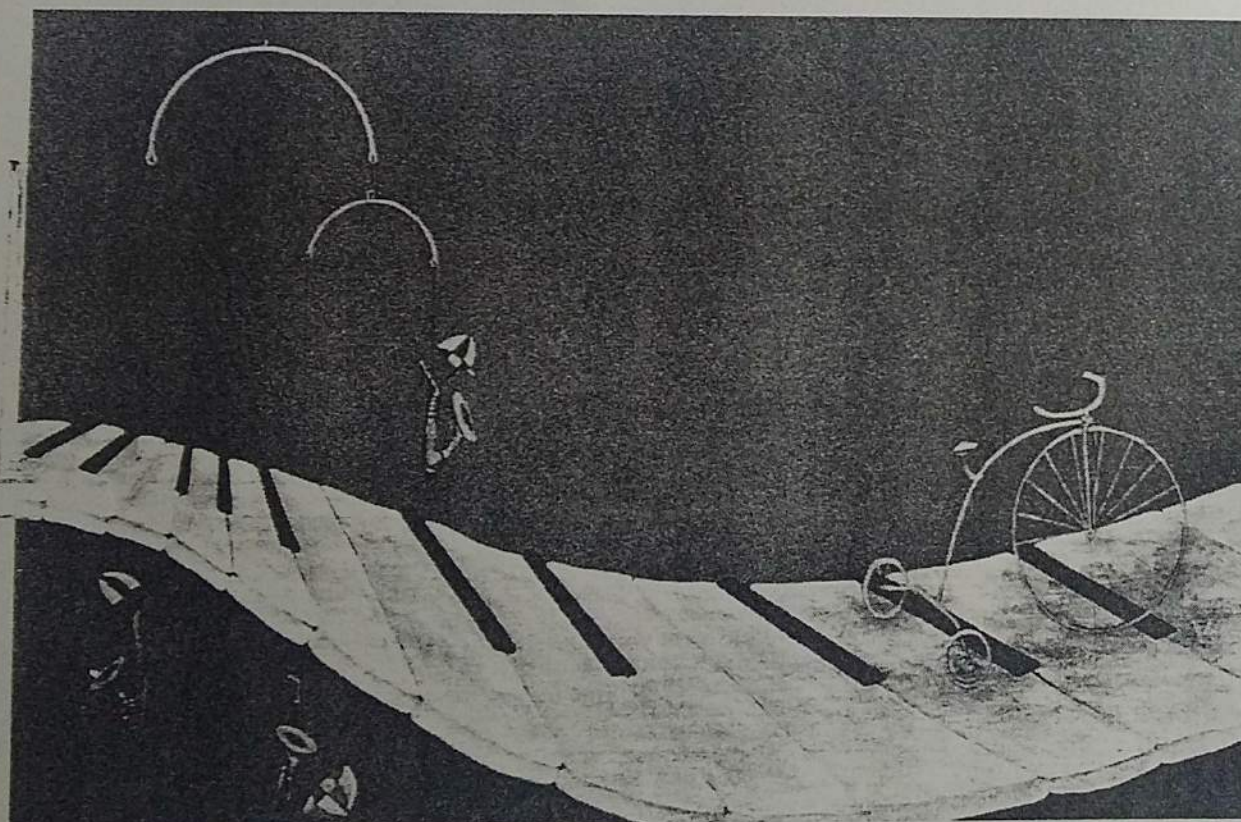
### Socialização da Arte

O Projeto Metalinguagens da Arte, em sua sexta edição, aborda a concepção artística de Marília Fayh. Visando a socialização da arte, o projeto busca a introdução do fato estético no cotidiano da comunidade escolar, através da presença do artista na escola. Dessa forma, os jovens aprendem a decodificar signos e símbolos contidos na obra de arte. O projeto abre às 19h na Instituição Evangélica de Novo Hamburgo, com uma individual da artista.

Mantido pela IENH, o Metalinguagens da Arte será desenvolvido durante todo o ano letivo por aproximadamente 1.800 alunos e envolverá cerca de dois mil espectadores. Conforme a coordenadora Cristina

Mentz, o Metalinguagens da Arte tem a singularidade de marcar a presença de artistas vivos e contemporâneos, desmitificando o hábito de estudar apenas os grandes mestres.

Neste trabalho, o artista dialoga com os alunos e fala sobre temáticas e processos criativos. A concepção artística de Marília Fayh inspirará também os projetos musicais da Instituição Evangélica, entre os quais o 19º Encontro de Conjuntos Instrumentais das Escolas Evangélicas, a ser coordenado, este ano, pela maestra Edi Norma Kuhn. A exposição de Marília Fayh pode ser visitada no Espaço de Arte da IENH, na Fundação Evangélica. Na rua Frederico Mentz 526/NH.



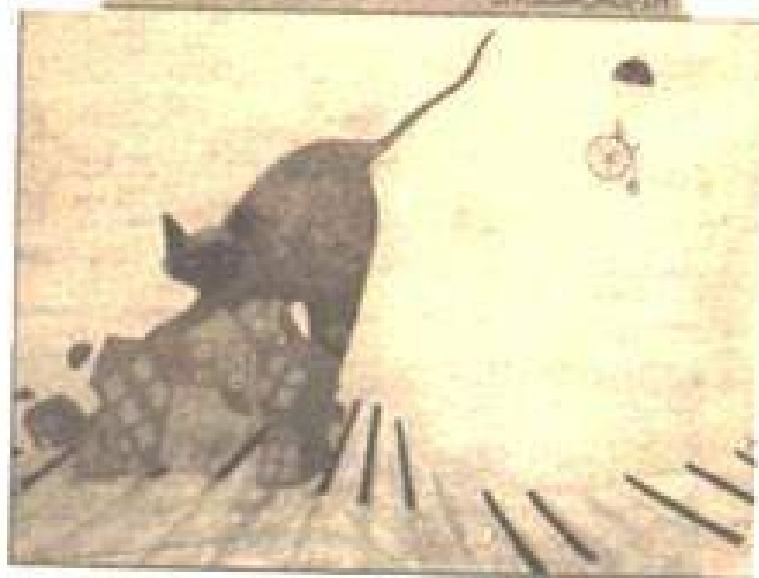
*Obra de Marília Fayh centraliza projeto educacional em Novo Hamburgo*

QUINTA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 1999

## Arte em NH

Em cores fortes e traços firmes, será inaugurada hoje, às 19h, a mostra de pinturas (foto) e esculturas de Marília Fayh, no Espaço de Arte da Instituição Evangélica de Novo Hamburgo (Frederico Mentz, 526). A obra da artista ilustra o projeto Metalinguagens da Arte e será objeto de estudo dos alunos das escolas evangélicas pertencentes à organização. Visitação de segunda a sexta, em horário comercial. Grupos de estudantes podem marcar horários especiais. A mostra se estende por todo o ano.

ORGANIZAÇÃO





*Partecipanti anche dal Brasile*

# Cocconato: "Zefiro" prosegue a maggio

**COCCONATO** - Parecchi visitatori e partecipanti che arrivano da lontano, dalla Campania e anche dal lontano Brasile. Questo è, in sintesi, il bilancio della mostra di pittura "Il vento...", tenutasi presso "Zefiro...cantiere artistico". Alla manifestazione hanno preso parte, infatti gli artisti Luisa Andriano, conosciuta negli ambienti pittorici torinesi, Rosa Borrelli di Ercolano, Carla Bovi di Torino, Marilia Fayh di Porto Alegre (Brasile), scultrice del bronzo e pittrice con mostre in Spagna, Brasile e Italia, Felicita Foscaldi (che è stata anima e cuore dell'iniziativa), Alessandro Multari di Pomigliano d'Arco, Manuela Valente di Roma, Luca Vicampini di Vercelli. L'iniziativa sarà ripetuta nel marzo del duemila con il medesimo tema. La scaletta dei prossimi appuntamenti di "Zefiro" prevedono nel mese di maggio una personale di un pittore proveniente da Enna, a giugno una di Felicita Foscaldi, a settembre la personale della pittrice Garini di Vigevano. **M.I.**

## EXPOSIÇÃO



*Marchand gaúcho Cacco Zanchi organizou a mostra Peças de múltiplas técnicas integram a coletiva*

# Brasileiros mostram sua arte em Berlin

Com a participação de 50 renomados artistas, está acontecendo a maior exposição de arte contemporânea brasileira em Berlin/Alemanha. A mostra foi organizada pelo marchand gaúcho Cacco Zanchi e pelo diretor do Instituto Cultural Brasileiro na Alemanha, Tiago de Oliveira Pinto. O marchand gaúcho é proprietário da Cacco Zanchi Art Gallery, localizada em Aalst/Bélgica, e está criando o I Museu de Arte Contemporânea Brasileira na Europa, que deverá abrir suas portas no início do ano 2.000, na Bélgica.

O melhor da arte brasileira atual - pinturas, esculturas, gravuras, desenhos, objetos, instalações, multimídia, design e fotografias de 50 artistas plásticos brasileiros

- está na coletiva de Berlin. "Penetrar nesta selva de arte contemporânea é emergir em um fantástico Brasil, ou Brasilis", conforme declarou o crítico alemão Michael Nungesser por ocasião do vernissage, dia 31 de março. Quase todos os estados brasileiros estão representados na mostra e, entre os expositores, 60% são gaúchos.

### Expositores gaúchos

Os expositores gaúchos que participam da mostra são Caê Braga, Eduardo Pires, Tereza Prosser, Angela Pettini de Oliveira, Ivany Kalczynski, Elida Tessier, Ana Baladillo, Sandra Ling, Eleonora Fabre, Ana Pettini, Anete Abarno, Alfredo Nicolaiewsky, Norberto Stori, José Carlos Moura, Claudia Sperb, Velcy

Souier, Cris Rocha, Victor Hugo Porto, Luiz Targa, Lara Gay de Castro, Marília Fayt, Angela Poliman, Alexandre Bileus, Franca Taddei, Miriam Tolpedat, Suzana Sommer, Amarah Bomi Licht, Ana Lúcia Honrich, Hilda Mattos, Helio Fudoro, Miriam Postal, Karin Kopitke, Erio Lippmann, Carlos Tenius, Clara Pechansky, Paulina Eizirik, Paulo Amaral, Beatriz Suzin, Glac Macalos, Walmer Correa, Maria Lucia Cattani, Eliane Santos Rocha, Bina Monteiro, Arlette Santarosa, Mauro Nedoff, Gustavo da Lina, Inês Benetti, Graça Tirrelli e Alex Gama.

A exposição pode ser visitada até 15 de maio, na Fabrik Schlegelstrasse, à rua Schlegelstrasse 2627/Berlin.



# Panorama

Terça, 24 de agosto de 1999 - Nº 48 - Ano 67

Jornal do Comércio

## EXPOSIÇÕES

# Olhares sobre o Paraíso

*Adão e Eva: Uma Visão do Paraíso* é a coletiva de 16 artistas plásticos que está na Galeria de Arte Mosaico (Padre Chagas 80). Sem conotação religiosa ou mística, a temática foi sugerida pela curadora, Cristina Moré, para comemorar os 11 anos do espaço de arte.

Entre os expositores estão três escultores: Bezz Batti, que mostra *natureza com frutas* em basalto; Ricardo Becker (figura em madeira); e Marília Fayh (nu feminino em bronze). Entre os pintores, encontram-se Magliani e Beatriz Balem Susin, de Caxias do Sul. E ainda os artistas radicados em Porto Alegre: Ana Alegria, Antonio Carlos Maciel, Bina Monteiro, Clara Pechansky, Danúbio Gonçalves, Esther Bianco, Hilda Matos, Miriam Postal, Nelson Jungbluth, Paulo Porcella e Suzana Sommer.

Na visão particular de cada um desses artistas, o paraíso pode ser lírico, erótico, romântico e humorístico. Esta diversidade é apresentada em diferentes formatos, texturas e técnicas, e pode ser conferida até 2 de setembro.



Obra de Ricardo Becker



Eva ganha uma interpretação em bronze de Marília Fayh

*Dezesseis artistas mostram sua visão do primeiro jardim do homem*

## Estréia mais um filme do Dogma 95

*Mifune*, o terceiro filme do projeto Dogma 95, estréia hoje em Porto Alegre. Junto com ele, o Espaço Unibanco reexibe as produções já lançadas anteriormente: *Festa de Família*, de Thomas Vinterberg, e *Os Idiotas*, de Lars Von Trier. Com a entrada em cartaz de mais este exemplar do Dogma 95, assinado por Soren Kragh-Jacobsen, ficam notáveis as diferenças e as semelhanças que os filmes têm entre si. Enquanto Thomas Vinterberg é um demolidor de valores e Lars von Trier aposta num anarquismo maduro para demolir a sociedade como um todo, Jacobsen também não deixa de ser subversivo, mas prefere explorar a ternura. Em comum, eles têm a preferência pelos outsiders, pela turma do porão de uma sociedade afluente como a dinamarquesa. *Mifune* é a história de Kresten, um homem que se casa, começa a lua-de-mel, fica sabendo da morte do pai e vai para o interior cuidar de um irmão deficiente mental. Como se não bastasse, envolve-se com uma prostituta e joga o casamento para o alto. Em se tratando do projeto do Dogma 95, este filme aposta em uma das suas características principais: o aspecto lúdico. Além do prazer evidente da encenação, o diretor busca um novo realismo, um naturalismo sujo em que a eventual falta de foco ou o deslocamento abrupto da câmera não deixam o espectador esquecer de que está diante de uma representação cinematográfica.

FOTOS DIVULGAÇÃO

## Clube da Lata expõe no Cyber Café

Integrantes do Clube da Lata abrem exposição de fotografias na Cyber Galeria, do .Com Cyber Café, às 20h. São 14 trabalhos clicados por sete fotógrafos que investigam a técnica pinhole. São eles: Adriana Boff, Bárbara Nunes, Betine Frichmann, Claiton Dormelles, Juliana Arigeli, Ricardo Jaeger e Tiago Rivaldo.

A técnica pinhole refere-se ao processo de obtenção de imagens através de uma minúscula perfuração. A lata, que funciona como uma câmara escura, contém um papel sensibilizado que recebe a imagem através de um orifício. O .Com Cyber Café fica no Rua da Praia Shopping, loja S-017. A home page é [www.com-cybercafe.com.br](http://www.com-cybercafe.com.br).



Bárbara Nunes retrata o viaduto da Borges em técnica pinhole na galeria virtual do .Com Cyber Café



## EXPOSIÇÃO

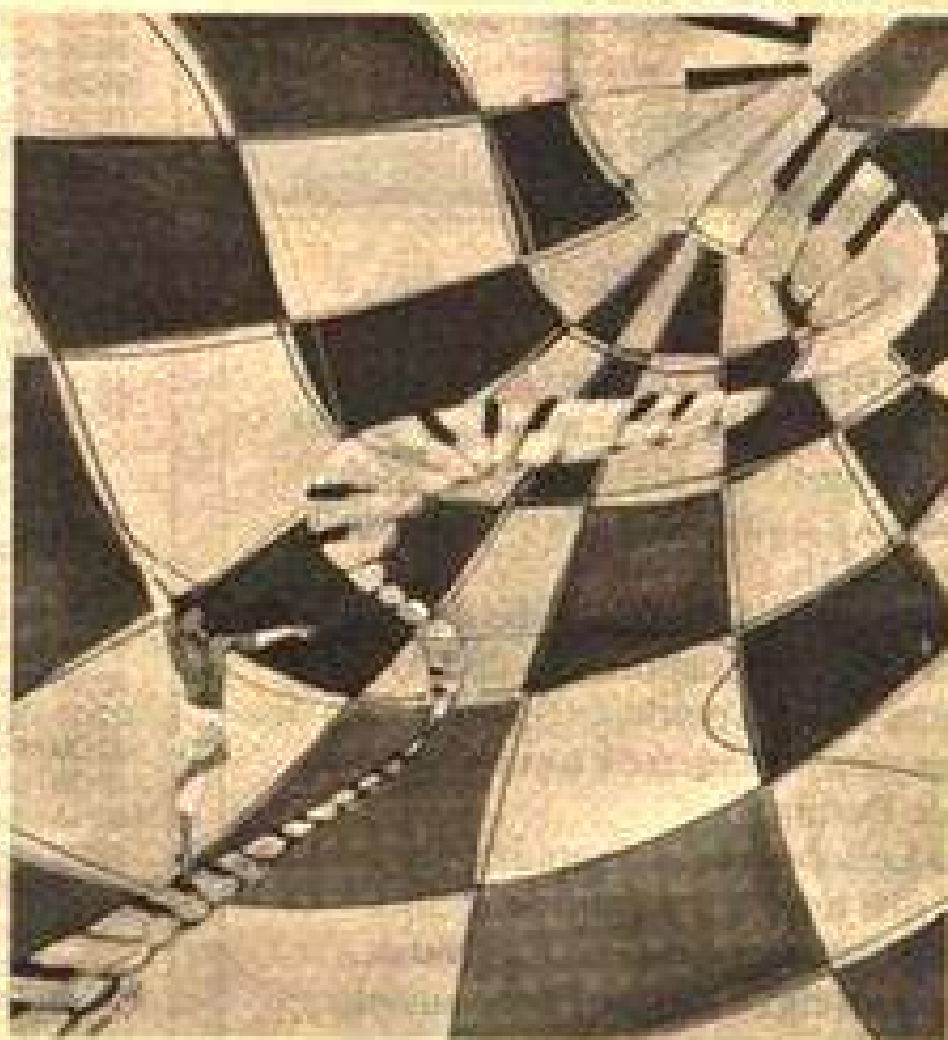
Jornal do Comércio

# Fantasia brasileira

Dez artistas gaduchos abrem coletiva intitulada *Brasil 500 Anos* na Galeria Gravura (Corte Real, 647), hoje, às 20h. São pinturas em óleo e acrílico, assinadas por Biba Mattos, Éna Lautert, Marília Fayh, Paulina Eizirik, Paulo Amaral, Rodrigo Núñez, Rosana Almendares, Rosali Plentz, Roseli Deon e Selva Doll, que dão sua versão sobre a história brasileira durante os cinco séculos após o descobrimento.

O índio está presente nas pinturas de Rosana Almendares e Selva Doll, enquanto Paulina Eizirik aborda o tema da imigração judaica. As viagens marítimas do descobrimento receberam tratamentos diferenciados de Rodrigo Núñez e Roseli Deon. O primeiro mostra uma visão psicodélica, enquanto Roseli trabalha o abstrato/figurativo contrapondo o velho e o novo, através das figuras da caravela e da Praça dos Três Poderes, na capital federal.

Rosana Plentz, Éna Lautert e Biba Mattos também expõem, na linha do abstrato-figurativo, enquanto Marília Fayh mostra uma fantasia em verde-amarelo.



*Brasil 500 Anos na visão de dez artistas na Galeria Gravura até 11 de setembro.*

## VIDA SOCIAL / DÉCIO AZEVEDO

### Arte em Paris

*Editado há 21 anos na França, o Salão Figuration Critique terá uma nova mostra internacional de artes plásticas a partir do dia 16 e lá estará a gaúcha Marília Fayh com cinco de suas esculturas em bronze polido. O mágico e tênue universo feminino forma a temática dos trabalhos de Marília, entusiasmada com a presença na mostra no Toit de la Grand Arche la Defense, em Paris.*

Jornal do Comércio - Porto Alegre

# Artes plásticas na escola

César Barbosa/GES-Digital

*Alunos da Instituição Evangélica convivem com as obras da artista Marília Fayh*

A artista plástica gaúcha Marília Fayh prepara suas obras para exposição no Salon Figuration Critique, em Paris, a partir de 16 de setembro. Cinco esculturas suas em bronze polido estarão na mostra internacional, tendo como temática o mágico e ténue universo feminino. O salão de Paris existe há 21 anos e será levando, em março do ano que vem, para Sintra, em Portugal. Cerca de 70 artistas do mundo todo foram selecionados para a mostra, que aborda a visão e interpretação de cada um deles dos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Com suas obras, Marília Fayh explora a fi-

gura feminina e apresenta seus ideais de imensidão, equilíbrio e movimento.

Quem quiser apreciar a arte da escultora e pintora gaúcha não precisa ir até Paris. Desde março ela está com cerca de 30 trabalhos expostos nas escolas da Instituição Evangélica de Novo Hamburgo, na sexta edição do projeto Metalinguagens da Arte. "Para mim é uma experiência nova e muito gratificante", diz a artista. As obras estão servindo como objeto de análise por alunos e professores e permanecerão nas escolas até o final do ano. "Poucas vezes o artista tem um feedback como esse, já que os jovens estão fazendo releituras do meu trabalho e estão entendendo. Eles são muito sinc-

ros e isso é maravilhoso", comemora Marília.

"O trabalho fica durante o ano inteiro para que as crianças se familiarizem com a arte", explica a professora Cristina Mentz, que organiza o projeto. A Instituição começou a realizar exposições prolongadas de artistas há cinco anos. A primeira edição trouxe para dentro dos portões das escolas as obras do artista plástico Flávio Scholles. O resultado da experiência foi tão positivo que, além de garantir as edições seguintes, gerou um livro infantil baseado nas obras de Scholles, *O Apito*

*Marília se prepara para exposição de esculturas na França*

*Misterioso*, de Tânia Bacin. Nos anos posteriores, artistas de destaque levaram suas técnicas para o projeto da instituição, como Marciano Schmitz, Ariadne Decker, Mai e Denise e Caé Braga.

O trabalho de Marília Fayh foi escolhido em função da temática. "Nas peças que estão nas escolas, a artista explorou a idéia da musicalidade", diz a professora. Há algumas semanas aconteceu um encontro de nacional de instrumentistas na Fundação Evangélica e mais uma vez as obras da artista serviram de inspiração e ilustração para o evento. "Os

quadros são trocados eventualmente, para que haja um rodízio e as pessoas tenham acesso a mais peças da artista", conta Cristina. Além disso, Marília tem ido com alguma frequência até as escolas, onde conversa com os alunos e expõe suas técnicas e motivações. "Se é complicado levar as crianças até a galeria, trazemos a arte para perto delas. É ótimo ver que algumas escolas estão seguindo o exemplo", afirma ela.

As obras que estão expostas na Instituição Evangélica são com a técnica acrílico sobre tela. Em algumas, a artista fez alusão à entrada no terceiro milênio, quando os países europeus comemoram muitos anos de existência e o Brasil, "ainda menino", festeja 500 anos.



**Interesse:** a integração entre jovens e artista é um dos maiores ganhos da mostra que fica até novembro nas escolas



24 — QUARTA-FEIRA, 1º de setembro de 1999

## 500 anos de Brasil em exposição

A Galeria Gravura (rua Corte Real, 647) abriga, de hoje até o próximo dia 11 de setembro, a exposição coletiva de pinturas "Brasil 500 Anos". São obras de 10 artistas, entre eles Marília Fayh (autora da obra na foto), Biba



Mattos, Ena Lautert, Paulina Eizirik, Paulo Amaral, Rodrigo Nuñez, Rosana Almedares, Rosali Plentz, Roseli Deon e Selva Doll.

TERÇA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1999



Marília  
Fayh

## Paris

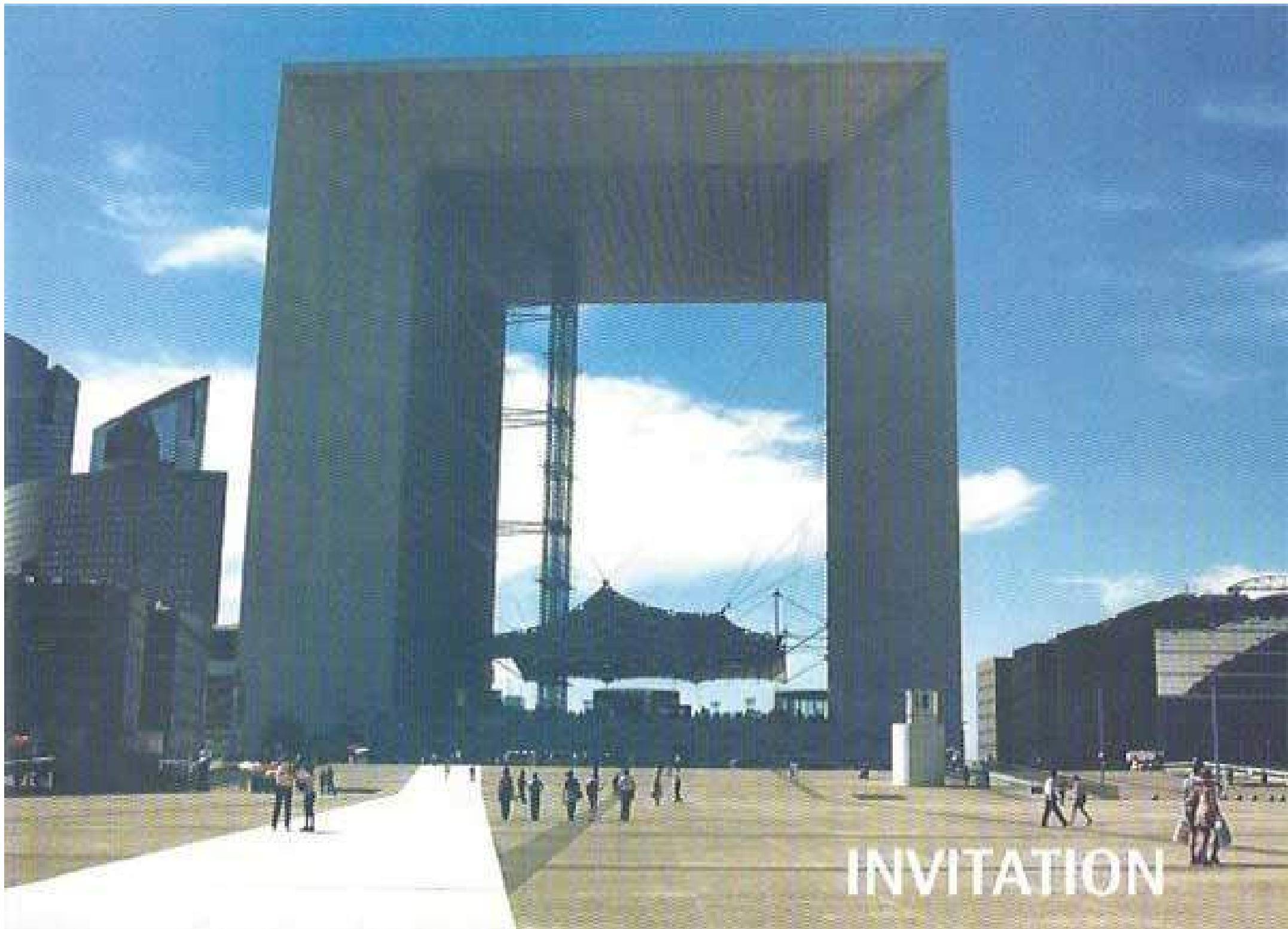
Cinco esculturas em bronze da gaúcha Marília Fayh serão vistas no 21º Salon Figuration Critique, que será aberto dia 16 em Paris. A exposição reúne trabalhos de 70 artistas de diversos países.

## GENTE DO BRASIL



**Salão** — A artista plástica *Marília Fayh* expõe obras em Paris gaúcha Marília Fayh é uma das selecionadas para o Salon Figuration Critique 1999/2000, que será realizado em Paris, a partir do próximo dia 16. Fayh vai exibir cinco esculturas em bronze polido explorando a figura feminina.





INVITATION

**Martin GRAY**

Président de La Société d'Exploitation du Toit de la Grande Arche

**Michel JACQUET**

Directeur Général

**Figuration Critique** et sa Présidente, **Jane TOUSSAINT**

avec le soutien du Ministère de la Culture et de la Ville de Paris

seraient heureux de vous accueillir au vernissage de l'exposition

## **FIGURATION CRITIQUE**

le jeudi 16 septembre 1999  
à 19 heures

### **INVITATION**

Valable pour deux personnes le jour du vernissage  
Présentation à l'accueil au pied des ascenseurs panoramiques

# Jornal do Comércio

Porto Alegre 23 de setembro de 1999 Quinta-feira

□ O universo feminino da escultora **Marilla Fayh** está em exposição no Salon Figuration Critique, de Paris, até domingo. Editada há 21 anos, a mostra internacional surgiu com a proposta de legitimar a permanência da figura.

A edição atual - integrada por 70 artistas entre os quais a escultora gaúcha - será mostrada também no Centro Cultural Quinta das Cruzadas em Sintra/Portugal, entre 3 e 30 de março do ano 2.000.

O Salon Figuration Critique tem lugar no Toit de la Grande Arche la Defense Paris França, com apoio do Ministério da Cultura da França, Associação dos Salões de Paris, Aiap Unesco Paris e Galerie Brésil.





# FIGURATION CRITIQUE

T O U T D E L A G R A N D E A R C H E



2000



WEDAM 2004 09134  
www : 10 x 20 x 17 cm - 2000



## Marilia FAYH

Av. Equipe 4850045 - CEP 50470  
430 Porto Alegre - Brasil

Tel. : (51) 340 33 88 / Fax : 33 8 5266  
www.d-design.com.br/mariliafayh  
e-mail : mariliafayh@t-design.com.br



# Fala Brasil! cultura

ANO V - 50ª Edição  
Maio 2000

## \* MONA LISA NOSSA DE TODOS OS DIAS \*

Exposição das releituras desta obra por doze artistas gaúchos - o Atelier e Galeria, Rua De Artigão Barboza, 490/1107, Tristeza, comemora no dia 15 de maio de 1983/2000 os quinhentos e quarenta e oito anos de Leonardo da Vinci, com a exposição, onde doze artistas gaúchos foram convidados para celebrar o evento com suas versões do retrato Mona Lisa del Giocondo, a



obra mais famoso de todo o mundo por seu toque de mistério e qualidade de composição. A obra é a principal atração do Museu do Louvre/Paris, medindo apenas 77 x 53. No ano 2000 ela completa quinhentos e um anos. Os artistas são: Aloizio Pedersen, Carmen Medeiros, Clara Prochansky, Esther Bianco, Francis Taddet, Hilda Mattos, Marília Fayh, Mirela Bolognini, Rosana Almenares, Rosy Moreira, Suzana Francisconi e Ruth Schneider. A exposição poderá ser visitada até 31 de maio. Inf. 266.9304



Figura feminina é presença constante no trabalho da artista

## Marília Fayh faz mostra a partir de cenas do cotidiano

A vivência e o cotidiano da postura humana em forma de escultura. Este é o tema central da exposição de Marília Fayh, que será aberta amanhã, na Galeria de Arte Mosaico.

A artista plástica expôs neste mesmo lugar em 1997, também numa mostra individual. Agora, Marília está voltando de três mostras coletivas na Itália, uma delas na Biennale de Roma. A exposição reúne 21 peças feitas no período de um ano. Todas foram concebidas na técnica de bronze polido, a maioria em dimensões médias (60cm por 15cm de base).

Ainda que a temática da artista continue centrada na figura feminina, a figura masculina também entra em cena desta vez. "Como o objetivo maior era mostrar o cotidiano humano, a figura masculina era tão essencial quanto a feminina. E a própria relação entre estas figuras era muito interessante, por isso várias esculturas mostram posturas de casais" diz a artista.

Marília diz que, antes de iniciar as esculturas, foi necessário a realização de um trabalho de pesquisa. A artista observou e fotografou o cotidiano de seus três filhos (duas meninas e um menino) usando-os como modelos. "Acontecimentos corriquei-

ros como se vestir, arrumar o cabelo, cuidar das unhas foram de extrema importância para a conclusão deste trabalho que tenta congelar estes movimentos."

Em março de 2001, a convite da assessoria de gabinete da Embaixada do Brasil, em Roma, Marília apresentará uma nova exposição individual de esculturas e pinturas na Galeria Cândido Portinari a Piazza Navona.

### Programa



■ Marília Fayh

Exposição de esculturas  
De amanhã a 10 de junho  
De segunda à sexta  
das 10h às 12h  
e das 14h às 19h.  
Sábado das 10h às 13h  
Galeria de Arte Mosaico



# Panorama

Quarta-feira, 24 de maio de 2000 - Nº 185 - Ano 67

Jornal do Comércio

EXIBIÇÕES

## Quando o corpo fala



*A mulher, completamente à vontade na sua intimidade*

Preocupações com formas clássicas e figuras femininas comportadas foram se embora para a escultora Marília Fayh, que apresenta uma nova série, absolutamente intimista, em que o corpo fala. Ela diz: "Substituí a postura social pela postura íntima, inspirando-me inclusive em minhas duas filhas, de 18 e 21 anos, que me serviram de modelo. Até o meu filho aparece nesta série, ainda que a figura feminina permaneça sendo a tônica". As novas tendências da artista podem ser confirmadas a partir de amanhã, às 19h30, na Galeria de Arte Moderna.

A nova postura resulta em figuras "desencabuladas", conforme expressão da artista, como a mulher tratando os pés, a grávida, um casal fazendo amor... Entre as diferenças, estão um Santo Antônio e uma figura masculina com bicicleta. Além, a referencial bicicleta, característica da artista, está cada vez mais sutil, evidenciando um fim de fase. Entre as peças, há ainda referências miticas: a divórcia luz cheia, a caixa de Pandora.

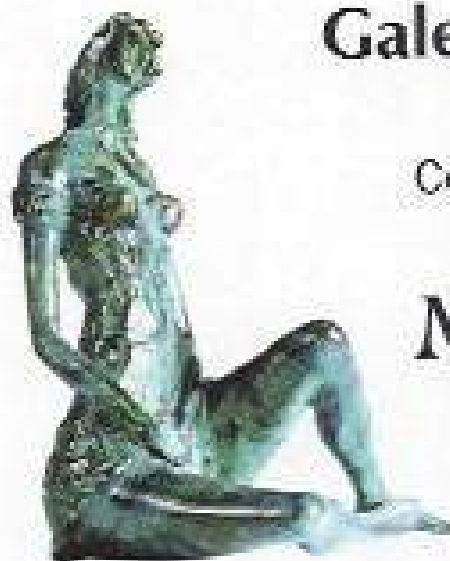
Criadas em bronze polido, as 21 peças medem entre 20cm e 1 metro. "Fiz os modelos, em argila, entre dezembro e março - dia Marília - época ideal para se trabalhar com o barro molhado". E aí cabem algumas considerações de Danilo Gonçalves sobre a escultora Marília Fayh: "Ver em sua escultura: Santo Antônio, materializado, poses voluptuosas, ritmadas em êngelo recado. Pois sua escultura nos convide ao tato despreconcebido pelo porquê virtual".

A exposição na Moderna (rua Padre Chagas 80) pode ser vista até 10 de junho, em horário normal.

# MARILIA FAYH

ESCULTURAS





## Galeria de Arte Mosaico

*12 anos*

Convida para exposição de

# Marília Fayh

Abertura: 25 de maio (quinta-feira) às 19h30min

Encerramento: 10 de junho de 2000

Horários: 10h às 12h e 14h às 19h

Sábados: 10h às 13h



F. ZAGO, DIVULGAÇÃO/ZH



## Marília Fayh expõe esculturas

Marília Fayh abre mostra individual de esculturas hoje na Galeria de Arte Mosaico.

A artista apresentará 21 peças em bronze polido, resultado de um ano de trabalho.

Marília acaba de voltar de uma temporada na Europa, onde participou de três exposições coletivas, dentre elas a Biennale di Roma. A experiência internacional da escultora é vasta – além da Itália, já mostrou seus trabalhos na França, em Portugal, no Canadá, na Espanha, na Holanda e nos Estados Unidos. Esta é a segunda vez que passa pela Mosaico.

A artista agora não trabalha apenas com a figura feminina, em formas voluptuosas. As peças, em sua maioria de tamanho médio, retratam também a realidade do cotidiano dos homens. Marília buscou analisar a postura humana, nas mais diversas situações.

A convite da assessoria de gabinete da embaixada brasileira em Roma, Marília voltará à capital italiana, em março do próximo ano, para nova mostra individual de esculturas e pinturas na Galeria Cândido Portinari na Piazza Navona.

**O QUE:** mostra de esculturas de Marília Fayh  
**ONDE:** na Galeria de Arte Mosaico (Rua Padre Chagas, 80, fone 222-3761)  
**QUANDO:** abertura hoje, às 19h30min. Visita-  
ção de segunda a sexta, das 10h às 12h e das  
14h às 19h. Aos sábados, das 10h às 13h. Até o  
dia 10 de junho



## Marília Fayh mostra Esculturas na galeria Mosaico

Depois de uma estada em Roma, onde participou de três mostras coletivas, incluindo a Biennial de Roma, a artista plástica porto-alegrense Marília Fayh abre, no dia 25 de maio, uma individual com 21 esculturas em bronze e pólio na galeria Mosaico, no Moinhos de Vento. Esta mostra, chamada simplesmente de *Esculturas*, traz um tema sempre presente na obra da artista, a figura feminina, embora, desta vez, a masculina também



apareça. As peças foram produzidas durante um ano de trabalho. Segundo Marília, esta mostra resulta, principalmente, de muita observação. "Eu fico olhando as pessoas nas diversas ocasiões, observando-me a pessoa que após tempo assume naquele momento". As figuras dão ao espectador a impressão de estarem muito voltadas para si, independentemente do movimento que estejam executando. E, apesar do material usado, bronzes,

mas, elas têm grande leveza, delicadeza e harmonia.

A participação em várias mostras internacionais, além de Roma, Marília esteve na França, em Portugal e na Espanha, tratando-se sempre de maneira de e uma visão mais ampla sobre as artes visuais. "Existe no espectador a necessidade de identificação, em nível global, com o que ele está vendo", avalia Marília. No entanto, há diferenças entre os diversos públicos. A artista se dá feliz com a alta qualidade das obras dos artistas brasileiros e afirma que no exterior elas são muito respeitadas. "Aqui, as pessoas não sabem ho-

mar, mas sempre encaram como se fosse um hobby, não um trabalho, que exige os forças, disciplina e dedicação como qualquer outro", diz. Marília conta que, no exterior, ela já tem um público que conhece e respira seu trabalho, enquanto no Brasil, apesar de mais de 20 anos de carreira, as pessoas sempre se dirigem a ela como se estivesse iniciando. "A vontade de fazer o trabalho acaba enfraquecendo, mas no Brasil é complicado", resume.

Em meio do período ano, Marília arruma as malas novamente rumo a Roma, onde apresentará uma individual de esculturas e 12 pinturas na Galeria Círculo

Portinari na Piazza Navona, a convite de embaixada brasileira na Itália. É a primeira individual de Marília no exterior.

Como o artista está longe e há a mostra *Iluminati* recém-concluído, conta, ainda não partiu para pensar no que isso representa para sua carreira. "Quando chegar perto, acho que vou pensar", brinca a artista.

### SERVIÇO

Galeria Mosaico: R. Paulo Chagas, 40  
Fone: 332-3767  
De 25/5 a 10/6  
Das 10h às 12h e das 14h às 18h  
Sábados, das 10h às 11h





ZERO HORA

## Coquetel de saúde, beleza e sabor

Muito claro e cheio de surpresas é ComSaúde (escreve-se "ponto com saúde"), o espaço que a farmacêutica Rosa Maria Coelho Huyer abriu esta semana na Rua Florêncio Ygartua, 200. Com preocupação ecológica, ela oferece produtos à base de ervas medicinais, maquiagem, arranjos florais desidratados de Rose Maia e um recanto de alimentação comandado pelo sushiman Gino Franco. A marca da casa é o sinal ☺, da Netiquete, que representa um sorriso. Rosa Maria seguirá também o exemplo de algumas lojas de Nova York, com serviço de massagem de 10 minutos para quem está na rua e quer relaxar os ombros e a coluna.

## Quatro encontros do Artistas da Vida

Há sempre um jeito de se criar expectativas e viver com encanto o dia-a-dia. Essa é a proposta de Clara Pechansky e Liana Timm ao promover Artistas da Vida, encontros realizados às segundas-feiras, este mês, no Teatro Renascença, das 19h30min às 22h. Foi a boa repercussão alcançada no ano passado por essa promoção cultural que provocou a segunda edição com novos palestrantes e a inclusão da música ao vivo. Nesta segunda-feira, dia 5, após o debate de Luis Augusto Fischer, Mariza Eizirik e Rogério Malinsky sobre *Cidade de meu Andar*, Ayres Potthoff e Maly Weisenblum farão um pequeno concerto de flauta e piano com músicas de Villa-Lobos, Granados e Schubert.

## Lembrança mística entre namorados

GUARACY ANDRADE/ZH



Façamos de conta que, ao deitar as 72 cartas do tarô, a cartomante selecionou um elenco de portadoras de boa sorte para os namorados. Essa foi a idéia da Dvoskin & Cauduro ao lançar uma jóia com cinco diferentes modelos de pinturas, cópias fiéis das cartas Sol, Amor, Abundância, Sucesso e Fortuna. O processo é de fotografação computadorizada em baixo-relevo feito com agulha diamante. Escolhe-se a carta e, em três dias, está pronta a jóia. Para o homem usar na corrente, Sucesso é uma das melhores, enquanto a namorada pode preferir Sol ou Amor. Fortuna vale para os dois, tanto no sentido material quanto no sentimental, pois a palavra é também sinônimo de felicidade. A jóia da foto é uma réplica da carta Amor.

## CELIA RIBEIRO

### A eternidade do momento do beijo

GUARACY ANDRADE/ZH



Marília Fayh projeta nas esculturas de casais se beijando ou no ato do amor o abandono do momento tão real e fugaz da paixão

Com a proximidade do Dia dos Namorados, é natural que, entre os bronzes que Marília Fayh expõe na galeria Mosaico, chamem mais a atenção de quem sente o romantismo de junho três esculturas: *Beijo de Ricota*, *Fazendo Amor* e *Santo Antônio*. A artista submete sua técnica ao relacionamento de corpo e alma de um homem e uma mulher num instante de plenitude.

— Eu congelo um momento que não expressa a realidade do cotidiano, mas a eternidade sentida pelo casal em êxtase — diz a artista, ela própria uma apaixonada.

Casada há 24 anos com Edison Paulitsch, Marília tem duas filhas e um filho.

— No momento, lá em casa, todos estão namorando — festeja.

Marília não trata Edison como marido, mas, simplesmente, como um homem, tornando as coisas mais turbulentas entre eles e fugindo à rotina. Ela acha que, diante da forte carga de afeto dada pela maioria das mulheres aos homens, eles ficam assustados.

— E é o fato de meu marido nunca ter tido medo disso que o torna tão especial para mim — revela como uma das causas da sua união duradoura.

Nessa conversa realizada na galeria de arte, Marília Fayh, diante da escultura *Fazendo Amor*, justifica a figura mais forte do homem, porque a mulher praticamente se joga nos braços dele e precisa haver uma estrutura sólida para segurá-lo.

Na visão da escultora, o Santo Antônio casamenteiro que lhe inspirou uma das obras nada tem de meigo como sempre é apresentado. Meigo é

o Menino recolhido em seus braços, quem sabe a projeção da fragilidade feminina. A artista, que tinha na bicicleta uma marca em suas obras, vê que a singela imagem está diminuindo nos seus últimos trabalhos, chegando a ser apenas um brinquedo do Menino.

Os horizontes se ampliaram, e é preciso vencer rapidamente as distâncias. Em 1998, quando foi sozinha a Roma pela primeira vez, sentiu-se intimidada diante do peso da história. Pouco a pouco, porém, tudo lhe foi parecendo natural, e ela tomou consciência de que, com seus trabalhos, não viaja só.

Não há indício de fragilidade no jeito de ser da escultora Marília Fayh, que abriu seu caminho a ponto de ter participado de quatro exposições na Europa este ano. Dia 15, viaja para Paris, onde tem agendada uma coletiva na Grande Arche de la Défense.

Com essas viagens, o nível de exigência da artista subiu. Ela trabalhou em Roma e, enquanto tratava das exposições, fez uma escultura que lá ficou para ser fundida. Em março de 2001, Marília Fayh vai expor na Embaixada do Brasil, na Piazza Navona. Marco Antônio Araújo, o adido cultural na Itália, ao fazer o convite, pediu que ela estivesse presente na galeria durante os 20 dias da exposição. Irrequieta como é, a artista sugeriu trabalhar diante dos visitantes. E assim ficou combinado.

Exposição de Marília Fayh, na galeria de arte Mosaico, Rua Padre Chagas, 80. Até o dia 10, das 10h às 12h e das 14h às 19h. Sábados, das 10h às 13h

## MANEIRAS modernas

Somos muito amigas e vamos festejar 15 anos com uma só festa. No convite constará o nome dos pais. Fazemos convite único ou dois? (B. e Z.)

No caso de decidirem por convite único, são conferidas as duas listas de convidados e eliminados os nomes repetidos. Com isso, há uma redução de despesa, e cada uma se responsabilizará de entregar uma parte. É mais pessoal e elegante, entretanto, cada uma ter o seu convite. Isso significa que muitos dos convidados receberão dois, por serem amigos comuns das duas. Detalhe: os dois convites dirigidos a uma mesma pessoa podem ser colocados em envelope único devidamente sobrescrito. Ficaria o máximo.

Considero um absurdo as mulheres usarem perfumes fortíssimos de manhã cedo, no Parcão. Em meio às árvores, ao respirar fundo aquele ar que deveria ser puro, tem-se a impressão de estar numa festa de gala. Qual a sua opinião? (C.B.)

Estamos observando o mau uso de bons perfumes fortes também nas academias e em clínicas de fisioterapia. Sem levar em conta a poluição olfativa que representa, deve-se levar em conta que o exercício provoca suor, e este interfere negativamente sobre o perfume.

## Onde apoiar o hashi

Os sushis do novo restaurante Saiko oportunizam exercitar o manuseio dos talheres orientais, os hashi. Os pauzinhos unidos devem ser separados antes do uso. Enquanto se come, eles são apoiados no pratinho do shushi ou num descansa-talher improvisado com a embalagem do hashi. Nivelam-se as pontas e dobra-se a embalagem de papel como se fosse uma gola de quimono. As duas pontas também são dobradas e escondidas dentro do triângulo formado. Deixa-se a parte superior curva para cima e enfia-se dentro o hashi. É como um origami (artesanato de dobradura em papel).

DUACE HEIFER/ZH



O hashi no porta-talher improvisado

E-mail  
celiarib@terra.com.br



Edição de fim-de-semana, 9, 10 e 11 de junho de 2000

2

# Viver Porto Alegre

Jornal do Comércio - Porto Alegre



*Marília Fayh está de malas prontas para expor suas esculturas em Paris*

APRIL 11/2000

www.jornal.com.br

Fundado por J. C. Jatos \* 1935

# Jornal do Comércio

ASSINATURA JC  
R\$ 3,00  
POR SEMANA

Porto Alegre, 20 de junho de 2000. Terça-feira. Edição 19 - Ano 68. Venda avulsa: R\$ 1,00

Em foco



A ternura da maternidade e a lenda da caixa de Pandora estão entre os nus femininos recentemente criados por Marília Fayh, que participa do *Salon Figuration Critique* a partir de sexta-feira, em Paris. Nele, a escultora gaúcha se fará presente com cinco

## esculturas em bronze

na temática da figura humana. Por outro lado, a artista recebeu convite da Embaixada do Brasil em Roma, para uma individual em março de 2001.



LE MÉRITE ET DÉVOUEMENT FRANÇAIS

**DIPLÔME**

DE

Médaille d'Or

Décorné à *Mme Karilia FAYH*  
pour Services exceptionnels rendus à la Collectivité Humaine

Le 29 novembre 2000

Le Président: *J. Haillet*



Signature du Dignitaire



Date *29.11.2000* N° *3935*

Nous certifions que  
*Mme Karilia*  
**FAYH**  
a été admis au sein du  
MÉRITE ET DÉVOUEMENT FRANÇAIS  
avec le rang et la dignité de  
*Médaille d'Or*

Le Président,

*J. Haillet*

Jacques HAILLET

Le Secrétaire Général

*G. Duhamel*

Guy DUHAMEL



“Marília Fayh, na veste de escultora, revisita o clássico com o clima da modernidade. Suas jovens figuras femininas provocam até a exaustão seus apoios, onde se firmam, sem no entanto parecerem imóveis. Nosso olhar se torna inconscientemente irrequieto, enquanto observamos o frescor e a elegância nervosa da agilidade e tremor de suas formas. Há, então, um cúmplice de piscadela e planejamento no diálogo que se ativa em questões com suas figuras femininas.

A sedução das figuras está no ritmo do corpo antes, e no silêncio das faces depois, e também quando o discurso mais reflexivo é absorvido, traz uma inquietude contida, que anima a composição de ordem e exalta a tensão comunicativa da obra” . *ITALO EVANGELISTI – crítico de arte italiano – Roma, outubro 2001*



# ANNUARIO D'ARTE MODERNA 2001

artisti contemporanei



© 2001 - Pubblicazione edita da: FINEARTS Collection - [www.finearts.com.br](http://www.finearts.com.br) - [art@finearts.com.br](mailto:art@finearts.com.br)

Annuario d'Arte Moderna "Artisti Contemporanei 2001"

481

## Fayh Marília

Porto Alegre, 22 dicembre 1956

Dati specificativi: I S N L G

In permanenza: Gallerie: *Il Soggiatore* (Roma),  
*L'Occhio in Arte* (Roma).

Domicilio: 90470430 Porto Alegre (RS-Brasile) - Via AV. Iguazu,  
483/601 - Tel. 005551.3384073 - Fax 3385356 - 99645589.

Internet: [www.e-design.com.br/mariliafayh](http://www.e-design.com.br/mariliafayh)

E-mail: [mariliafayh@e-design.com.br](mailto:mariliafayh@e-design.com.br)

Formazione artistica: Diplonata Comunicação Social Publicidade.

Pittore/Scultore: Figurativo simbolico.

Tecniche: acrilico e bronzo.

Soggetti: prevalentemente figurativi.

Quotazione: L. 800.000 / 4.000.000 (L. 412/2.066)

Mostre e Rassegne d'Arte: 1998 "Brazilian Art Canale - 360° Art Gallery" (Toronto) - "2ª Mostra de Arte Brasileira em Berlin" (Alemania) - 1999 Galleria "Figuration Critique" (Parigi) - 2000 Personale Galleria "Mosaico" (Porto Alegre) - "Biennale d'Arte" (Roma)

Critica: citata dalla Stampa specializzata, testimonianze di noti critici.

Le sue opere figurano in varie collezioni pubbliche e private e presso l'Istituto Goeth di Porto Alegre, Centro Cultural Kingler Filho DMAE, Acervo de Arte CEE, Museu da Gravura Brasileira di Bugé e il Centro Municipal de Cultura di PA.

Presente nei più prestigiosi annuari e cataloghi d'arte moderna e contemporanea.

*"Le opere di Marília Fayh sono in movimento, espressioni vibranti e debite. I dettagli intriganti riflettono intense emozioni, bellezza ed arte. In tutto il suo lavoro si può osservare inquietudine, allegria, un chiaro segno di amore per la vita. Giocando con simboli come il pianoforte, piccole case colorate e biciclette, le sue tele possiedono molto ritmo, in un ballo di colori."*

*Nei suoi bronzi la figura femminile è leggera, soave e indicamente sensuale, cercando la semplicità, l'femminilità e l'equilibrio, con un chiaro riferimento alla libertà."*



Marília Fayh

"Clareza", 2000, bronzo, cm. 37 x 28 x 23, L. 2.500.000 (L. 1.291)



# Panorama

Jornal do Comércio

## MERCADO EXTERNO

### Desafio é fator de crescimento

Tania Barreira

As primeiras exposições individuais no exterior foram um verdadeiro desafio: países com culturas específicas, dificuldades de comunicação e longas viagens solitárias, só para citar uns que outros desconfortos que inicialmente amedrontaram a artista gaúcha em território estrangeiro. "Ainda sinto um friozinho no estômago cada vez que tenho que expor fora do Brasil - confessa Marília Fayh - mas a vivência acumulada faz com que, hoje, eu me desembarce muito mais facilmente".

Marília Fayh tem realizado, a partir de 97, uma média de seis exposições anuais no exterior, das quais três individuais. Paris, Roma, Miami, Sintes, Madri, Berlim, Toronto e Amsterdã estão entre as cidades que fazem parte do currículo da artista. No momento, ela prepara-se para expor na Galeria da Embaixada do Brasil em Roma, no período entre 27 de março e 13 de abril. São 20 telas na temática de pianos, batizadas com nomes sugestivos como *Sonata*, *Allegro Vivace*, *Adágio* e *Samba*, conforme as características populares ou clássicas, regionais ou universais.

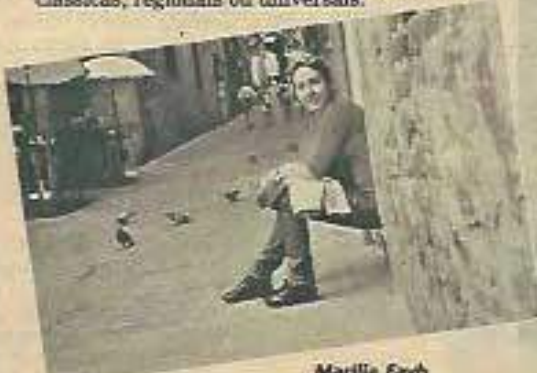


Gatos aparecem como convidados especiais

#### Figurantes de honra

Entre os signos recorrentes de outras séries estão os gatos, casinhas e bicicletas. Marília justifica-os: "Sinto necessidade de manter um elo entre as várias fases, inclusive porque o público precisa de tempo para assimilar as mudanças". Ela entende que a novidade incomoda: "É como num show de música, onde o cantor só interpreta canções desconhecidas do público. Deve-se ir com calma, ter diplomacia ao se apresentar as novidades".

Sobre os gatos, que figuram em nove telas, ela tem uma historinha especial: "Sempre gostei deles, e acho que toda a minha vida tive gatos em casa. E em Roma eles estão em toda a parte, inclusive nas ruínas do Coliseu e Pantheon. Embora de rua, são muito cuidados pelo povo, como se fossem mascotes, guardiões ou anjos-da-guarda. Porque os gatos são muito independentes e estão em vigília enquanto outros dormem. Assim, conjuguei o meu gosto pessoal com o do povo de Roma".



Marília Fayh



Temática de pianos caracteriza as pinturas



Décima Lua Cheia é Medalha de Ouro em Paris

#### Bronzes: estética do recato

Vinte esculturas em bronze compõem a sua mostra na capital italiana, incluindo a peça premiada com Medalha de Ouro em Paris (novembro de 2000), intitulada *A Décima Lua Cheia*. A escultura representa uma mulher grávida, tocante na intimidade de sua nudez. Entre os recatados nas que integram a mostra está um casal, sendo os restantes de figuras femininas. "Enquanto acompanho a visitação na galeria pretendo modelar", diz Marília - visando maior proximidade com o público. Aliás, as peças criadas lá eu vou encaminhar para uma fundição italiana, como já fiz outras vezes". Ela sublinha que o resultado final é completamente diferente, pois "o puro bronze italiano tem uma coloração avermelhada, diferente da nossa, que é esverdeada".

A artista gaúcha acredita que o mercado internacional não foi propriamente uma tomada de decisão: "Ele surgiu devagarinho, a partir de uma coletiva do Projeto Enartes na Casa do Brasil em Madri, em 1997. Depois, outras oportunidades foram surgindo, e hoje o mercado externo representa para mim uma alternativa profissional". Ela conclui: "O desafio de enfrentar o exterior, a solidão, o desconhecido, tudo isso é assustador, porém fator de crescimento. A gente vai vender o trabalho em terra estranha e, para isso, precisa vencer as adversidades. A sensação de vitória, mesmo, só no retorno".



SÁBADO, 24 DE MARÇO DE 2001

SEGUNDO  
CADERNO

# CONTRACAPA

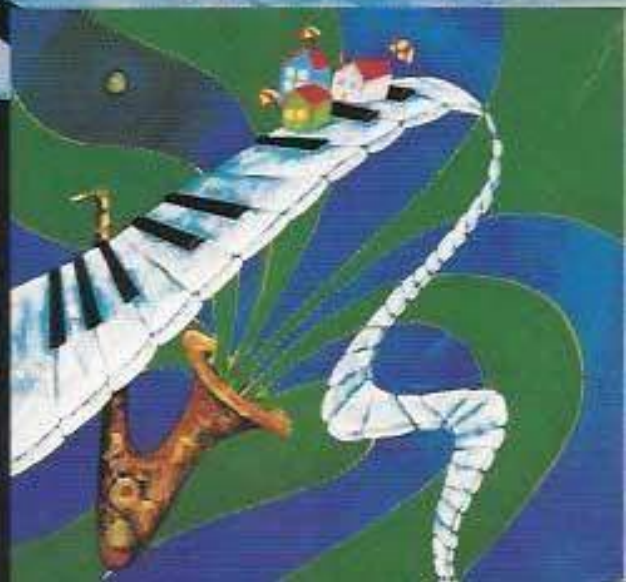


**N**a próxima terça-feira, a artista plástica gaúcha Marília Fayh estará em Roma para a inauguração de uma mostra de suas obras na chiqueterrina Embaixada do Brasil, palacete localizado na não menos deslumbrante Piazza Navona.

A exposição reúne 20 telas – cujo tema dos pianos inspirou a artista a batizar suas pinturas com nomes de ritmos, como *Sovana*, *Allegro Vivace* e *Samba* (reproduções acima) – e 20 esculturas de bronze, incluindo *A Décima Lou Cheta*, peça que retrata uma grávida, ganhadora de um prêmio em Paris em novembro de 2000.

# CADERNO DE LITERATURA

Porto Alegre - Agosto 2001 - Ano V - nº9



**AJURIS**  
Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul



# ANNUARIO D'ARTE MODERNA 2002

artisti contemporanei



604

Annuario d'Arte Moderna "Artisti Contemporanei 2002"

## Fayh Marília

Porto Alegre, 22 dicembre 1956

Dati specifici: N S N L PS

In permanenza: *L'Espresso* (Roma) - *L'Espresso Arte* (Roma) - *Domus* (Roma) - 93-70-430 Porto Alegre (RS Brasile) - Via XV. Agosto, 455/501 - Tel. 005511 3364073 - Fax 3365586 - 91645586

Internet: [www.mariliafayh.jpg.com.br](http://www.mariliafayh.jpg.com.br)  
E-mail: [art@chiffreza.com.br](mailto:art@chiffreza.com.br)

Formazione artistica: Diplomata Comunicazione Social - Publicidade  
Pittore/Scultore, Figurativo simbolico.

Tecniche: acrilico e bronzo.

Soggetti: prevalentemente figurativi.

Quotazione: € 412/2.066 (L. 800.000 / 4.000.000)

Mostre e Rassegne d'Arte: 2000 Personale Galleria "Moses" (Porto Alegre) - *Biennale d'Arte* (Roma) - Galleria "C'Arpelo Azzurro" (Roma) - Galleria "Figuration Critique" (Parigi) - *Temple University of Philadelphia* (Roma) - 2001 Personale "Ambasciate del Brasile" (Roma)

Critica: citata dalla Stampa specializzata; testimonianze di noti critici. Le sue opere figurano in varie collezioni pubbliche e private e presso l'Istituto Goeth di Porto Alegre, Centro Cultural Ringler Filho DNIAE, Acervo de Arte CEF, Museu da Gravura Brasileira di Bago e il Centro Municipal de Cultura di PA.

Presente nei più prestigiosi annuari d'arte moderna e contemporanea.

"In tutto il suo lavoro si può osservare un'irregolarità, allegria e movimento. Gli animali con simboli come il paninoforo, piccione (con occhio), e biscietta; le sue tele possiedono molto ritmo in un gioco di colori. Nei suoi bronzi la figura femminile è leggera, snella e fondamente sensuale. Cercando la semplicità, l'immenso e l'equilibrato."

## Di Meo Renato

Napoli, 12 agosto 1929

Dati specifici: N S N IM PS

In permanenza: *Forum dell'Arte* (Roma) - *Centro Storico* (Napoli)



Marília Fayh

Bronzo, cm. 30 x 25 x 17

*Quinta Linea Arte* - € 1.540 (L. 3.000.000)



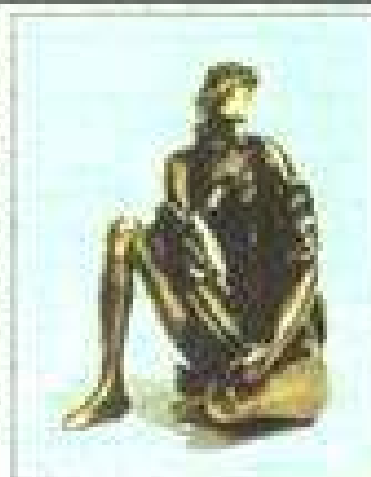
## estilo



### ESULTORA GAUCHA ESPÓE EM PARIS

A artista plástica Marília Fayh inaugura sua exposição de esculturas hoje na "Galerie Art Présent - Art Contemporain", em Paris. Em 2001, Marília realizou exposição individual de pinturas e esculturas na Embaixada do Brasil, em França. Marília possui obras em acervo de algumas instituições de Porto Alegre, como o Instituto Cedebrás, Centro Cultural Kléber Filho (Crisar), acervo da Casa Econômica Federal, Centro Municipal de Cultura e Museu de Gravura Brasileira, em São Paulo. Marília é natural de Porto Alegre, sua formação é em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda. Em seu currículo, teve exposições em cidades como São Paulo, Madrid, Roma e Amsterdã. Agora, a artista segue para Paris com a certeza de que seus trabalhos ganharão o merecido reconhecimento. O

marco porque a obra não tem o objeto de decoração e sim como arte", afirma. A artista plástica Marília Fayh possui 15 obras para expor na França. Essas, três são remanescentes de obras realizadas em Roma no ano passado. Marília está há aproximadamente 10 anos no mundo das artes. Seus primeiros trabalhos foram em pintura, depois começou a esculpir e seguiu produzindo as duas técnicas até hoje. Quando retornar ao Brasil ela diz que pretende dar início à produção de esculturas. Ela ainda não tem data para realizar uma nova exposição, no entanto, confirma que está com toda disposição para criar novas obras. A mostra terá um vernissage no dia 30 de janeiro e fica até o dia 3 de fevereiro na Galeria Arte Moderna, Arte Contemporânea de Paris, na França.



# CONTRACAPA

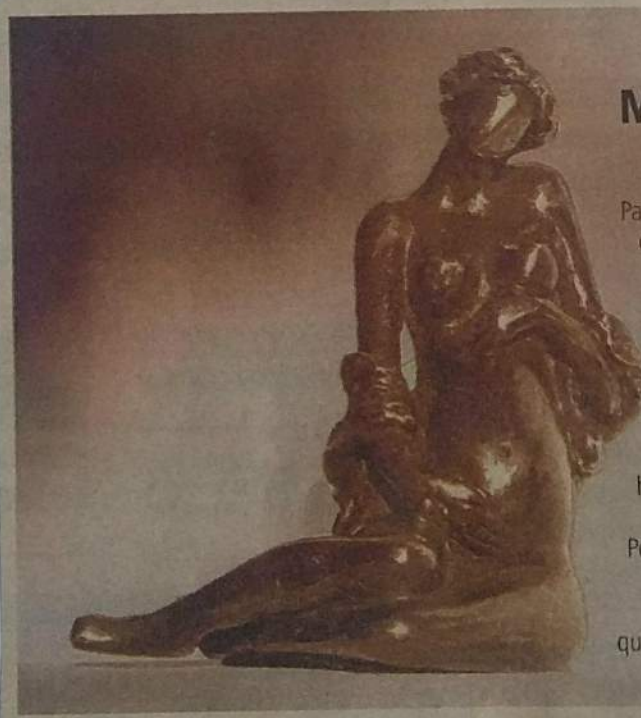
**A** artista plástica gaúcha **Marília Fayh** está em Paris acompanhando sua primeira individual na capital francesa, inaugurada no final de janeiro. Fayh está expondo na galeria **Art Présent – Art Contemporain** uma seleção de 15 esculturas em bronze polido de tamanho médio, como esta aí à esquerda.



DIVULGAÇÃO ZH

Muitas dessas obras são inéditas e saíram do Brasil, enquanto outras saíram de Roma, onde a artista participou em outubro passado da mostra *Sensualità*, uma coletiva apresentada na **Galeria Il Saggiatore**. A exposição parisiense fica em cartaz até o dia 22 deste mês.

Em foco



A pintora e escultora gaúcha

## Marília Fayh

vai realizar sua primeira exposição individual em Paris. A mostra começa no dia 26, mas diferente do Brasil, serão realizadas duas vernissages: a primeira no dia 30 e a outra em 13 de fevereiro. O local, a Galerie Art Present Expose, é rodeada de hotéis do século 18 e fica próxima ao Centro Pompidou. Marília selecionou 15 esculturas de bronze, incluindo peças que mostrou numa coletiva em Roma, ano passado.

ZAGO STUDIO 2/DIVULGAÇÃO ZH



# tendências

## estilo

### ESCULTORA GAÚCHA EXPÕE EM PARIS

A artista plástica Marília Fayh inaugura sua exposição de esculturas hoje na "Galerie Art Present - Art Contemporain", em Paris. Em 2001, Marília realizou exposição individual de pinturas e esculturas na Embaixada do Brasil, em Roma. Marília possui obras em acervos de algumas instituições de Porto Alegre, como o Instituto Goethe, Centro Cultural Klinger Filho (Dmae), acervo da Caixa Econômica Federal, Centro Municipal de Cultural e Museu de Gravura Brasileira, em Bagé. Marília é natural de Porto Alegre, sua formação é em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda. Em seu currículo, traz exposições em cidades como São Paulo, Madri, Roma e Amsterdã. Agora, a artista segue para Paris com a certeza de que seus trabalhos ganharão o merecido reconhecimento. "O

européu adquire a obra não como o objeto de decoração e sim como arte", afirma. A artista plástica Marília Fayh levará 15 obras para expor na França. Destas, três são remanescentes da mostra realizada em Roma no ano passado. Marília está há aproximadamente 18 anos no mundo das artes. Seus primeiros trabalhos foram em pintura, depois começou a esculpir e seguiu produzindo as duas técnicas até hoje. Quando retornar ao Brasil ela diz que pretende dar início à produção de esculturas. Ela ainda não tem data para realizar uma nova exposição, no entanto, confessa que virá com toda disposição para criar novas obras. A mostra terá um vernissage no dia 30 de janeiro e fica até o dia 3 de fevereiro na Galeria Arte Moderna, Arte Contemporânea de Paris, na França.





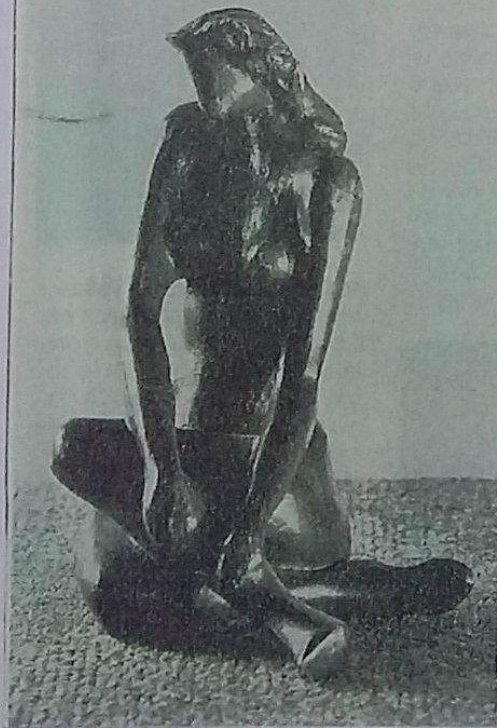
Quarta-feira, 13 de fevereiro de 2002 - nº 142 - Ano 69

# Panorama

Jornal do Comércio

## EXPOSIÇÕES

### Sedução feminina em bronze



Geralmente em repouso e invariavelmente sedutores, os nus femininos criados em bronze por Marília Fayh vão gradativamente ganhando o mercado internacional, com exposições já realizadas em Paris, Roma, Miami, Madri, Toronto entre outros importantes centros culturais. Desta vez, a artista gaúcha cumpre nova temporada em Paris, expondo na Galerie Art Present Art Contemporain, próxima ao Centro Pompidou. No vernissage, hoje às 18h, estarão reunidas 15 esculturas em bronze polido, muitas inéditas e outras vindas de Roma, onde estiveram expostas no fim do ano passado na Galeria Il Saggiatore/Via Margutta,

sob o título de *Sensualità*.

Marília Fayh está catalogada em oito publicações de Artes Plásticas, no Brasil e na Europa. No tradicional salão Figuration Critique, edições 1999 e 2000, a artista repartiu espaço com artistas internacionais. Pela atuação, o governo francês concedeu-lhe Medalha de Ouro, premiando a peça *A Décima Lua Cheia*, representativa da gravidez feminina. A exposição na Galerie Art Present Art Contemporain, primeira individual da artista em Paris, vem concretizar um de seus maiores anseios profissionais. Pode ser visitada até 22 do corrente, no nº 79, rue Quincampoix - 75003, das 13 às 19h.





Casamento grego. Disposta a não se curvar diante da autoridade paterna, mulher de trinta anos conquista o homem de seus sonhos e provoca confusão - Página central

A Ronda do Lobo. No palco do Teatro Renascença, a luta de dois homens, imigrantes alemães, que disputam o amor de uma mulher em 1826 - Página 3

Agenda do final de semana. Nei Lisboa em show novo. E Lulu Santos para os fãs sempre dispostos a revê-lo no palco - Página 5

EDITORA UNISINOS

Na Feira do Livro,  
estande 34

www.edunisininos.com.br

## MULHERES EM BRONZE

# A sedução como norma

Às vezes dinâmicas, personificando ginastas; outras contemplativas, como à espera de alguma coisa ou de alguém; outras ainda quase antropomórficas, lembrando sereias, as mulheres esculpidas por Marília Fayh são, acima de tudo, sedutoras. Mesmo que não cantem, como as da mitologia. A artista mostra 20 peças inéditas em bronze polido na Galeria de Arte Mosaico, com vernissage sábado às 11h. A exposição traz novidades: a escultura número cem, intitulada *Zair*. Criada em dimensão monumental (1,70 x 90 x 80cm), é a primeira figura feminina da artista esculpida em tamanho natural.

Marília define suas peças como "coreografias da alma, ociosas, ternas, femininas. Para o crítico italiano Italo Evangelisti, ela "revisita o clássico com o clima da modernidade... a sedução das figuras está no ritmo do corpo antes, e no

silêncio das faces depois". A mostra atual acontece sete anos após a primeira individual da artista, também na Galeria Mosaico. Denominando-se operária da arte, Marília foi, devagarinho, construindo seu espaço e ganhando projeção não apenas nacional, mas também internacional.

Uma Medalha de Ouro - concedida pelo Comitê d'Honneur du Mérite e Dévouement Français - enfeita o currículo da gaúcha, que há dois anos é selecionada para o salão *Figuration Critique*, de Paris. Exposições em Roma (Itália), Sintra (Portugal), Madri (Espanha) e Berlim (Alemanha) estão entre as mais recentes realizadas pela artista. Na Galeria Mosaico (Padre Chagas 66/sala 6), a individual pode ser visitada até 23 de novembro, de segundas a sextas das 14h às 19h, e aos sábados, das 10h às 13h.



Figuras femininas de Marília Fayh, em mostra na Mosaico

Aproveite o domingo para comprar no Iguatemi.

IGUATEMI

Lojas abertas das 14h às 20h.



MARILIA FAYH  
ESCULTURAS





## **A Galeria de Arte Mosaico**

Convida para a exposição de esculturas de

**MARILIA FAYH**

Abertura: dia 9 de novembro de 2002, às 11 horas

Encerramento: 23 de novembro

Das 14h às 19h - Sábados das 10h às 13h  
Rua Padre Chagas, 66, loja 06 - Moinhos de Vento  
Porto Alegre/RS - Fone (51) 3222.3761

16 — TERÇA-FEIRA, 19 de novembro de 2002

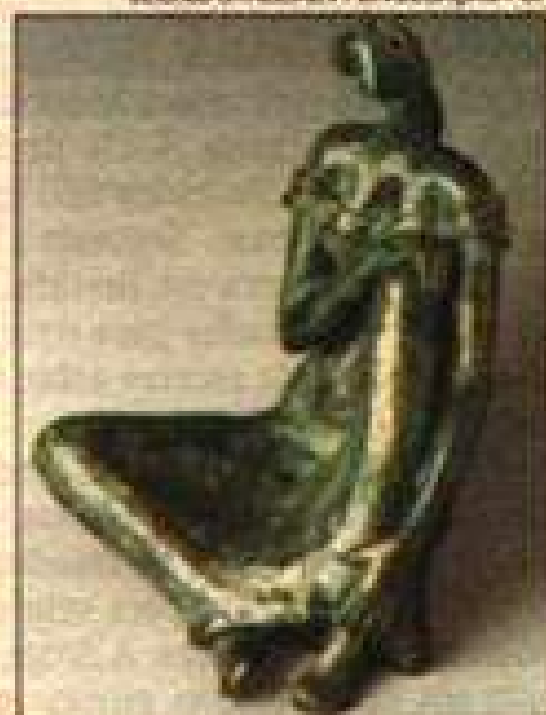
## Marília Fayh na Galeria Mosaico

A exposição individual de esculturas da artista plástica Marília Fayh permanece na Galeria de Arte Mosaico (rua Padre Chagas, 66, conjunto 6) até o próximo sábado, 23 de novembro.

Depois de uma bem sucedida mostra em Paris, no primeiro semestre deste ano, Marília apresenta uma exposição é cheia de significado: sete anos depois da sua primeira individual na Galeria Mosaico, mesmo espaço que a consagrou, Marília festeja, com a curadora de Cristina Moré, a criação de seu primeiro bronze de dimensão monumental, intitulada "Zair", e que mede

1,70m x 90cm x 80cm). Curiosamente, e independente do número de tiragem de cada peça já catalogada, esta é a sua escultura de número 100. Eternizadas em bronze polido, as 20 esculturas inéditas criadas para esta mostra seguem a mesma linha de expressividade. A própria artista define o seu figurativo: "doce ócio, feminino, ternura explícita... Coreografias da alma. Meninas compridas, mulheres olhando o horizonte, ou, em recolhimento, imaginando o impossível...". A visitação pode ser feita de segunda a sexta-feira, das 14h às 19h e aos sábados das 10h às 13h.

LEONARDO STRELAZEV / DIVULGAÇÃO / CP



Escultura de Marília Fayh

# A arte sobre duas rodas

Paula Parker/Agência RSC

**A**s lembranças de infância que permanecem em nosso subconsciente podem se expressar numa espécie

de mania por determinado objeto animado ou inanimado ao qual são atribuídos até mesmo o poder de dar sorte ou azar. A gente gosta de ter as imagens reproduzidas de um fetiche.

Há, por exemplo, quem coleciona bichos na forma de gatinhos e numa exposição de pintura prefere sempre uma obra em que figure o bichano. No ateliê da artista plástica Marília Fayh, numa cobertura nos altos do bairro Petrópolis, nota-se sempre a presença de imagens da bicicleta, quer num pôster com a foto de Albert Einstein andando muito feliz na sua bike, ou em esculturas e desenhos assinados pela própria artista. Marília nunca participou de uma competição de ciclistas, mas adora andar de bicicleta nas tranqüilas ruas do bairro onde vive desde a infância.

Não foram a série *Ciclistas de Ibrê* Camargo nem as obras de Marcel Duchamps que interferiram no processo criativo de Marília Fayh, a ponto de, tanto nas suas esculturas com figuras femininas como nas pinturas, a bicicleta — especialmente aquela antiga com a roda dianteira enorme em relação à rodinha traseira — estar presente como detalhe. Essa marca da artista gaúcha tem levado muito longe suas obras, pois Marília já participou de exposi-



Marília Fayh em seu ateliê no bairro Petrópolis: paixão pelas bicicletas

ções em Paris, Roma, Berlim e Madri.

— Para mim, a bicicleta é um símbolo de mudança, movimento e liberdade — justifica a artista. — Eu tive uma infância muito linda e livre, aqui em Petrópolis, sem horários, descalça, cabelos soltos ao vento, andando na minha bicicleta. Então, quando comecei a desenhar e fazer minhas esculturas, a bicicleta surgiu nos trabalhos como uma necessidade de eu falar um pouco de mim.

Marília carecia também de um símbolo fácil de traçar e, na medida em que a bicicleta aparecia em suas obras, surgiam suas novas representações: roda da fortuna, roda da vida. E a brincadeira com a bicicleta se mostrou bem mais profunda.

— A bicicleta não é como a moto, que depende de motor, mas uma extensão do ciclista — reflete a artista, incluindo em suas reflexões a saúde e o espírito de aventura inerentes ao ciclista.

Há uma lembrança da infância de

Marília Fayh que a marcou. Aos sete anos, foi passear de bicicleta e esqueceu as horas. Ao chegar em casa, o pai estava furioso e prometeu tirar-lhe a bicicleta se repetisse aquele atraso. Quando ela, chorosa, respondeu que ele não poderia fazer isso com "a minha bike" o pai deu sua última palavra amagando-se aquele direito: "Mas tu também és minha". E a menina sentiu o quanto ele a amava.

Médicos, psiquiatras e psicólogos são lires compradores dos trabalhos de Marília Fayh. Houve um deles que deu a interpretação da presença da bicicleta nas pinturas e esculturas como "uma situação da infância projetada na idade madura".

Nem sempre Marília desenha ou acrescenta o detalhe num trabalho; mas sempre faz o contorno da roda com a mão no ar sobre a obra concluída "como uma bênção para todo dar certo".

— A bicicleta nos meus trabalhos sou eu, sim. Onde eu queria estar naquele quadro ou junto a uma figura naquele momento da criação — conclui.





# tendências



## EM PARIS

As esculturas da artista plástica gaúcha Marília Fayh poderão ser apreciadas pelos franceses a partir do dia 28 de abril. São 15 esculturas na técnica de bronze patinado, em tamanho médio, ainda inéditas no Brasil, que estarão na galeria "Art present - Art contemporain" até 21 de maio. O espaço se localiza na rua Quincampoix, onde foi o mercado de prédios do século XVIII, de outras galerias de arte e próximo ao Centro Pompidou e ao Museu de Arte Moderna de Paris.



# estilo

JORNAL DE

TERÇA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 2004

## Marília Fayh em Paris

A escultora e pintora gaúcha Marília Fayh embarca para Paris para a sua segunda exposição individual de esculturas, com vernissage no dia 28, na Galeria Art Present - Art Contemporain, situada na charmosa Rua Quincampoix, 79, local rodeado de prédios do século dezoito e de elegantes galerias de arte, próximo ao Centro Pompidou e onde se localiza o Museu de Arte Moderna. Marília Fayh coleciona em seu curriculum inúmeras exposições nacionais e internacionais. Suas obras figuram em várias coleções públicas e privadas, assim como em publicações e catálogos internacionais de arte.





# Artes plásticas

## Corpos em movimento



A artista plástica Marília Fayh está de malas prontas para Paris, onde abre, na próxima quarta-feira, uma exposição individual de esculturas na Galeria Art Present - Art Contemporain (Rue Quincampoix, 79). Localizado em um bairro rodeado de prédios do século 18 e próximo ao Centro Pompidou, o espaço abrigará 15 peças em bronze patinado, desenvolvidas em tamanho médio. A segunda mostra individual de Marília em solo francês ficará aberta para visitação das 13h às 19h, até 21 de maio. Anteriormente, a artista plástica porto-alegrense - que também assina quadros em acrílico sobre tela, desenhos e gravuras - levou obras para Madri (Espanha), Toronto (Canadá), Amsterdam (Holanda), Genebra (Suíça), Roma (Itália), Berlim (Alemanha), Sintra (Portugal) e Miami (Estados Unidos), entre 1997 e 2002. Em Paris, ela já havia mostrado esculturas há dois anos, na mesma galeria.

Marília sempre teve queda para o desenho, conforme recorda. As freiras do colégio em que estudava, em Porto Alegre, a colocavam para trabalhar durante a feira de ciências, por exemplo, de olho na facilidade que tinha para registrar em traços rostos, membros, gestos. A figura humana, preocupação que mais tarde ficaria evidente na modelagem dos corpos, aparecia como prioridade entre os inúmeros esboços que produzia. Para ela, contudo, era necessário vencer a resistência psicológica que a impedia de se ver como artista - o quali-

ficativo designava apenas os mestres do passado, como Da Vinci, Van Gogh ou Rodin, algumas de suas predileções. "Pensava que brasileiros e contemporâneos nunca poderiam ser artistas como os que eu acompanhava nos livros", relembra hoje. Tanto que Marília amadureceu distante dos salões e individuais, sem pressa para encontrar os olhos alheios. Fez praticamente todos os cursos disponíveis no Atelier Livre de Porto Alegre, por quase duas décadas, até se aventurar nas exposições individuais. O resultado é um trabalho de forte personalidade, evidente nas telas coloridas e cheias de vitalidade.

Certos símbolos se repetem à exaustão, como marcas pessoais da artista plástica: bicicletas, gatos, casinhas, telcados, guardas-chuvas - "carimbos", no dizer de Marília, que povoa as telas de diversos deles (alguns estão nas esculturas também). É uma espécie de volta à infância, de acordo com o que entende. "É liberdade que sinto, de poder fazer algo tão simples, de me permitir ser feliz. No caso dos gatos, por exemplo, acho que eles são observadores, como eu sou", explica. Enquanto desenhos, gravuras e pinturas descansam no ateliê fora do circuito comercial, as esculturas têm renovado os convites para a artista gaúcha - que deve montar exposição no próximo ano em Porto Alegre. "Gosto da figura humana porque por si não importa. Importa sim o que está sentindo, como se movimenta, as posturas que têm".

Marília Fayh inaugura mostra de esculturas em Paris na próxima semana



MAURO SCHAEFER/UC



Fotos podem ser vistas na Unisinos e na Usina do Gasômetro

UNISINOS/UNISINOS

Balbuçar o que aconteceu nos porões da ditadura, expressar o que não pode ser confessado, procurar combinar depoimentos com o que não é suportável enxergar: uma das mostras de Leandro Selister conjuga cenas obscuras dos anos 70 com legendas do livro *Brasil: Nunca Mais* (Vozes, 1985) e traz relatos de prisioneiros políticos. A exposição, em cartaz na Galeria Cultural da Biblioteca da Unisinos até 26 de abril, reforça a reflexão sobre os 40 anos do regime militar e pode ser vista das 8h às 22h. Formada por dez lâminas em

impressão digital e adesivo, Selister usou nela a livre associação como método para concebê-las. Fotogramas do filme *Pra Frente, Brasil* (1983), de Roberto Farias, acentuam o caráter de ficção daquela realidade aterrorizante.

A outra exposição de Selister será inaugurada hoje, na Galeria Iberê Camargo da Usina do Gasômetro (Presidente João Goulart, 551), às 19h. *Tique-Taque, Tremor das Pequenas Coisas* é composta por quatro diferentes trabalhos, que permanecem no local abertos à visitação de terças a domingos,

das 14h às 19h, até 23 de maio. Sabiás aparecem em 400 fotografias nas dimensões 8cm X 6cm durante a construção de um ninho, enquanto outras três seqüências de 24 imagens, de 25cm X 75cm, registram o anoitecer, o amanhecer e a chuva.

Selister, graduado pelo Instituto de Artes da Ufrgs, já foi contemplado no 2º Prêmio Sérgio Motta. O projeto apresentou instalações em tamanho natural em 17 estações e no interior do vagões, com adesivos em Plotter que reproduziam atitudes dos usuários.





**LA GALERIE ART PRESENT**  
Art Contemporain

Expose

**MARILIA FAYH**

Exposition du 24 avril au 21 mai 2004

**Vernissages 28 avril et 12 mai**

79, rue Quincampoix – Paris – Tel 01 40278025  
Ouvert tous les jours sauf le dimanche de 13 à 19 h.

**Tout son travail révèle l'inquiétude, la joie et le mouvement .  
La figure féminine de ses bronzes est légère, douce et ludiquement sensuelle.  
Recherchant dans son travail la simplicité, l'immensité et l'équilibre.  
Web site : [www.mariliafayh.com.br](http://www.mariliafayh.com.br) E-mail : [artfayh@terra.com.br](mailto:artfayh@terra.com.br)**

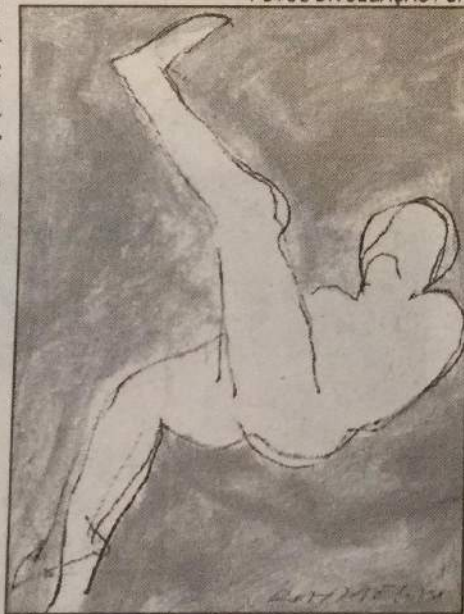


# Bronze, pintura, desenho e paisagens

Entre outros, a partir de hoje, podem ser conferidos trabalhos de Radaelli, Marilia Fayh e Malagoli

O cenário das artes plásticas de Porto Alegre segue em franca ebulição. No dia de hoje, o artista Gelson Radaelli abre duas exposições, às 20h, em locais diferentes. Na Bolsa de Arte (rua Quintino Bocaiúva 1115), assina as obras de "Desenhos 2004", que ficará aberta até o dia 14 de agosto. Na galeria Xico Stockinger (CCMQ, Rua dos Andradas, 736), o público poderá conferir a mostra "Pinturas 2004".

Também hoje na galeria Marisa Soibermann (rua Castro Alves, 101), estará sendo promovida a coletiva "Pequeno bronze", que poderá ser visitada



Obra de Gelson Radaelli

FOTOS DIVULGAÇÃO / CP

até dia 6 de agosto. Entre os autores das esculturas em exposição, nomes Ângela Pettini de Oliveira, Anita Kaufman, Caé Braga, Caciporé Torres, Astrid Linsenmayer, Biba Mattos, Marilia Fayh, Vasco José de Souza, Ronan Wittée, Rosane Guerin, Sonia Eblegin, Vasco Prado, Xico Stockinger e Gustavo Nakle.

Na próxima terça-feira, dia 27, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli comemora seus 50 anos de fundação (27 de julho de 1954) realizando projetos e ações especiais como concursos, exposições e lançamentos de livros. Os principais desta-

ques do evento são duas exposições simplesmente imperdíveis.

No dia 27 abre a mostra "Ado Malagoli - Tradição e modernidade", às 19h, com curadoria de Blanca Brites e José Augusto Avancini. Essa exposição de Malagoli é o resultado de uma minuciosa seleção de cerca de 115 obras, vindas de coleções particulares e acervos de instituições gaúchas e paulistas. A coordenação geral desse projeto é do professor Francisco Marshall. Na próxima quinta-feira, dia 29, será realizado um encontro dos curadores com o público, em geral, no auditório do Margs, a partir das 18h.



Bronzes são tema de exposição

registram a produção artística de um dos mais importantes aquarelistas brasileiros. A visitação poderá ser feita até o próximo dia 29 de agosto. O público pode visitar o Margs, de terças a domingos, das 10h às 19h, com entrada franca.

O segundo grande evento das comemorações do Margs na próxima semana será aberto também na quinta-feira, dia 29. Trata-se da mostra "Paisagens" do artista paulista Norberto Stori, com curadoria do professor Paulo Gomes e produção de Maria Veeck. São cerca de 30 obras, entre desenhos em nanquim, aquarelas e miniaquarelas que



## Mostra destaca a escultura em coletiva

*Pequeno Bronze* está em cartaz na Galeria Marisa Soibermann - Espaço de Cultura e Arte (Castro Alves, 101). Na mostra coletiva estão obras de Ângela Pettini de Oliveira, Anita Kaufman, Caê Braga, Caciporé Torres, Astrid Linsenmayer, Biba Mattos, Gustavo Nakhle, Vasco José de Souza, Ronan Wittée, Rosane Guerin, Sônia Ebling, Vasco Prado, Xico Stockinger e Marília Fayh, que expôs recentemente em Paris e é a artista plástica em destaque. A escultura *Lígia*, que Marília não mostrou no Brasil e levou à capital francesa em maio, pode ser vista. Cada um dos expoentes participa com de três a dez peças, que não ultrapassam 30 centímetros de altura.

Outra artista que merece menção na mostra organizada por Marisa Soibermann é Sônia Ebling. Nascida no Rio Grande do Sul em 1928, mudou-se em 1951 para o Rio de Janeiro, onde participou do Salão Nacional de Arte Moderna e conquistou premiação. Nas três primeiras edições da Bienal de São Paulo apresentou trabalhos e, ao longo dos anos, recebeu honrarias importantes nas artes plásticas. Depois de viver em Paris e expor em países europeus, voltou ao Brasil e reside no Rio de Janeiro. A visitação de *Pequeno Bronze* acontece de segundas a sextas-feiras, das 10h às 12h e das 14h às 18h30min, e sábados, das 11h às 13h.



Marília Fayh expõe escultura levada a Paris

# ΔΙΕΘΝΕΣ ΦΕΣΤΙΒΑΛ ΤΕΧΝΗΣ INTERNATIONAL ART FESTIVAL

ΧΑΝΙΑ 2005 • CHANIA 2005

fayh



«Theresa»  
μπρούτζινο γλυπτό 44 X 37 X 38 εκ., 2004  
"Theresa"  
bronze sculpture 44 X 37 X 38 cm, 2004

#### **Μαρίλια Φάιχ (Βραζιλία)**

Γεννημένη στο Πόρτο Αλέγκρε στη Βραζιλία, ζωγράφος και γλύπτρια η Μαρίλια Φάιχ, έχει εκθέσει τα έργα της σε διάφορες χώρες, πρόσφατα στο Παρίσι και τη Ρώμη.

#### **Marilia Fayh (Brazil)**

Born in Porto Alegre in Brazil, painter and sculptor, Marilia Fayh has had her works exhibited in several countries, more recently in Paris and Rome.



Fundado por J. C. Jannet \* 1925

# Jornal do Comércio

Porto Alegre, segunda-feira, 18 de julho de 2005. Edição 38 - Ano 73 - Venda avulsa R\$ 1,50

## Em foco

Pouco mais de um ano depois de inaugurar uma exposição individual de esculturas em Paris, a artista plástica

### Marília Fayh

volta à Galeria Art Present, nas proximidades do Centro Pompidou, desta vez com 15 litografias. A abertura, no próximo sábado, terá a presença da criadora porto-alegrense, que se aproveitará das festividades do Ano do Brasil na França para cativar um público diferente do que conquistou no Brasil. As obras, que permanecerão no local até 5 de agosto, trazem alguns dos símbolos que Marília usa com constância em desenhos e pinturas, como gatos, tecidos e bichos. Mesmo após a segurança de quem já esteve no espaço e criou elogios, ela mantém alguma expectativa e nervosismo. "Agora é outra coisa, diferente da escultura, para mim a mais verdadeira das artes. Mas o papel permite mais delírio", entende ela, que prepara uma individual para os próximos meses, na capital gaúcha.



# CONTRACAPA



A bela imagem aí faz parte da exposição que a artista plástica gaúcha Maria Fayh está mostrando em Paris até o dia 5 de agosto. São 15 litografias em edição limitada. A Galeria Art Present — onde a obra já expôs em outras vezes — está organizando a mostra.

Maria foi aluna de litografia do mestre Damálio Gonçalves na oficina do Atelier Livre de Porto Alegre — lá ela ainda até hoje a artista produz suas gravuras.

CORREIO DO POVO

SEXTA-FEIRA, 22 de julho de 2005



Lithografia de Maria Fayh

## Exposição de artista gaúcha em Paris

A artista gaúcha Maria Fayh expõe 15 litografias de sua recente produção na Galeria Art Present, de amanhã a 5 de agosto, dentro das atividades do Ano do Brasil na França. A Galeria está localizada na charmosa rua Quincemprèze, próxima ao Centro Pompidou, sede do Museu Nacional de Arte Moderna, do Centro de Criação Industrial, conhecido também por sua original arquitetura, bibliotecas, exposições de importantes artistas. Em outros

anos, Maria já expôs suas esculturas de bronze na Art Present, mas esta será a primeira vez que exibe suas litografias.

A artista foi aluna do mestre Damálio Gonçalves, com quem aprendeu a técnica de desenhos e gravos na pedra calcária. A impressão era na oficina de litografia do Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre. É também no Atelier que até hoje, ela produz suas litografias fazendo tiragens com o impressor Paulo Rogério da Rosa.

Segundo Caderno

# CONTRACAPA

LITOGRAFIA DE MARILIA FAYH, DIVULGAÇÃO/ZH



*A bela imagem aí faz parte da exposição que a artista plástica gaúcha **Marília Fayh** está mostrando em Paris até o dia 5 de agosto. São 15 litografias em exibição na **Galeria Art Present** – onde a moça já expôs em outros anos suas esculturas de bronze.*

*Marília foi aluna de litografia do mestre **Danúbio Gonçalves** na oficina do **Atelier Livre de Porto Alegre** – local onde até hoje a artista produz suas gravuras.*



# Panorama

Jornal do Comércio

## ARTES PLÁSTICAS

### Um acervo íntimo em exposição

*Saudade, Alegria, Esperança e Fé* servem de nome de batismo para algumas das obras da exposição de Marília Fuyh, que será inaugurada às 19h30min de amanhã, na Galeria Marisa Seibemann Espaço de Cultura e Arte (Castro Alves, 101). Intitulada *Bronzes*, a coleção de 21 esculturas assinala uma valorização do cotidiano e da história individual, conforme a própria artista plástica se adianta em reconhecer. É o caso, por exemplo, de um dos trabalhos, que flagra os três filhos da criadora gáucha em um carro, ou de outro, que retrata um irmão já falecido, piloto aéreo, ao lado de um avião. "As peças estão muito pessoais. São muito reflexivas", resume Marília, que este ano, em julho, participou de uma coletiva na Grécia, no 3º Festival Internacional de Arte em Chania, na ilha de Creta, e não espanta em Porto Alegre havia três onças.

A série *Bronzes* - que passa a receber visitação de segundas a sextas-feiras, das 10h às 12h e das 14h às 18h30min, e sábados, das 10h às 13h, até 10 de dezembro - começou a ser gestada em novembro do ano passado, pouco tempo depois de uma mostra de Marília em Paris. O convite para levar três esculturas para a Grécia, após a temporada francesa, serviu-lhe de inspiração ainda para duas das novas obras, batizadas com os nomes de Grécia e Atenas. "Fiquei dez dias lá, e tudo muito bonito, o mar, as pessoas", conta a artista plástica, que relaciona o trabalho que assina aos ideais gregos de beleza e harmonia que pôde contemplar às margens do Mediterrâneo. Da mesma forma, ela exalta o cuidado na realização, resultado de um minucioso fazer que a levou a permanecer quase dois meses, às vezes, em cima de uma única peça, segundo relembra. "A escultura é trabalhosa em todos os sentidos, aliás. Mas é saborosa e dá retorno imediato", conta Marília, que deixou, nos últimos tempos, os pincéis de lado, justamente para se dedicar à atual mostra.

Além das figuras humanas, um dos elementos típicos de seus quadros pode ser visto na forma tridimensional: um gato, em cujo cabeça um passarinho está pousado. Nele dá para perceber um pouco do senso de humor que se salienta nas telas, permeadas de símbolos muito particulares e que costumam se repetir - além dos gatos, bicicletas, casas e teclados. Mulheres de longas pernas também estão entre as criações em escultura de Marília, que, tão logo se refere à maratona de até oito horas diárias de labuta, já pensa em engatar novos compromissos. "Mas sem pressa para mostrar", diz ela, para quem o atual estágio se traduziu em "ouvir a melodia interior" de cada bronze. Tanto o gravatista e professor Donaldo Gonçalves quanto o crítico e poeta Armindo Trevisan louvaram aspectos como ternura e elegância nas composições - quase todas de tamanho médio, com exceção de duas um pouco maiores.



Marília Fuyh inaugura amanhã coleção de bronzes de tamanho médio na Galeria Marisa Seibemann





MARILIA FAYH  
BRONZES

A Galeria de Arte Marisa Soibermann  
Convida para a exposição de esculturas de

# MARILIA FAYH

Abertura: 24 de novembro de 2005, às 19h30

Encerramento: 10 de dezembro

Aberto das 10 às 12h e das 14 às 18h30 - sábados das 10 às 13h.

Rua Castro Alves 101 (esquina Felipe Camarão)

Porto Alegre- RS - Fone: 33118390



# Arte & Agenda

CORREIO DO POVO

JARTA-FEIRA, 28 de novembro de 2007

HOJE EM DIA

Seg. a sex., às 8h30.



## Eduardo Conill

### Escultura

A artista plástica Marília Fayh faz um belo trabalho voluntário com crianças especiais, alunos do Educandário São João Batista, que poderia, muito bem, ser limitado por outros artistas em outras instituições. O resultado da oficina de escultura poderá ser visto a partir das 11h30min de amanhã na Rua Nova Galeria de Arte, na 7 de Setembro. A exposição "Com as Mãos no Coração" vem com trabalhos de Luana Lelling, Lourdes de Moraes Ribeiro, Juliana do Nascimento, Thaís das Chagas Ribeiro, Jocelaine Delgado Barbosa e Vitor dos Santos Estover.



ACONTECE

# À flor da pele



Marília Fayh mostra, a partir de hoje, as esculturas que criou em um ano e meio de trabalho

**Fernanda Botta, especial para o JC**

Um ano e meio de trabalho duro resultou em esculturas que traem uma sensibilidade à flor da pele. São as obras que Marília Fayh expõe a partir de hoje, na Galeria Casa Arte. As 23 peças em bronze foram criadas entre 2007 e 2008, com dedicação intensa - a artista dedica seis horas diárias à criação. "São muito significativas para mim essas esculturas e esses dois anos. Vê-las exibidas é o final de um ciclo pessoal. Quando saem para a rua, elas se libertam", conta a artista.

As figuras que esculpe em bronze pertencem ao universo feminino, com presença recorrente de estrelas, bicicletas e pianos. Marília busca inspiração no cotidiano, sem ligação com uma tendência ou estilo específico. Possui apenas forte influência da arte clássica e um tanto do movimento *Art Nouveau*, que ela define como inconsciente. "Reconheço, mas não escolhi. Eu não sabia. Mais tarde vi que lembrava", diz.

Em meio à forte tendência *avant-garde*, ao culto da instalação que se estabeleceu nas bienais, a artista se destaca por fazer uma arte intelectual,

porém não intelectualizada. "Sou muito intuitiva, não penso muito sobre a arte. As minhas mãos fazem, e vou atrás. As mãos acompanham o trabalho do coração. Faço de cor, de coração. Respeito muito arte conceitual, mas não faço. Busco simplificar ao máximo a comunicação entre o observador e a minha obra", explica Marília Fayh.

Ela é publicitária de formação. Mas encontrou seu caminho nas artes plásticas. Desde o início, no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, onde teve suas primeiras aulas, à premiação com medalha de ouro do Comitê D'honneur Du Mérite ET Dévouement Français, pela escultura em bronze *A décima Lua Cheia*, já se passaram mais de duas décadas. Marília tem 25 anos de trajetória artística.

A escultora, que também pinta e faz gravuras, atribui a mudança à maternidade. Por ter casado cedo e logo dado à luz aos seus três filhos, ficou impossibilitada de trabalhar fora de casa. Foi então, quando as crianças ainda eram muito pequenas, que ela foi desenvolvendo seu talento para as artes. "Eu desenhava perto do berçinho, entre as papinhas e

as mamadeiras. Mostrava aqui e ali, e foi acontecendo", conta. Também atribui aos filhos alguns de seus ícones mais frequentes, como as estrelas e as bicicletas: "A bicicleta representa peraltice, equilíbrio, movimento. Também simboliza mudança. As estrelas também têm disso. Na bicicleta, se tu não te mexes, vais cair. A roda também é uma coisa muito simbólica, ora está em cima, ora está embaixo. Está sempre evoluindo".

## Onde e quando

A exposição estará aberta à visitação na galeria Casa Arte (Cel. Bordini, 920), a partir do dia 29 de outubro, de segunda a sexta-feira das 9h às 19h e aos sábados até as 13h. Entrada franca.



## LANÇAMENTOS

### CD



• **Mi Sueño**, último disco do grande vocalista cubano Ibrahim Ferrer, reúne doze boleros. Uma das estrelas do grupo Buena Vista Social Club, Ferrer morreu em 2005, aos 78 anos, enquanto o disco estava em fase de pós-produção. Gravado no Teatro Nacional de Cuba, *Mi Sueño* tem canções como *Perfidia*, de Alberto Dominguez, e *Uno*, de Enrique Discépolo. Destaque para *Quizás, Quizás*, cantada em dueto com Omara Portuondo. MCD Music.

• **Encontrabanda**, o elogiado projeto desenvolvido pela Banda Municipal de Porto Alegre nos anos de 2006 e 2007, chegou ao CD. O registro traz os melhores momentos dos shows em que a banda dividiu o palco com artistas da música instrumental gaúcha, como Renato Borghetti, James Liberato, Ollinda Alessandrini e Plauto Cruz. O saxofonista Dericó, do Programa do Jô, também esteve entre os convidados. Lançamento da Secretaria da Cultura de Porto Alegre.



### DVD



• **Maus Hábitos**, filme do mexicano Simon Bross, é uma história curiosa de mulheres com problemas alimentares, todas da mesma família. Matilde é freira e começa um jejum místico para impedir uma inundação que ela acredita estar por vir. Elena é uma mulher magra que tem vergonha do peso de sua filha e faz de tudo para que ela emagreça. Gustavo, marido de Elena, se apaixona por uma estudante de apelido Gordinha. Com Ximena Ayala e Elena de Haro. Paris Filmes.

• **Pecados Inocentes**, que recém estreou nos cinemas brasileiros, gira em torno de Bárbara, uma mulher acostumada com os luxos de um bom casamento e da alta sociedade. Depois do divórcio, totalmente desequilibrada, ela aprofunda sua relação com filho até o envolvimento físico. O filme é baseado em uma história real que envolveu incesto e acabou num assassinato, em Londres, no ano de 1972. Com Julianne Moore. Califórnia Filmes.





MARILIA FAYH  
ESCULTURAS





Uma criação feita na ponta dos dedos,  
é alma de moçacos,  
O cotidiano voltado modelado em bronze,  
esculturas de bebês, estrelas,  
figuras solistas, reflexivas,  
fortes, frágeis, poéticas.  
A vida com tantos segredos guardados,  
se desse para transformar  
tudo isso em brinquedos...

MARILIA FAYH



A Galeria Casa Arte convida para a exposição de esculturas de

MARILIA FAYH

Abertura: 28 de Outubro de 2008 às 19 horas.

Encerramento: 20 de novembro de 2008

Exclusivamente com marabótas

Horário: segunda a sexta-feira das 9 às 19 horas  
sábados das 9 às 13 horas



TERÇA-FEIRA, 28/10/2008

PORTO ALEGRE

ZERO HORA

# Guia haagah

ZAGO, DIVULGAÇÃO



## ESCULTURAS DE MARÍLIA

Despretensiosa e cotidiana – na definição da própria autora –, a arte de **Marília Fayh** ganha destaque a partir de hoje, às 19h, na **Casa Arte** (Rua Coronel Bordini, 920). A mostra reúne 23 peças em bronze. As figuras são centradas no universo feminino, grande inspiração do trabalho da artista plástica porto-alegrense, que abriu seu ateliê em 1995.

A exposição fica aberta ao público até o dia 20 de novembro, de segunda a sexta-feira, das 9h às 19h, e aos sábados, das 9h às 13h, com entrada gratuita.



# Fayh abre nova mostra

**H**oje, a partir das 19h, a Casa Arte Canoas (Cel. Bordini, 920) abre espaço para 23 esculturas em bronze de Marília Fayh. A artista plástica apresenta o resultado de um ano e meio de muito trabalho – ela dedica, em média, seis horas diárias à escultura – somado aos 25 de

REPORTAGEM DE MARIO FERREIRA / FOTOGRAFIA DE AF

trajetória. Suas figuras femininas sugerem muito do seu universo, que, segundo a própria artista, é seu modelo, e não estão ligadas a uma tendência ou estilo, faz questão de frisar. A exposição, aberta até 20 de novembro, pode ser visitada oficialmente a partir de amanhã, de segunda a sexta-feira, das 9h às 19h, e aos sábados, das 9h às 13h.

As estrelas também são ícones recorrentes nas peças de Marília. “Tudo é impermanente e isto pode ser visto sob uma ótica de brincadeira”, reflete. “A vida é criativa, muito mais criativa que a arte. A realidade sempre me surpreende pela sua diversidade, pelo inusitado, então vou captando e exprimindo a vida com seus matizes cotidianos”, filosofa a escultora, pintora e gravadora gaúcha. Sobre sua predileção por figuras humanas, Marília coloca: “Os impressionistas não se cansavam de retratar a mesma paisagem, apenas usando o recurso da



Figura humana é tema predileto

luz em horários diversos. Assim, eu uso a linguagem da figura humana nas suas muitas expressões ensolaradas ou sombrias”.

Natural de Porto Alegre, Marília Fayh traz em seu currículo exposições individuais e coletivas em várias cidades do Brasil e em cidades como Paris, Madri, Roma, Lisboa, Berlim, Amsterdã, Toronto. Artista premiada em Paris, com obras em diversos acervo institucionais. Mais detalhes ou informações sobre seu trabalho estão disponíveis no endereço eletrônico [www.mariliafayh.com.br](http://www.mariliafayh.com.br).



A exposição pode ser visitada a partir de hoje



## A essência do universo feminino em bronze

A mulher em sua essência, em sentimento, como parte de um milagre que é a maternidade, a possibilidade de gerar dentro de si uma nova vida, é o fio condutor das obras da artista plástica Marília Fayh. Ela adotou o universo feminino como temática de suas esculturas em bronze. "A escolha por retratar a mulher foi natural, pois as peças exprimem minhas sensações, a emoção, o meu interior. Cada escultura leva um pouco de mim, do meu recado, que acaba se misturando nas interpretações múltiplas dadas pelas pessoas que as observam", diz Marília, que está completando 25 anos de trajetória artística.

"As minhas mãos fazem e vou atrás. As mãos acompanham o trabalho do coração, do sentimento. Para mim, o sentimento é arte, é conteúdo", afirma. A artista, mãe de três filhos, diz que suas obras trazem muito da mulher de hoje, "forte, atuante, guerreira, mãe, que toma conta da casa, independente". Mas a dualidade que acompanha as mulheres modernas também está retratada nas esculturas. "Ao mesmo tempo, as peças mostram mulheres bonitas, sensuais, femininas, com graça e leveza", completa.

Publicitária de formação, Marília atribui à maternidade a mudança que se deu nos seus planos profissionais. Como casou cedo e logo teve os três filhos – hoje com 30, 26 e 25 anos –, ficando impossibilitada de trabalhar fora, começou a desenvolver seu talento para as artes, que não se restringe à escultura: ela produz também gravuras e pinturas. "Eu desenhava perto do berçinho das crianças, entre papinhas e mamadeiras. E assim foi acontecendo", conta.



Cada escultura leva um pouco de mim, conta Marília

### Bicicletas e estrelas foram influência dos filhos

A artista considera que os filhos tiveram influência na escolha dos outros elementos que aparecem com frequência em suas pinturas: as bicicletas, as estrelas e os instrumentos musicais. "Na pintura tenho mais liberdade para brincar com os cenários, de modo diverso da escultura, que não sei em

qual cenário ela será incluída". Nestes 25 anos, a artista participou de uma série de exposições, individuais e coletivas, no Brasil e também no exterior, em países como França, Portugal, Itália, Holanda e Canadá. Para 2009, os projetos envolvem outras mostras no exterior, ainda em fase de tratativas.

## ACONTECE

# Uma gaúcha no Louvre

Escultura de Marília Fayh



Exibir uma obra no Museu do Louvre, na França, foi a conquista mais recente da gaúcha Marília Fayh.

A artista plástica foi convidada a expor a escultura de bronze *Caroline* no Salon du Louvre, em uma mostra que reúne diversos trabalhos de diferentes países. A obra fica exposta entre os dias 10 e 13 deste mês.

A emoção de exibir uma obra em um dos mais importantes salões de arte do mundo é grande. "Eu ainda não tenho

muita noção, pois isso significa muito. É uma surpresa e um reconhecimento do meu trabalho", ressalta a artista. A gaúcha afirma que essa oportunidade é resultado de uma arte estruturada, com estudo, construída ao longo de seus 30 anos de estrada.

Com preferência pela arte figurativa, Marília foi selecionada por uma curadora de Paris a partir do conjunto de sua obra. "Eu falo muito pouco francês, e isso demonstra que é o meu trabalho que fala. É uma obra viva que mostra que o trabalho plástico não tem idioma", ressalta. O convite surgiu de um contato anterior com a França, que rendeu à artista, em maio deste ano, a homenagem Médaille de Vermeil, prêmio concedido pela Academia Francesa de Artes, Ciências e Letras.



# contracapa



## CAMINHOS DA ARTE

A imagem aí é uma das telas que a artista plástica gaúcha **MARILIA FAYH** vai expor na **International Artexpo New York** – que rola de 25 de fevereiro a 2 de março em Nova York, no **Javits Convention Center**.

Em sua 31ª edição, a feira de artes anual reúne cerca de 500 galerias do mundo todo, exibindo pinturas, esculturas, desenhos, gravuras e fotografias. A estimativa de visitação é de cerca de 30 mil pessoas.



Fundado por J. C. Jarnes \* 1853

# Jornal do Comércio

Jornal do Comércio  
21 anos de circulação

Faça sua assinatura  
0800-051

Porto Alegre, quinta-feira, 7 de maio de 2009 - Nº 242 - Ano 76 - Venda avulsa R\$ 2,00

## Em foco

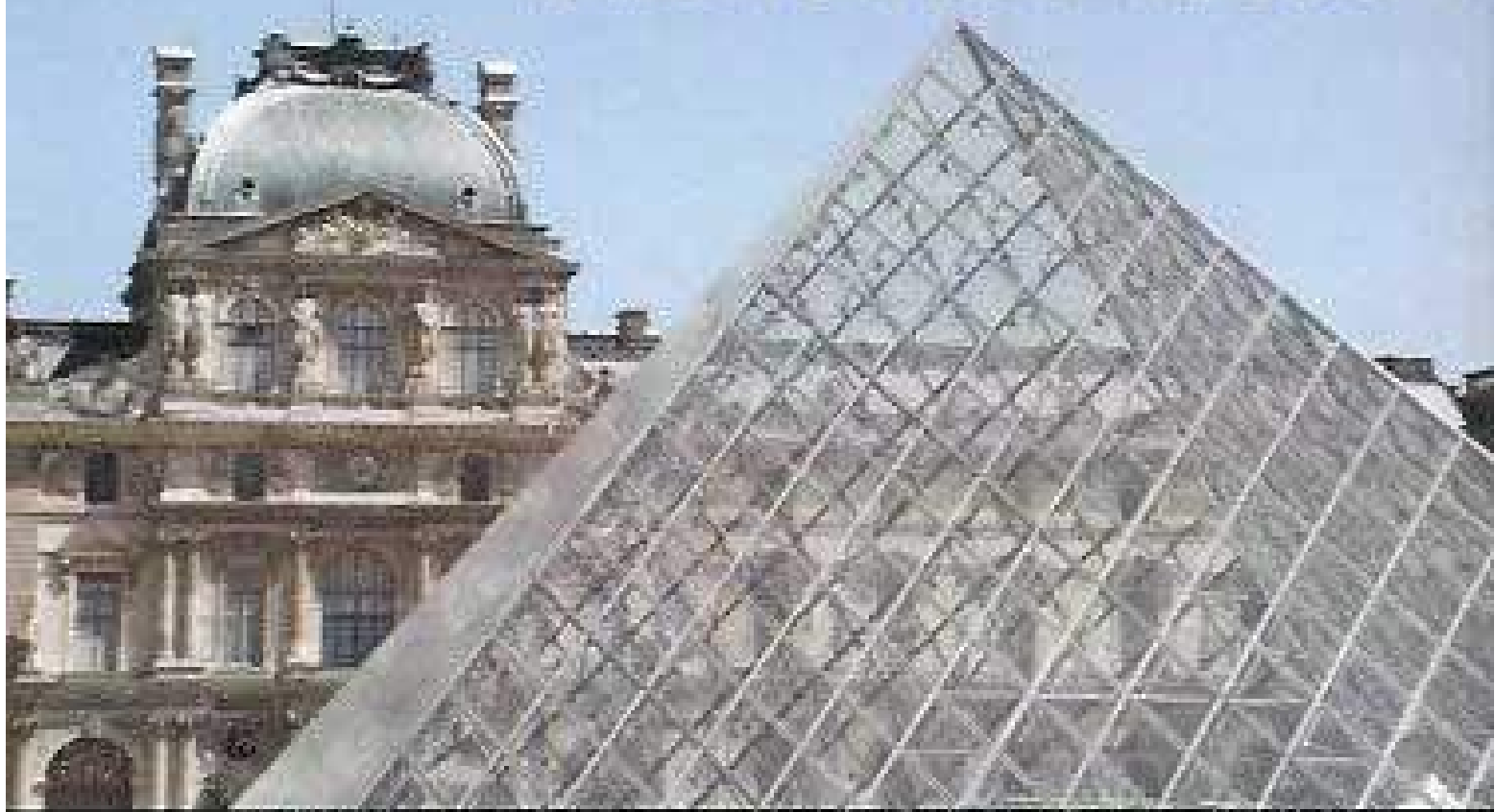
A artista plástica

### Marilia Fayh

recebe, no próximo domingo, em Paris, o prêmio Médaille de Vermeil pelo conjunto de sua obra em escultura. A homenagem é conferida a personalidades mundiais que se destacam por trabalhos prestados às Artes, Ciências, Letras e à Cultura, pela Arts, Sciences et Lettres - Société Académique D'Education et D'Encouragement, entidade fundada em 1915, na França. Marilia, pintora e escultora que já participou de exposições em países como Estados Unidos, Portugal, Itália, Espanha e Grécia, conquistou uma medalha na França em 2000, conferida em reconhecimento a pessoas que obtiveram êxito em suas áreas de atuação.



SALON DU LOUVRE 2009



SALON DU LOUVRE 2009

SNBA - SALON DE LA SOCIÉTÉ NATIONALE DES BEAUX-ARTS

PRÉSENTE

Marília Fayh



Vernissage le jeudi 10 Décembre de 18 heures à 22 heures  
exposition: du 10 au 13 Décembre de 10 heures à 22 heures

Adresse: Carrousel du Louvre, Salle le Notre

99, rue de Rivoli, 75001 Paris





LA GALERIE MONOD EXPOSE

# MARILIA FAYH

DU 31 MAI AU 26 JUIN 2010  
VERNISSAGES LES JEUDI 3 ET 17 JUIN 2010  
de 18h à 21h

16 ,rue d'Ouessant .75015 .PARIS Tél :01 56 58 24 72  
Ouvert tous les jours sauf dimanche de 13h30 à 18h30  
Métro :LA MOTTE-PIQUET-GRENELLE



## ACONTECE

# Os brinquedos de Marília Fayh

A escultora gaúcha Marília Fayh realiza em Paris uma exposição na galeria Monod. A mostra inaugura nesta quinta seu primeiro vernissage; o segundo acontece dia 17 de junho, na mesma galeria. Segundo Marília, é de praxe na França a ocorrência de duas vernissagens, uma no início da exposição e outra quase no final. A intenção é dar maior visibilidade à mostra que se encerra no dia 28 de junho.

Ao total, estarão expostas 11 peças de bronze, a maioria delas inéditas. A produção envolve esculturas, todas figurativas, retratando especialmente a imagem da mulher. "Em Paris, essas figuras são muito apreciadas, pois são clássicas e elegantes, bem ao gosto francês", explica a artista, que já realizou inúmeras exposições individuais e coletivas internacionais. Ano passado ela foi selecionada para o Salon du Louvre, no Museu do Louvre, e recebeu a homenagem Medaille de Vermeil, prêmio concedido pela Academia Francesa das Artes Ciências e Letras, ao conjunto de sua obra escultórica.

Além das imagens femininas, também faz parte da mostra uma nova série - que ela pretende expor ano que vem no Rio Grande do Sul. Pela primeira vez, a artista trabalha com a figura masculina, inaugurando a série Os Pazeiros. "Eles surgiram depois de muitas pessoas me perguntarem por que eu não fazia Guerreiros, já que é muito comum este tipo de produção no Estado. Fiquei trabalhando e brincando com o tema, então surgiram os homens da paz: os Pazeiros", conta a escultora, enfatizando que são homens mais próximos da realidade, "com barriguinha, brincalhões, sensíveis, gente comum, do abraço, do afeto, da paz".

Marília começou a expor há mais de 20 anos. A produção ganhou forma no seu atelier, que ela gosta de chamar de escola maternal. "É lá que sempre brinquei e brinco de massinha com meus



Obra da escultora gaúcha está exposta na galeria Monod, em Paris

filhos; comecei por causa deles, eles eram pequenos e a arte era um trabalho que eu poderia conciliar com a convivência com eles. As esculturas são meus brinquedos", diz Marília, de malas prontas.



**EDUARDO BINS ELY**

binsely@jornaldocomercio.com.br

**VIDA SOCIAL**

**O GOSTO DO SUCESSO**

**Múltiplas expressões**

Publicitária por formação, Marília Fayh construiu sua trajetória de vida em torno da arte, alimentando o gosto pelo desenho trazido da infância. Hoje, se divide nas atividades de acordo com as estações do ano e o tempo que faz: escultura no verão, “quando o calor facilita o trabalho no barro gelado e a secagem das peças é mais rápida; gravuras e pinturas no inverno, quando me recolho; já nas madrugadas e em viagens, o melhor é escrever, porque o silêncio é tudo”. O resultado desse tempo dedicado à es-

crita ela mostra pela primeira vez no dia 7 de maio, na Livraria Cultura, no Bourbon Country, quando autografa Diário de Alecrim, que sai pela Editora Kazuá. Ela define sua obra de estreia como um mosaico que mistura vários gêneros literários, da crônica à poesia, com ilustrações criadas especialmente para o livro. Marília diz que seu texto tem muito a ver com sua arte, “escrevo como quem joga cores na tela, escrevo imagens, sou uma escultora e pintora que escreve”, explica, lembrando que este será um ano

de muitos projetos profissionais. Em 15 de maio, inaugura uma exposição de esculturas na Galeria Espaço IAB, que chamou de Diários de Bronze, numa referência ao livro que terá saído uma semana antes. Depois, alinha mais três exposições: em junho, na Galerie Monod, em Paris; em agosto, na Sogipa; e em novembro, na cidade de Cusco, no Peru. Como se pode ver, ânimo para criar e coragem para revelar seus universos, feitos de formas, cores e palavras, não lhe faltam. Afinal, a artista vai aonde o público está.



**Programa de fim de semana:**

Churrasquinho caseiro com a família

**Filme:** A mulher e o atirador de facas (La fille sur le pont)

**Ator:** Wagner Moura

**Atriz:** Fernanda Montenegro

**Cantor:** Chico Buarque

**Cantora:** Adriana Calcanhoto

**Música:** São duas, para mim, eternas, Canção da América, Milton Nascimento, e Oblivion, Piazzola

**Perfume:** Cool Water, da Davidoff

**Hobby:** Ir ao cinema sozinho

**Esporte:** Pilates e as aulas de balé da Maria Amélia

**Livro que marcou:** Pássaros Feridos, de Colleen McCullough, e A Casa dos Espíritos, de Isabel Allende

**Livro que está lendo:** O Olhar da Mente, de Oliver Sacks

**Presente que gosta de dar:** Pijamas ou camisolas macias, gosto de dar aconchego

**E de receber:** Amor com presentes inusitados

**Viagem que marcou:** Todas minhas viagens a Paris me marcaram

**Projeto de viagem:** Sair sem itinerário fixo, nem data para voltar, mas voltar

**Comida preferida:** Arroz e caldinho de feijão

**O que não pode faltar na geladeira:**

Água

**O supérfluo indispensável:** Objeto de arte

**Superstição com dinheiro:** Nunca saber exatamente quanto tenho

**Queixa de consumidor:** Ser invadida por telefonemas contendo vendas

**Carro:** Deve funcionar bem, deviam inventar um que se limpasse sozinho

**Sonho de consumo:** Liberdade

**Um site:** www.mariliafayh.com.br

**Símbolo de bom gosto:** Simplicidade

**Sinônimo de beleza:** Pôr do sol no outono

**Uma mulher pública:** Simone de Beauvoir e Leila Diniz

**Um homem público:** Stephen Hawking

**Um mestre:** Danúbio Gonçalves, ele me ensinou muito. E agora, na atualidade, tiro o chapéu para os mestres Claudio Moreno e Marcello Giulian

**Uma decepção:** Adoeecer ou ver alguém ficar doente

**Defeito:** Sentir demais

**Qualidade:** Saber rir, ser irreverente

**O que gostaria de ter sabido antes:** Nada, a inocência é uma dádiva

**Receita de sucesso:** Garra, realidade e otimismo

**Uma frase:** Minha pátria é minha infância, por isto vivo no exílio.



## PALAVRAS QUE EXPLICAM MEMÓRIAS

Por Andréa Lopes

Artista plástica consagrada, ela investe agora na literatura. E relata a experiência: "Escrevendo me exponho muito mais. A palavra explica, não tem disfarce".

Ela recebe em seu ateliê, no bairro Petrópolis, em Porto Alegre, com um sorriso largo e um café quente. Marília Fayh acolhe, deixa à vontade, puxa uma cadeira em meio a telas e esculturas de vários tamanhos. E passa a contar sua nova história, o lançamento de seu primeiro livro, *Diário de Alecrim*, da Editora Kuzuá (atenção para essa editora, gente!). Artista plástica consagrada, ela sai da escultura, da litografia e da pintura – sem abandoná-las – e parte para uma viagem pela escrita. Marília catou seus apontamentos e empreendeu um mergulho em si mesma, revelando sentimentos, sem meias-palavras. "Escrevo cartas desde pequena,

para desabafar, para exorcizar meus sentimentos. Sempre escrevi, mas nunca pensei que pudesse publicar", conta. "Foi meio como a escultura e a pintura, sempre esculpi e pinte, como hobby. Até que surgiu uma oportunidade para expor meus trabalhos, deu certo, e virei artista plástica." Recentemente, Marília teve um problema na mão direita e pensou que jamais poderia voltar a esculpir. Resolveu começar a usar a mão esquerda para escrever mais cotidianamente, enquanto estava se recuperando de uma cirurgia na direita. "Mas, na verdade, só pensava se iria conseguir voltar a fazer coisas simples, como pentear o cabelo e escovar os dentes", confessa. Mas o destino, Deus ou o que quer que seja – ela própria? – queria mais. "Revirei meus escritos, textos que vinha escrevendo há anos. Os textos são elaborações de lutos pelos quais passei na vida, e foram vários. A elaboração ocorreu lá, quando os escrevi. No livro, compilo e costuro esses escritos e elaboro os ganhos que obtive com as perdas, porque sempre se perde, mas se ganha também", garante. O título vem de um cheiro

"Eu puxo o leitor para sentir comigo essa sensação, ir além da leitura, mergulhar nos sentidos"

que, para a autora, lembra infância, aconchego, o perfume do alecrim. Cada capítulo do livro é associado a um tempero, um cheiro diferente que tempera a emoção da situação ali descrita. "Eu puxo o leitor para sentir comigo essa sensação, ir além da leitura, mergulhar nos sentidos", justifica. Para ilustrar o livro, Marília produziu novas telas, reproduzidas no papel. "Eu estava produzindo algumas para uma exposição que terei em agosto, todas elas do mesmo tamanho. Quando me dei conta, havia 15 telas, dava certinho para os 14 capítulos do livro, mais a capa. Joguei em um cartão e acho que as joguei nos seus capítulos certos, digamos assim. Acabei planejando tudo, inconscientemente." *Diário de Alecrim* liga emoções. "São coisas banais e comuns, por isso mesmo, iguais para todo mundo", acredita Marília. "Escrevo de um jeito cru, não enfeito. Acho que todo mundo, de um jeito ou de outro, já pas-

sou pelas situações descritas no livro." Já Marília já começa a experimentar a dor e a delícia de quem escreve. "É interessante imaginar que o leitor vai saber a minha história, a minha emoção, mas eu não vou saber a emoção ou a história que despertei no leitor." A exposição de sentimentos demonstrada nas páginas do livro apavora Marília Fayh, logo ela, acostumada a se expor em suas telas e esculturas. "Escrever é muito pior (risos). A palavra explica, não tem disfarce. Isso é uma coisa que estou aprendendo. Escrevo achando que consigo me preservar, que consigo não demonstrar tanto a emoção, mas aí vem alguém, lê e enche os olhos d'água. E eu penso 'puts, me entreguei'. O complicado é que acredito que o tempo tira essa inocência das pessoas. Com o tempo, a gente acha o caminho, vai aprendendo a se esconder. O brilho é o de uma primeira vez. É agora." E agora é a hora de Marília Fayh.







JOÃO MATTOSUC

ACONTECE

## Poesia ilustrada

Uma série de pinturas que ilustram o livro de Marília Fayh *Diário de alecrim* faz parte da exposição que será inaugurada hoje, às 18h, no Espaço Alternativo de Arte da Sogipa (Barão de Cotegipe, 415). A visitação segue até o dia 9 de agosto, das 9h às 18h. No último dia, a exposição se encerra às 17h.

Ao todo, são 15 telas de 80 centímetros por um metro, que

serviram de ilustração para a abertura de cada capítulo do seu livro, retratando a poética visual da artista.

Constam colagens de fotografias antigas e teclados em fundo colorido infinito que acompanharam o processo de criação literário. Na ocasião, a artista também irá autografar o livro, que estará à venda durante toda a exposição.

Marília Fayh  
inaugura  
exposição  
na Sogipa



# ESCULPINDO . *a vida*

O Museu do Louvre, em Paris, assim como Espanha, Portugal, Grécia e EUA já foram palcos para as obras da artista plástica Marília Fayh que se dedica à escultura, pintura e litografia e, mais recentemente também demonstrou seu talento com as palavras, ao lançar o livro "Diário de Alecrim".

*Na entrevista ao FEBRAPS NOTÍCIAS, ela abre seu coração, mergulha em suas memórias e compartilha suas percepções sobre a arte, a vida e o mundo. Numa autoanálise afirma: "Não sei se o que faço é obra de arte, isto só o tempo vai dizer. Prefiro chamar meu trabalho de obra de vida. A vida me faz trabalhar. A vida me emociona, provoca, maltrata ou me enche de prazer e eu transbordo trabalho".*

## ■ FEBRAPS: CONTE UM POUCO DA SUA HISTÓRIA COMO ESCULTORA.

**MARILIA:** Sempre desenhei. Desde menina. Era meu brinquedo predileto: lápis de cor, papel, tesoura, tintas, enfim, desenhava todo o tempo; recortava, montava, sem nunca imaginar que esta brincadeira pudesse se transformar em profissão. Desenhar era, e continua sendo, o meu refúgio. Uso a expressão desenhar porque não tinha a menor ideia que às vezes fazia desenhos tridimensionais, recortados e que saíam do bidimensional. Brincava intuitivamente com cores e formas, sem jamais me preocupar com a possível utilidade deste prazer. Mais tarde, na escola, descobri que desenhava com mais facilidade do que minhas colegas e me inclinei naturalmente para esta área. Desenhava modelos de anatomia para aulas de biologia, sobressaindo meus trabalhos nas feiras de ciência, por conta do gosto pelo desenho. Por outro lado, era aluna desligada nas outras disciplinas. Nunca me preocupei com nada disso. Cursei Publicidade e Propa-

ganda, pela facilidade de desenhar e a rapidez de criar soluções visuais. Casei, tive três filhos bem cedo, com uma diferença de idade entre eles tão pequena, que me impediu de trabalhar fora de casa. Mais uma vez o desenho veio em meu encontro. Desenhava entre as mamadas e tarefas de menina mãe. Estava sempre com um bloco de desenho e lápis por perto. Esta é a grande facilidade do desenho: com muito pouco se pode trabalhar. Só com meus filhos na escola, pude buscar conhecer atelier de artistas e observar na fonte, o fazer artístico. Ingressei no Atelier Livre de Porto Alegre, para aprender alguma técnica, conhecer pessoas da área e comecei devagar a participar de algumas exposições coletivas de alunos.

Ainda a escultura estava adormecida. Certo dia, uma professora, hoje já falecida, chamada Carmem Moralles, me disse: "Tu és uma escultora!" Fiquei constrangida, nunca tinha pensado nisso. Ela me explicou, que eu recortava, tirava para fora os desenhos, meu trabalho era muito escul-

tórico e eu, via de regra, arrancava do papel a figura. Me aconselhou a entrar para a escultura. Eu fui e a escultura me pegou. Acho que foram os anos anteriores desenhando muito, que me proporcionaram a facilidade muito prazerosa para modelar minhas primeiras peças. Eu simplesmente sabia fazer, melhor: minhas mãos sabiam! E encantada iniciei a trilha da escultura também. Um mundo muito saboroso, porém, muito mais trabalhoso e dispendioso, contudo me abduzia num prazer e numa entrega quase total. Impossível modelar, fazer uma escultura ficar de pé, atravessar todo o processo, a técnica de fundir, ter o olho treinado, ver além, sentir os pesos, o equilíbrio, sem uma entrega profunda. Aos poucos, começaram convites para participações em salões de arte, exposições coletivas, mais tarde individuais, que foram se estendendo a grandes capitais culturais da América e Europa, onde hoje exponho sistematicamente. Ganhei inclusive duas premiações em Paris, em épocas e exposições diferentes.



"HELENO"  
Foto: Zago





MARILIA FAYH

**FEBRAPS: EXISTEM PERÍODOS (TEMAS-EIXOS) QUE MARCAM A SUA CRIAÇÃO OU SEU PROCESSO CRIATIVO?**

**MARILIA:** Certamente, todo meu trabalho é marcado por períodos já vividos e, ainda períodos que não vivi, mas por intuição pressinto que vão chegar. Isto é identificado depois que passa a situação. Aí consigo observar bem as distintas fases. Enquanto trabalho, estou muito próxima da vivência, é difícil alguma identificação. Meu trabalho, não nasce; tenho a impressão que está sempre em mim, sou eu. O que acontece é que, às vezes, a vida vaza pelas mãos arteiras e me exponho em forma material. Tenho um museu imaterial incomensurável dentro de mim, pulsando vivo. É uma questão de oportunidade: parar, entrar no silêncio do confronto interior, e deixar o trabalho sair. Não sei sobre os outros artistas, mas, pessoalmente, são muitas as conexões que me levam a realizar séries ou fases repetidas. Como se eu precisasse me convencer, como se eu precisasse acreditar, como se eu precisasse me degustar algo que estou vivendo, ou de alguma coisa que escapou ao meu controle, ou ainda de algo que terei que enfrentar... Então eu me fecho no Atelier, me fecho dentro de mim e vou filtrando todas as impressões vividas, e discorro inconscientemente sobre elas. Acho que estes trechos de vida e trabalho são as tais fases.

**FEBRAPS: COMO VOCÊ ANALISA AS FASES DO SEU TRABALHO?**

**MARILIA:** As fases... Sei pouco sobre elas de maneira consciente. São as fases da minha vida: meus medos, minhas brincadeiras, meus nascimentos, minhas mortes. Sinto isto sinto bem nitidamente e reconheço: um hiato torturador entre as fases.

Sinto o silêncio e o vácuo me pesar como chumbo. Sinto a expectativa me fazer faltar o ar. Sinto o gelado, o medo, o não saber de nada... Sinto isto e muito mais, antes de iniciar uma empreitada pessoal, que certamente abrirá o cenário de uma nova fase. Resultado de vivências ou aspirações de vida, este iniciar é quase cruel. É sair de dentro das profundezas da terra fértil onde me escondo nas entre safras para me proteger, me refazer, e começo a brotar como uma videira, tímida, cheia de brotos, que de repente explodem em folhas verdes, e cobrem todo um parreiral.



"O ASTRONAUTA DA MINHA ALMA"

Foto: Zago

Costumo adiar tudo que posso ante a um novo começo, de puro medo. Medo de me mostrar, medo de descobrir mais uma alma habitando em mim. Mas sempre chega a hora do confronto e descortino o meu desconhecido em busca de alguma descoberta, de alguma paz. Existe também a parte prática, econômica e que torna viável o trabalho da arte. Não tenho nenhuma ajuda de custo, bolsa, ou qualquer garantia econômica. Isto faz com que muitas vezes uma fase seja capitaneada pelo artigo que estiver em oferta, pelo que se apresentar mais viável. Por exemplo, já comprei muitos potes grandes de tinta azul de diferentes tons porque estavam numa oferta imperdível na casa de material artístico. Então por muito tempo o fundo de minhas telas eram azuis. Apesar de ser do meu gosto esta cor que representa o infinito, o distante, o espaço. Naquele tempo, o azul reinou em meu Atelier e em meus trabalhos. O que me dava muito prazer, porque para mim, azul é uma cor que vai embora! Isto me comove. As tais fases devem comover, comprometer, desconfortar, desartistar, desprover o conhecido pelo jamais experimentado. Acredito nisso, se não, não vale o esforço.

**FEBRAPS: É POSSÍVEL PERCEBER CARACTERÍSTICAS COMUNS NAS DIFERENTES FASES DO SEU TRABALHO?**

**MARILIA:** Por muito tempo, às vezes ainda hoje, equilíbrio bicicletas em cima de esculturas ou desenhadas em alguma gravura, pinceladas numa tela. Sempre meio pequena, frajola, mas a bicicleta está ali, lembrando a peraltice que existe em cada acontecimento, em cada viver, em cada morrer... Aquela fragilidade, tão exposta, carente por movimento, mudanças, para não cair. Muitas e muitas telas estendi um teclado, seria outra fase? Ou estaria clamando pela mesma coisa de diferentes

*...me fecho no Atelier, me fecho dentro de mim e vou filtrando todas as impressões vividas, e discorro inconscientemente sobre elas.*

modos? Estradas, saídas, caminhos, fuga! Música, teclas, degraus, subidas, acordes... acorde! Acordar... A cor que quero dar! As figuras, sempre em algum movimento, como se o bronze suspirasse uma leveza que não tem. Pode-se chamar de fase... Ou característica. Caráter! O trabalho para ser autêntico deve ter caráter. Deve dar medo... Deve surpreender! Nem tanto ao observador, mas penso que o trabalho deve me surpreender! Me assustar, ir além de mim...

**FEBRAPS: LEVANDO-SE EM CONTA A RELAÇÃO ENTRE O "CRIADOR" (ARTISTA) E O PÚBLICO, COMO VOCÊ SENTE QUE SE DÁ ESTA INTERAÇÃO MEDIADA PELA SUA CRIAÇÃO (OBRA DE ARTE)?**

**MARILIA:** Não me sinto criadora. Sou criativa. Copio, remendo, reformo, reinvento, releio, refaço, respeito. O mundo está criado. A vida cria. Eu apenas trabalho. Traduzo do meu jeito o que já está aí. Tudo com muita verdade, muito sentir, muita nudez de alma. Esta autenticidade, de fazer sem nenhum pudor, o que meu interior grita é que se comunica com cada pessoa. Procuo sintonizar meu eu com o eu do outro. Cada outro é um só! Cada pessoa é um filho único. Não lido com o público propriamente, porque faço meu trabalho com muita intimidade. Ao fazer, imagino cada trabalho se comunicando com cada uma pessoa, única, dentro da sua menor partícula. É um elo quase sagrado, é íntimo como fazer amor. Olho no olho. Essa minha intenção, apesar de pretenciosa, é muito simples e direta. Por isso funciona. Quando recebo o retorno de alguma pessoa, é sempre muito intenso e particular: a pessoa capta o quanto me entrego, e se entrega também.

Para saber mais sobre o trabalho da artista acesse [www.mariliafayh.com.br](http://www.mariliafayh.com.br)





## CONTRACAPA

Roger Lerina

contracapa@zerohora.com.br

# A FRANÇA ENCONTRA O BRASIL POR AQUI

A **Association Sol do Sul** vai promover em **Porto Alegre** na semana que vem o **1º ENCONTRO FRANÇA-BRASIL**, com a presença de artistas e intelectuais dos dois países. A programação entre os dias 6 a 10 de julho, na **Casa de Cultura Mario Quintana** e na **Fnac do BarraShoppingSul**, inclui mesas de debates, exposição e exibição de filmes, tendo como destaque a presença do francês **Plantu** – cartunista do jornal **Le Monde** desde 1972 e criador da **Cartooning for Peace**, associação internacional que promove a liberdade de expressão.

- Idealizado por **Jaqueline Dreyer**, presidente da Sol do Sul – cuja sede fica na capital francesa –, o evento terá também a presença de **Jean-Pierre Guis**, ex-vice-prefeito do 12º arrondissement de **Paris** e especialista em relações com o **Brasil**, apresentando na Fnac uma mostra com fotos que fez aqui no país. Outra atração bacana será uma coletiva na recém-inaugurada **Sala de Exposições Majestic**, no térreo da CCMQ, com 20 artistas gaúchos homenageando a **França** – com curadoria da fotógrafa **Dulce Helfer** e museologia da artista **Bina Monteiro**.

– Reunimos grandes nomes da nossa cultura, mostrando a leitura de cada um do que há de mais bonito na França. Todos os artistas aceitaram de imediato o convite para esse diálogo maravilhoso entre os países – conta Dulce, que também participa da exposição.

MARÍLIA FAYH



ANA AITA, DIVULGAÇÃO



ANA AITA



# Marilia Fayh

· individual ·

**AZ GALERIA**  
convida para a exposição  
da artista plástica

## Marilia Fayh

· individual ·

**Abertura**  
12 de agosto de 2015 às 19h

Visitação  
13 a 31 de agosto de 2015  
Segunda à sexta, das 15h às 19h  
Rua Marcílio Dias, 1466 - Bagé/RS

Palestra com a artista  
13 de agosto às 14h  
Salão de atos da Urcamp

**URCAMP**  
Universidade do Rio Grande do Sul



# CONTRACAPA

Roger Lerina  
☎ 3218-4396  
[zh.clicrbs.com.br](http://zh.clicrbs.com.br)



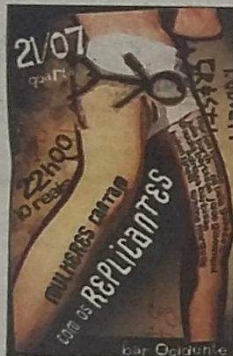
## Daft Franz

Foi assim: um pacote chegou ao escritório da gravadora Domino, responsável pelo lançamento da banda escocesa Franz Ferdinand na Inglaterra. Dentro, um CD-R com a inscrição *Take me Out (Daft Punk Remix)*.

A princípio, os responsáveis pelo selo acharam que se tratava de uma brincadeira – mas, ao ligarem para o duo francês, os caras tiveram a autoria do remix confirmada.

A música, o primeiro remix do Daft Punk em seis anos, acabou sendo lançada em CD single apenas na França. No resto do mundo, só foi distribuída em caráter promocional para rádios – e não será vendida em lojas. No Brasil, dá pra ouvir essa versão no site da gravadora Trama – [www.trama.com.br](http://www.trama.com.br).

## Elas, robôs



Quem disse que punk rock tem sexo – ou melhor, que não tem sexo? Os Replicantes vão mostrar que elas também sabem poguear. Hoje, no bar Ocidente, a partir das 22h, a banda gaúcha fará um show diferente, só com garotas no gogó – aproveitando que o vocalista oficial, Wander Wildner, está em turnê Brasil afóra apresentando seu CD solo.

Estarão no palco brigando pelo microfone as meninas superpoderosas Marion Velasco, Cláudia Barbisan, Julia Barth, Kelen Zinelli, Joice Giacomoni, Natalia Guasso, Simone Marques e Adriana Barbisan. O repertório foi escolhido pelas próprias.

### CONTRAMÃO Æ MARTIÇOS

“Está morto: podemos elogiá-lo à vontade”  
(Machado de Assis, escritor)



## “Deixo um Fusca no dermatologista”

ANA MARIA BRAGA

apresentadora de TV, 55 anos, que confessa gastar fortunas a cada seis meses em cuidados com a pele



Já tem data marcada a estréia do primeiro clipe da Chimarruts: será no dia 11 de agosto, na MTV. A banda gaúcha foi até a Praia do Rosa, em Santa Catarina, onde foram gravadas as cenas do vídeo de

*Iemanjá*, um dos sucessos do primeiro CD dos caras. A direção do vídeo ficou por conta de Gustavo Tissot e Gustavo Brandau, da Casanova Filmes, e a direção de fotografia é de Alberto LaSalvia.



Vê se tem cabimento: em entrevista à *Estilo de Vida* deste mês, a atriz Alinne Moraes (foto acima) revela que, embora seja considerada uma das mais belas da TV brasileira, não está 100% satisfeita com a aparência.

– Tem dias em que acordo e não gosto de nada no meu visual – tem coragem de dizer a linda, que está na capa da publicação.

E o que você mudaria nessa perfeição toda, minha filha?

– Como qualquer mulher, adoraria melhorar minha postura, por exemplo.

A moça confessou ainda à revista que às vezes se sente incomodada com a fama.

– Antes, ninguém sabia quem eu era. De repente, uma legião de pessoas diz me amar. A sensação é estranha. Elas não me conhecem de fato.

Então tá.



Amanhã, a Galeria Marisa Soibermann (Rua Castro Alves, 101) inaugura a exposição *Pequeno Bronze*, uma coletiva com esculturas de nomes como Sonia Ebling, Vasco Prado, Xico Stockinger e Gustavo Nakle.

Uma das artistas da mostra é a Marília Fayh, que expôs em abril passado, em Paris, 15 esculturas em bronze. E quem serve de modelo para as obras é a queridinha das fotos aí, a Alessandra, que é filha da Marília.



Não perca a última chance de ser a Donna da Capa e de ganhar um Mercedes Classe A.

## Seletivas extras: 20, 22 e 23/07 às 9h.

Fichas de inscrição nas lojas C&A e Casas ZH

Seletivas na sede da RBS - Erico Veríssimo, 400



Apelo Savarauto

Promoção

apresenta Donna DA CAPA

ZERO HORA



# A arte ganha espaço

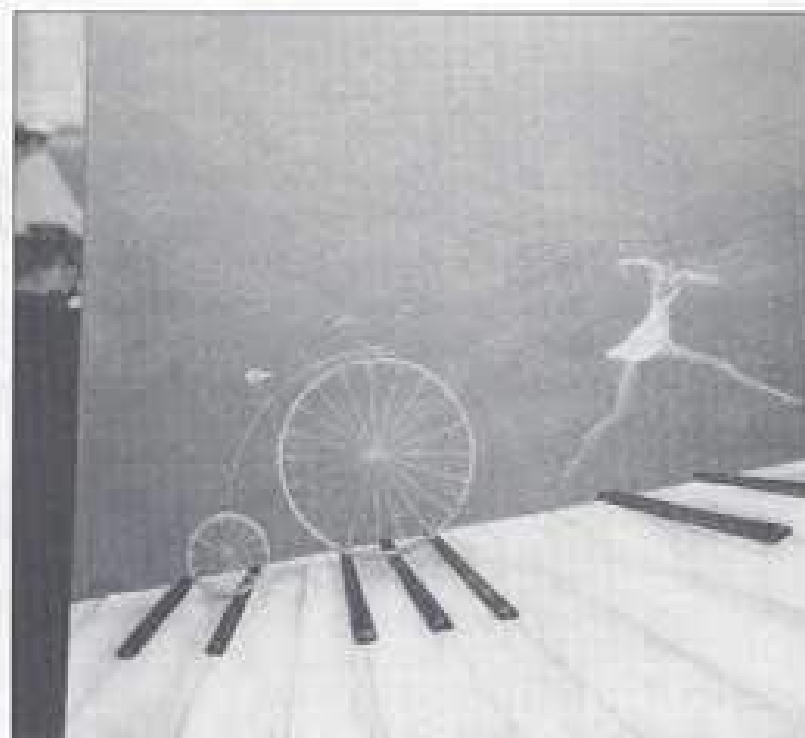


As peças, na grande maioria, apresentam tons azuis, bailarinas e teclados

Quem circulou pelo saguão do Hospital Nossa Senhora Medianeira, no período de 26 de junho a 10 de agosto, pode apreciar a exposição das obras da artista plástica porto-alegrense Marília Fayh. A mostra reuniu peças em pinturas na técnica acrílico sobre tela e esculturas em alumínio, mostrando bailarinas sobre teclados, bicicletas e outros temas, com

a predominância para a cor azul. Segundo a artista, esta cor lhe transmite uma sensação de amplitude e liberdade para criar.

Na exposição, Marília deu destaque para o anjo de alumínio, que representa o arcanjo Gabriel. Ela conta que escolheu esta figura do guar-



No detalhe: a beleza e o requinte da peça

dião, protetor das pessoas por se tratar de um hospital. A artista Marília Fayh se dedica profissionalmente às artes há 10 anos, trabalhando com escultura, litografia e pintura. Ela já participou de diversos salões e exposições coletivas e individuais.



# **Il "vento" in mostra sino all'11 aprile**

**COCOONATO** - Prosegue fino all'11 aprile presso il cantiere artistico Zefiro di Cocconato la mostra "Il vento". Otto gli artisti presenti, con un tocco di internazionalità dato dalla scultrice e pittrice brasiliana Marilia Fayt Paulitsch. Gli altri pittori che hanno aderito all'esposizione tematica cocconatese sono Felicità Foscaldi (curatrice dell'iniziativa), Carla Bovi di Torino, Luca Vicamimi, Rosa D'Ercolano di Napoli, Manuela Valenti di Roma, Luisa Andriano di Torino, Alessandro Multari di Napoli. La mostra è aperta nei giorni di sabato e domenica dalle 10 alle 12 e dalle 16 alle 19.30.

# Marília Fayh

**A artista plástica mora e trabalha em Petrópolis e considera o bairro uma cidade do interior dentro de Porto Alegre**

Marília Fayh recebe o *Mais* Petrópolis em seu atelier de arte, no rua Iguaçu. A parede é coberta de quadros, uma estante tem livros e imagens de bicicletas. Um balcão sustenta desenhos de estruturas. Da sacada da sala andor, pedacinhos da Catedral aparecem entre as pedras altas. Marília aponta para a parede, onde ela abriu um buraco-retrato no muro do desenho de um sol. "Antigamente eu não ia só pensar por ali", ela conta. Hoje as edificações no entorno mudaram a paisagem e, onde a sol única passava, agora é o lugar de uma escultura de bicicleta.

O atelier está montado ali há dez anos. Foi por ela que Marília voltou para o bairro. A artista nasceu em Petrópolis, saiu para se casar e morou na Higienópolis, passou um ano em Recife e voltou para Petrópolis. "Eu voltei pelo meu atelier, queria trabalhar aqui. Quando trabalho, na verdade eu brinco. Meu trabalho é todo muito lúdico. Minhas esculturas e minha pintura são super-brincadeiras, é super-infantil. É das meus tempos de menina. Então, nada melhor do que trabalhar nas coisas que eu brinco a vida inteira".

Marília nasceu no rua Encantado, tem o atelier duas quadras acima, no Iguaçu, e mora duas quadras acima, na Bogé. Tudo tão pertinho, Marília garante que só caminha dentro do bairro. "A gente paga o carro só quando vai sair de Petrópolis". Apesar de passear pela cidade toda, ela faz yoga, pilates e compras dentro do bairro. "Comprei em Petrópolis com a mesma pessoa que eu compreio há 12 ou 13 anos. É uma coisa maravilhosa que eu tenho praticamente tudo aqui".

Não é à toa que a artista plástica vê Petrópolis como uma cidade dentro de Porto Alegre. Mas não qualquer cidade. Uma cidade do interior. Para ela, "Petrópolis está cada vez mais sofisticada, mas ainda é como uma cidade do interior porque é cheio de árvores. E acho que tem alguns lugares que tem muito verde que eu não quero. O mesmo musgo". As árvores são o que Marília mais gosta em Petrópolis. "Já tocaram muito, mas tem muito canarinho do meu tempo, eu acho uma coisa riquíssima. É a sua prova viva que eles estão ali há anos".

Mas a compra do espaço para o atelier foi uma batalha. Entre memórias da infância e da época do curso, Marília recorda: "Eu vim nessa praquinha aqui do Iguaçu, que eu sempre chamei de Xangrilá, porque era meu xangrilá de menina; era onde eu tinha bicicleta. Então, eu estava lá sentada muito triste porque eu queria comprar alguma coisa em Petrópolis e não achava. Só encontrava prédios que não tinham pólo nem nada, e aí olhei pra cima e tinha uma placa "vende-se". Comecei a chorar, jura. Claro, fiquei com medo por causa do preço, teve toda uma negociação depois que foi um horror. Mas eu precisei é do meu lugar. É conseguiu, comprei. Foi uma escolha por razões super-emocionais".

Por aí mesmo, Marília sonhava em comprar a casa dos seus pais, que fora vendida muitos anos antes aqui no bairro. "Mas não consegui porque a casa já estava no chão. No lugar, agora tem um prédio", lamenta. A artista também não está muito contente com as edificações altas e a falta de lugar para estacionar. "Os edifícios são bonitos, são super-gradáveis, continuo sendo um bairro muito bonito. Mas o sol já não é o mesmo e existe um número de carros muito maior do que Petrópolis deveria



Luiz Bonfassi/Clarifica

**"Os edifícios são bonitos, são super-gradáveis, continuo sendo um bairro muito bonito. Mas o sol já não é o mesmo e existe um número de carros muito maior do que Petrópolis deveria comportar.(...) Estão tirando a graça de Petrópolis."**

comportar", fala Marília, o problema com as edificações altas é que elas descaracterizam, escurecem e tiram o bairro muito bonito. "Estão tirando a graça de Petrópolis", resume.

Além disso, Marília detecta a 3ª Perimetral: "É a fm domundal. Dividiram Petrópolis ao meio e a parte perdeu contato com a margem de lá". A única ressalva à 3ª Perimetral é a painal de Danilo Gonçalves no rodapé Jorge Alberto Mendes Ribeiro. A artista conclui:

"A parte que eu não gosto talvez seja o progresso".

Apesar das mudanças, algumas coisas sobreviveram ao tempo. "Se manteve uma coisa muito tradicional, o cheirinho de churrasco no domingo. A gente caminha por aí e é como morar o cheirinho de churrasco. Se manteve muito com roupa bonita no final do final de sábado. As velhinhas bem arrumadas indo pra Igreja São Sebastião". Ela acredita que a explicação esteja nas famílias que permanecerem nos bairros desde a sua infância. "Assim como eu voltei, muita gente voltou, mas muitos nem voltaram. Eu conheço famílias que eram do meu tempo e nunca amedrontaram o pé de Petrópolis".

Marília também admira que as coisas antigas resistiram ao progresso. "A casa em que nasci e me criei era uma casa lindíssima. Parecia a casa do Brando de Neve", lembra. Mas lamenta que nem aquela foi preservada. Se a preservação não é possível, Marília defende, pelo menos, a construção de prédios mais baixos. "Podem conservar prédios com mais estilo. Mas hoje em dia o dinheiro fala mais alto... Na minha rua, estão fazendo um prédio, se não me engano de 19 andares". Ela acredita que se os edifícios respeitarem um limite de cinco ou seis andares, o bairro continuará familiar. "Se não, vai ficar superfútil", acredita.

Quanto à segurança, Marília não vê Petrópolis como tão segura nem como menos segura que o resto da cidade. "Na minha família somos em cinco. Quatro de nós já foram caschados, mas ninguém em Petrópolis, nem nas nossas imediações". Apesar de achar que até poderia haver mais policiamento, ela pensa que isso é um problema geral, não do bairro.

"Eu adoro aqui", ela diz e faz apenas uma sugestão ao bairro: "Podia ter um centro cultural, como tem na Enzo Veniziano o Atelier Livre da prefeitura". Ela conhece muitos artistas que têm em Petrópolis seu escritório, atelier ou estúdio, mas gostaria de um lugar que fosse público, "que a gente pudesse compartilhar", define.

Marília parte para Paris quinta-feira, dia 15, onde vai expor litografias. Ao falar em Paris, Marília já compara: "Paris é que nem Petrópolis. Paris é toda um bairro, muito charmoso, muito cuidado". Ainda nas comparações, Marília sente que Petrópolis não tem a sofisticação do Montmartre de Paris, por exemplo. "É a caserna, mais familiar, muito particular. Como Paris".



# O amanhã é lucro

A artista plástica Marília Fayh vive um momento de recompensa e considera interessante sentir o retorno chegando "devagarinho". Para ela, o trabalho, a tensão de criar e ousar, é a mesma de muito tempo, mas o retorno aqui e no exterior lhe tem proporcionado uma sensação "gostosa". "É a arte me devolvendo um pouco de toda a minha entrega pessoal, o que me impede a ser cada vez mais exigente comigo e meu trabalho".

Marília, 43 anos, natural de Porto Alegre, está de malas prontas. Vai a Paris este mês para participar, pela segunda vez, do famoso *Salon Figuration Critique*, que exporá cinco de suas esculturas. A sua primeira experiência foi em Madri, depois Roma e depois Paris, no ano passado, para onde retorna agora. "Quando pinto busco a cor, a leveza, tem algo de brincadeira, de estrada, é um exercício musical. É estrada, cor e vida. Já a escultura é mais verdade, é concreta. A mão no barro não deixa mentir..."

Depois de cada salão ou exposição no exterior, Marília Fayh volta mais feliz com o Rio Grande do Sul e com os colegas pintores e escultores. "Eu os respeito muito, o mesmo em relação a nossas galerias, que são muito sérias e seletivas. Percebo que estamos muito bem aqui". E o futuro? "Acho difícil olhar muito na frente. Quero viver e trabalhar intensamente o hoje. Amanhã, para mim, é complicado. O amanhã sempre é lucro, não é?"

**Programa de fim-de-semana:** Churrasco e caipirinha e família

**Filme:** O Poeta e o Carteiro

**Ator:** Lima Duarte

**Atriz:** Fernanda Montenegro

**Perfume:** Qualquer perfume azul suave. Compre pela cor

**Hobby:** Internet

**Livro de cabeceira:** Sabedoria Incômum, de Fritjof Capra

**Sonho de consumo:** Comprar sem pergun-

tar o preço

**Presente que gosta de dar:** Flores

**E de receber:** Cartãozinho com qualquer coisa

**Viagem que marcou:** Roma, 1998

**Projeto de viagem:** Paris, na próxima semana

**O que faria se ganhasse na loteria:** Um petit atelier em Paris

**Comida preferida:** Arroz e feijão

**Restaurante:** Prinz

**O supérfluo indispensável:** Perfume

**Cartão, cheque ou dinheiro:** Cartão

**Superstição com dinheiro:** Parece que é comer romã no dia 6 de janeiro

**Cantor:** Milton Nascimento

**Cantora:** Adriana Calcanhoto

**Gastadora ou controlada:** Controlada (para poder viajar...)

**Um mestre:** Jesus Cristo

**Carro:** Vectra

**Uma cidade para se viver se Porto Alegre não existisse:** Mas Porto Alegre existe, sim!

**O que não pode faltar na sua geladeira:** Água

**Queixa de consumidor:** Espera no telefone com aquela musicinha infernal

**Símbolo de bom gosto:** Simplicidade

**Sinônimo de beleza:** Pôr-do-sol no Guaíba visto do meu atelier

**Uma mulher pública:** Joanna D'Arc

**Um homem internacional:** Karol Woytilla

**Uma personalidade brasileira:** Tom Jobim

**Companheiro ideal:** É um companheiro sem posse

**Casamento:** Parceria de vida

**Mania:** Gostar de todo mundo

**Defeito:** Ser pontual e esperar que os outros sejam

**Qualidade:** Acreditar

**Uma frase:** "O amor não possui e não se deixa possuir, pois o amor basta a si mesmo" (Gibrán)

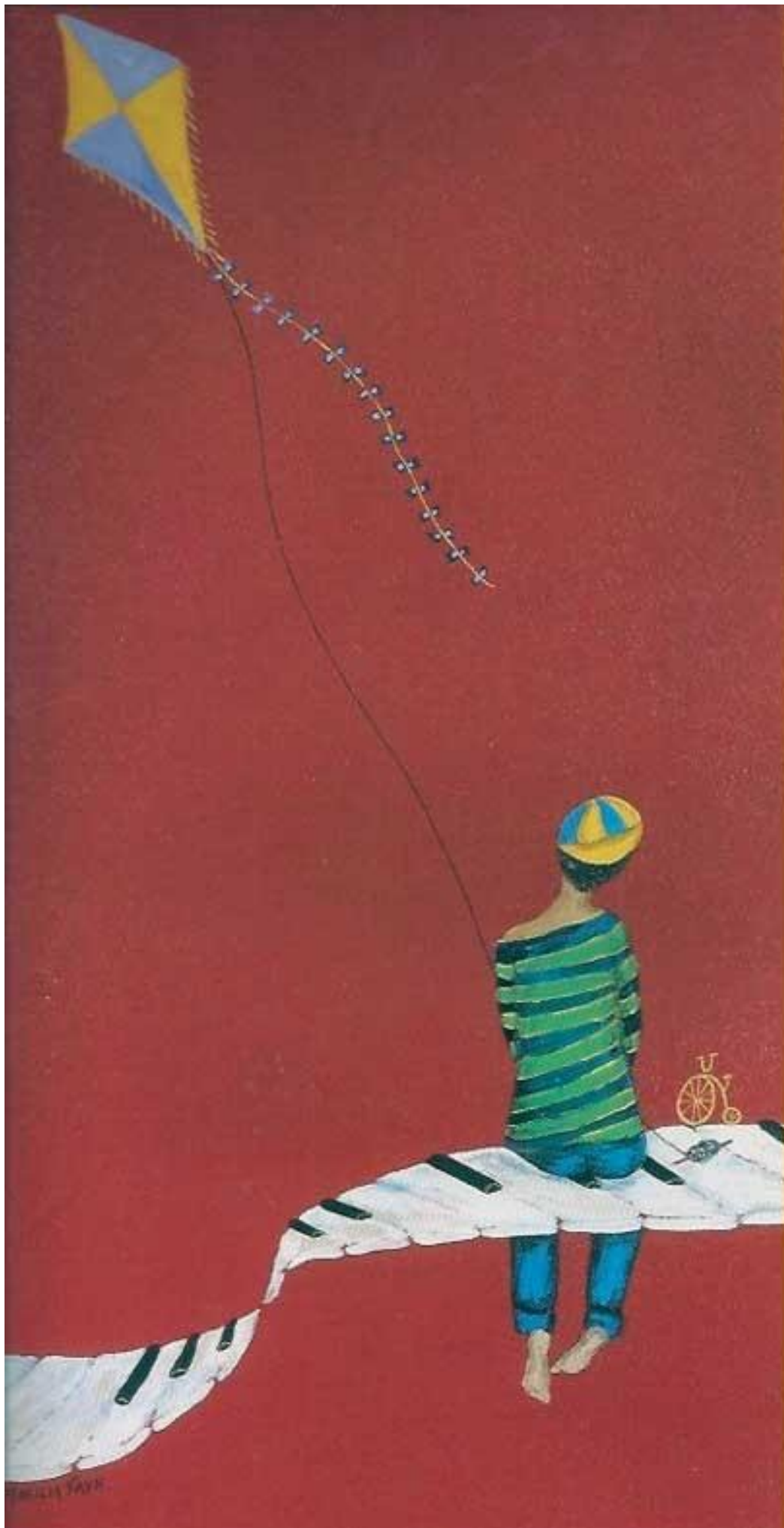
# CONTRACAPA

**A** artista plástica gaúcha **Marília Fayh** está em Paris acompanhando sua primeira individual na capital francesa, inaugurada no final de janeiro. Fayh está expondo na galeria **Art Présent – Art Contemporain** uma seleção de 15 esculturas em bronze polido de tamanho médio, como esta aí à esquerda.

Muitas dessas obras são inéditas e saíram do Brasil, enquanto outras saíram de Roma, onde a artista participou em outubro passado da mostra *Sensualità*, uma coletiva apresentada na **Galeria Il Saggiatore**. A exposição parisiense fica em cartaz até o dia 22 deste mês.







**aurora**

Revista de Cultura da Associação  
dos Magistrados Brasileiros

## Marilia Fayh



Ao lado, acrílica sobre tela, 80x60cm.

MARILIA FAYH formou-se em Comunicação Social na PUC-RS em 1979. Realizou diversas exposições individuais e coletivas no Brasil e exterior. Entre os prêmios que recebeu, destaca-se a Medalha de Ouro pela escultura de bronze *A décima lua cheia*, outorgada pelo Comitê D'Honneur du Mérite et Dévouement Français, em Paris, França, no ano 2000. Uma das principais artistas plásticas do Rio Grande do Sul. As obras que ora publicamos fazem parte da série "Pianos e Alegrias".

Acrílica sobre tela, 80x60cm.



Acrílica sobre tela, 120x80cm.

# Acontece

A artista gaúcha participa do Festival de Arte Internacional Chania

## Marília Fayh mostra sua arte aos gregos

A artista plástica Marília Fayh levará esculturas em bronze na ilha grega de Creta, no 3º Festival de Arte Internacional Chania 2005, que se inicia na próxima semana. A mostra terá lugar no Centro Neoria de Exibição Pública, no povoado de Kydonia, território disputado pelos romanos, bizantinos, venezianos, genoveses, turcos e egípcios, antes de Creta se unir à Grécia, em 1913.

A exposição reunirá pinturas, esculturas, fotografias, arte digital e instalações de artistas selecionados de mais de 30 países. Marília, conhecida pela pintura e pela escultura, já esteve, um ano passado, com trabalhos em bronze em uma individual em Paris.



TERO NOVA + PORTO ALEGRE, QUINTA-FEIRA, 11/05/2005

Segundo Caderno

## CONTRACAPA



O casal se pegando si do lado vai viajar para a Grécia. A escultura é uma das peças em bronze que a artista plástica gaúcha Marília Fayh estará mostrando a partir do próximo dia 17 na ilha de Creta no 3º Festival de Arte Internacional Chania 2005. A exposição será inaugurada em um centro cultural do ancestral povoado mítico de Kydonia – lugar disputado e controlado por romanos, bizantinos, venezianos, genoveses, turcos e egípcios até Creta se unir à Grécia, em 1913. A coletiva reúne pinturas, esculturas, fotografias, arte digital e instalações de artistas selecionados em mais de 30 países.



## Exposição de esculturas

*Com as Mãos no Coração*, exposição de esculturas de alunos do Educandário São João Batista, entra em cartaz a partir de hoje, na Rua Nova Galeria de Arte (Sete de Setembro, 500). Com orientação da artista plástica Marília Fayh, participaram Thaís das Chagas Ribeiro, Jo-

celaine Delgado Barbosa, Lourdes de Moraes Ribeiro, Luana Lelling, Juliana do Nascimento e Vítor dos Santos Stober, todos estudantes entre 12 e 15 anos. A mostra coletiva pode ser conferida até 15 de dezembro, de segundas a sextas, das 9h às 19h, e sábados, das 10h às 15h.



RUA NOVA GALERIA DE ARTE/DMALGACAOJUC

*Fayh orientou alunos de Educandário São João Batista*



GALLERY 118  
118 Westbourne Grove  
Notting Hill  
London W11 2RR

and  
Marília Fayh  
invite for the Opening  
of the Exhibition

Opening: 8 September - 7 pm

Art Meeting in London IV



# AZ Galeria realiza exposição da artista plástica Marília Fayh

Divulgação/PS

Hoje, às 19h, será aberta mais uma exposição na AZ Galeria. Desta vez, da artista plástica Marília Fayh. O evento acontece na sede da galeria e se estende até o dia 31 de agosto, com visitas abertas de segunda a sexta-feira, das 15h às 19h. Amanhã, às 14h, no salão de atos da Universidade da Região da Campanha (Urcamp), acontecerá uma palestra com a artista. As atividades são todas gratuitas.

De acordo com a proprietária da AZ Galeria, Ângela Zaffari, Marília trabalha tanto com escultura quanto com gravuras. "Sempre coloca a arte dela de uma maneira delicada. É uma pessoa encantadora, iluminada, uma artista com um currículo completo e, ao mesmo tempo, leva uma vida simples. Para a exposição em Bagé, ela vai trazer suas gravuras e esculturas", afirma.

Para a artista plástica da AZ Galeria, Lúcia Gomes, a exposição vai marcar a arte na história do município. "É a primeira vez que a artista vem a Bagé, um trabalho que a cidade nunca viu. Marília consegue colocar uma delicadeza ímpar no bronze", observa.

## Histórico

Nascida em 1956, em Porto Alegre, Marília se formou em 1979, no curso de Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, na PUC-RS. A escultora, pintora e gravadora trabalha com cores fortes e traços firmes, em vários elementos. Marília tem em seu currículo inúmeras exposições coletivas e individuais, com expansão internacional, como em Paris, Roma, Lisboa, Madri, Berlim, Miami e Toronto.

A artista já recebeu prêmios como a "Médaille de Vermeil", pelo conjunto de sua obra escultórica "Arts.Ciencies,Lettres



Abertura acontece hoje

Societe Academique D'Education et D'Encouragement", em Paris, em 2009, e medalha de ouro pela Escultura "A décima lua cheia", exibida no "Salon Figuracion Critique, Comite d'Honneur du Mérite et Dévouement Français", também em Paris, em 2000.

Marília já recebeu reconhecimento de artistas renomados e de críticos da arte. Uma das análises foi a do artista plástico bageense, Danúbio Gonçalves. Segundo o texto: "Muito se evidenciou que a arte reflete a cardiografia do artista. Espelhando,

sim, a personalidade do autor ou digitando etapas existenciais. Por aí, Marília Fayh, na escultura, extravasa energia. Na pintura, na litografia, encontramos o simbolismo da bicicleta, possivelmente eco dessa mobilidade peralta que é seu jeito de ser. Podemos ler, nas suas imagens, nos recursos táteis da argila, o transparente apetite de viver. Emprestando sinuosidade aos membros modelados em solidária ternura, fundidos em bronze ou no alumínio patinado. Impetuosa no voo coreográfico de sua dança ou no repouso sensual de sua estatuária".

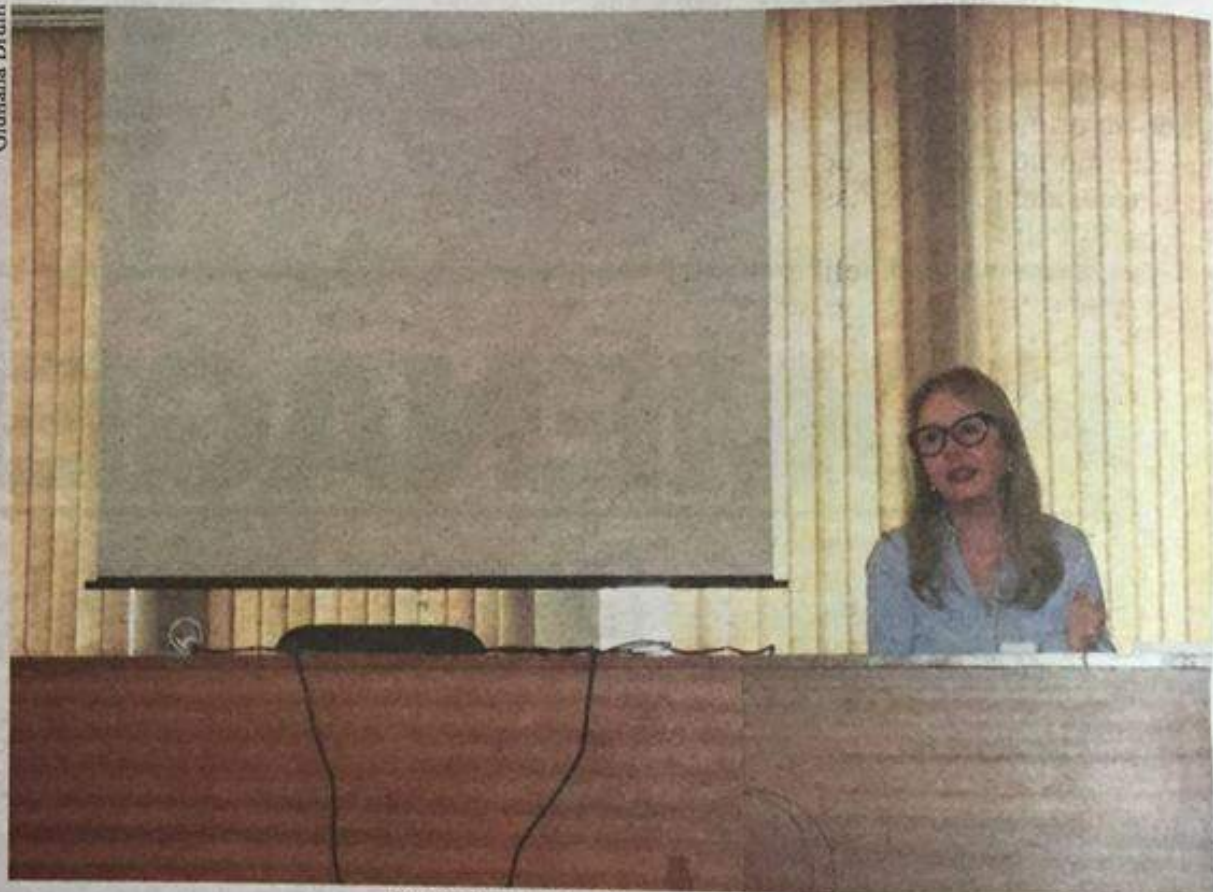


# Marília Fayh realiza palestra sobre trajetória artística

Ontem à tarde, a artista plástica e escultora porto-alegrense Marília Fayh, realizou um bate-papo informal no salão de atos da Universidade da Região da Campanha. Na ocasião, ela contou como foi sua entrada no mundo das artes e relatou que nunca realizou curso superior voltado a essa área. Formada em Publicidade e Propaganda pela PUC, Marília começou a esculpir e desenhar de forma intuitiva. "Sempre desenhei, desde pequena. Me considero arteira, e não artista, não fiz curso porque não quero aprender a ser artista, quero criar de forma espontânea". O ambiente ficou descontraído com a forma como Marília falava. "Por que precisamos primeiro passar pelas dificuldades, pelos sacrifícios, para depois sermos felizes? Não sabemos o que pode acontecer, então vamos ser felizes antes", referindo-se ao fato da instabilidade que é trabalhar com arte. Ela contou que a primeira exposição no exterior aconteceu em Roma, quando outros convites foram surgindo. Além de trabalhar com escultura e pintura, Marília é apaixonada por inventar palavras e escrever poesias. Por isso, lançou o livro Diário de Alecrim.

Enquanto falava, Marília ressaltou que a palestra não foi nomeada. "As pessoas sempre querem saber 'como chegar lá'. Se eu fosse intitular se chamaria 'Não existe lá, existe o aqui, faça o aqui'", defende. Assim, com um discurso leve, a artista contou que atua de forma a trabalhar com o consciente e o inconsciente, em que

Giuliana Bruni



Encontro tratou sobre arte e carreira

traz sentimentos e sensações e trabalha na obra. "Arte é solidão e provocação. Provoco a mim mesma, me burilo. Existe uma comunicação na arte, quando eu quero passar uma mensagem e a pessoa recebe algo. Nem sempre o que eu digo é o que entendes, mas o que recebes talvez seja o que tu precisas. Gosto também de brincar com o desconhecido", relata.

A exposição de escultura e gravura

foi inaugurada na quarta-feira, na AZ Galeria, e se estende até o dia 31 de agosto. As visitas podem ser realizadas de segunda a sexta-feira, das 15h às 19h. Para a artista proprietária da AZ e curadora da exposição, Ângela Zaffari, a expectativa é continuar trazendo artistas para Bagé. "Para nós é uma satisfação fazer um elo entre o artista e as pessoas", referindo-se à vinda de Marília à cidade.

# Esculturas e pinturas com mostra no Ponto Arte hoje

**A**bre hoje, às 20h, na Galeria Ponto Arte - rua Félix da Cunha 772, loja 4 -, exposição com esculturas de Marília Fayb Paulitsch e pinturas de Ana Cristina Marcarto Pacheco. A exposição poderá ser visitada até dia 30, e Ana Cristina utiliza trabalhos aplicando tinta acrílica e colagem. Ela frequenta o ateliê de Helena Pinto Ferreira, e sua produção recente tende para a arte abstrata.

**ESCULTURAS** - Natural de Porto Alegre, Marília já participou de diversos cursos. Alguns: escultura com Mário Cladera (1991/1992); Monoplo Impressão Modular e Pooichoir com Danúbio Gonçalves (1992); Conversando sobre escultura - introdução da tridimensionalidade com João Carlos Golberg (92); Litografia, monocromia e plicromia com Kazuo Ina (92); Criatividade com Graciela Luciani (92). A seguir, algumas de suas participações em eventos e exposições: coletiva de inauguração do espaço da Cooperativa de Arte de Porto Alegre (1990); mostra de escultura no Centro Municipal de Cultura de Canela (1991); selecionada para o Salão de Arte de Novo Hamburgo - ano 65 da emancipação (92); Coletiva de litografia na Casa de Cultura Mário Quintana (93); coletiva de litografias na Sala Frederico Trebbi (94); exposição do acervo de arte da CEF (95); Projeto Enartes/coletiva Casa de



Escultora Marília Fayb Paulitsch

Cultura Ray de Quadros Machado em Tapes (95).

**QUALIDADE** - O mestre Danúbio Gonçalves aborda sobre a escultora: "Podemos ler nas suas imagens, nos recursos tíbeis da argila, o transparente apetite de viver. Empréstando unuosidade aos membros modelados em solidária ternura, fundidos em bronze ou no alumínio platinado. Impebuosa no vôo coreográfico de sua dança ou no repouso sensual de sua estatuária."